

Paulo Joaquim Simões Brandão

**O RURAL E O URBANO EM GEOGRAFIA: RELAÇÕES  
DINÂMICAS E LIMITES IMPRECISOS  
APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA IMAGEM**

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pelo Professor Doutor João Luís Jesus Fernandes, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Outubro de 2020



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



## FACULDADE DE LETRAS

# O RURAL E O URBANO EM GEOGRAFIA: RELAÇÕES DINÂMICAS E LIMITES IMPRECISOS APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA IMAGEM

### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>O rural e o urbano em Geografia: relações dinâmicas e limites imprecisos</b>
<b>Subtítulo</b>	<b>Aplicações pedagógicas da imagem</b>
<b>Autor/a</b>	<b>Paulo Joaquim Simões Brandão</b>
<b>Orientador/a(s)</b>	<b>Doutor João Luís Jesus Fernandes</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário</b>
<b>Área científica</b>	<b>Geografia</b>
<b>Especialidade/Ramo</b>	<b>Formação de Professores</b>
<b>Ano</b>	<b>2020</b>



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



## Agradecimentos

Para a conclusão deste relatório não posso deixar de dar uma palavra de gratulação a todos os que foram imprescindíveis neste longo percurso que conclui uma etapa da minha vida académica.

Ao meu orientador, Professor João Luís Jesus Fernandes, pela disponibilidade, toda a ajuda e cada crítica e sugestão na construção de cada detalhe científico e técnico deste relatório.

À minha coorientadora e amiga, Professora Cristina Castela Nolasco por toda a ajuda, compreensão, determinação, e amizade motivação que prestou desde o primeiro momento, dentro e fora do contexto escolar, sem esquecer de agradecer os bons conselhos e críticas para que eu pudesse ser o professor que sou hoje. Um muito obrigado também aos meus colegas de estágio Afonso Costa e Vítor Vilas Boas pela cooperação em todos os momentos que determinaram o nosso estágio curricular. Aproveito para agradecer a todas/os as/os professoras(es), funcionárias(os) e direção da Escola Secundária Avelar Brotero por toda a ajuda e colaboração.

Quero deixar também um especial agradecimento a todos os meus alunos(as) pelos bons momentos e amizades que proporcionaram durante o meu estágio curricular.

Ao todos os meus amigos. Aos meus amigos de peito André Vieira, Frederico Figueiredo e Tiago Troeira quero deixar um especial obrigado por todos os bons momentos e que tanto me ajudaram a crescer como pessoa. Um especial voto de gratidão para os meus amigos e camaradas Vítor Moreira (e o seu Golf) e Rui Manuel (e o seu Fiesta) por todos os bons momentos, ensinamentos, tainadas e claro, as boleias.

Agradeço à Sociedade Filarmónica Avelarense por me fazer crescer como músico há 12 anos e no qual tenho grandes amizades para a vida, assim como muitos momentos agradáveis guardados.

Aos meus amigos e colegas de residência João Vieira, Marco Andrade e Sérgio Garcia por todos os bons momentos de amizade, patuscadas e sessões de cinema à meia noite.

Naturalmente o melhor vem no fim e não podia estar mais grato por agradecer à minha família, em especial à minha mãe, pai e avó Benilde por todo o apoio e sacrifício para me ajudar a completar o meu percurso académico. Um eterno obrigado.

## Resumo

A realização deste relatório tem como finalidade expor todas as atividades realizadas durante o ano letivo 2019/2020 na Escola Secundária Avelar Brotero, bem como fazer uma análise da minha prática docente supervisionada. Para além disso, este relatório contém mais duas componentes, a teórica e a prática.

A primeira parte está reservada para a contextualização da escola (em traços gerais e com detalhes a nível geográfico e histórico); a caracterização da turma no qual lecionei Geografia A e ainda uma caracterização das atividades letivas e extracurriculares realizadas pelo núcleo de estágio de Geografia da ESAB.

A segunda parte refere-se à dimensão científica do tema escolhido para a sua abordagem de forma teórica. Neste capítulo será também feita uma análise e reflexão crítica sobre conteúdos e conceitos que deveriam ser explorados de forma mais ampla com os alunos. Este tema das “relações entre as cidades e o mundo rural” foi o alicerce para implementar uma estratégia didática. Esta dinâmica entre espaços rurais e urbanos também pode ser observada e estudada em contexto de fronteira, onde as assimetrias transcendem os limites fronteiriços políticos. Para melhor entender esta realidade será elaborada uma abordagem à cooperação transfronteiriça entre cidades (*eurocidades*) e/ou entre paisagens rurais, no contexto da fronteira entre Portugal e Espanha, para melhor entender a realidade territorial em nos dois lados da fronteira nacional e espanhola.

Essa mesma estratégia didática é a terceira parte e é alusiva à dimensão pedagógica de como foram lecionados os conteúdos do tema “relações entre as cidades e o mundo rural”. Usando a imagem como instrumento de análise, esta foi utilizada para expor representações de territórios e criar um clima de debate e diálogo na sala de aula. Esta estratégia foi testada com uma ficha prática de conhecimento, no qual irão ser também expostos os resultados da mesma para melhor compreender a relevância e pertinência desta estratégia em sala de aula.

A estreita relação entre o rigor científico e a estratégia didática foram usadas para que os alunos pudessem melhor entender este tema, que nem sempre está abordado com esta estratégia, nunca esquecendo de articular com outros recursos como cartografia, imagens de satélite, gráficos, notícias, entre outros, de modo a criar uma dinâmica versátil na abordagem a este tema.

**Palavras-chave:** estratégia didática; imagem; relações dinâmicas; complementaridade; periurbanização; território; coesão territorial; cooperação transfronteiriça

**Keywords:** didactic strategy; image; dynamic relations; complementarity; periurbanization; territory; territorial cohesion; cross-border cooperation

## **Abstract**

The purpose of this report is to expose all activities carried out during the academic year 2019/2020 at the Avelar Brotero High School, as well as to analyze my supervised teaching practice. In addition, this report contains two more components, one theoretical and one practical.

The first part is reserved for the characterization of the school (in general lines and with details at geographical level such as its location); the characterization of the class where I taught Geografia A and a characterization of the academic and extracurricular activities carried out by the Geography internship group at ESAB.

The second part refers to the scientific dimension of the theme chosen for its theoretical approach. In this chapter there will also be an analysis and critical reflection on contents and concepts that should be explored more widely with students. This theme of “relations between cities and the rural world” was the foundation for implementing a didactic strategy.

This same didactic strategy is the third part and is allusive to the pedagogical dimension of how the contents of the theme “relations between cities and the rural world” were taught. Using the image as an analysis tool, it was used to expose representations of territories and create a climate of debate and dialogue in the classroom. This strategy was tested with a practical knowledge sheet, where the results of it will also be exposed to better understand the relevance and pertinence of this strategy in the classroom.

The close relationship between strict scientific precision and didactic strategy was used so that students could better understand this topic, which is not always addressed with this strategy, never forgetting to articulate with other resources such as cartography, satellite images, graphics, news, among others, in order to create a versatile dynamic in the approach to this theme.

## Índice de Conteúdos

<b>Introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>Capítulo 1. Caracterização da Escola .....</b>	<b>12</b>
1.1) A Escola: .....	12
1.2) O Núcleo de Estágio .....	14
1.3) A Turma .....	15
1.4) Atividades realizadas durante o estágio .....	18
1.4.1 Atividades Letivas .....	18
1.4.2 Atividades Extracurriculares .....	19
1.5) Reflexão Pedagógica: .....	22
1.5.1 Reflexão da prática pedagógica .....	22
1.5.2 Experiência do Ensino à distância .....	24
<b>2. Dimensão Científica da aplicação didática: conceitos e discussão teórica .....</b>	<b>28</b>
2.1) Crescimento das cidades e suburbanização: os limites dos espaços urbanos e rurais; .....	32
2.2) Periurbanização: análise do seu conceito .....	41
2.3) Paisagens Transgênicas .....	44
2.4) As Complementaridades cidade-campo para fomentar a Coesão Territorial; .....	46
2.5) Cooperação transfronteiriça e as relações cidade-campo .....	53
<b>3. Dimensão pedagógica da aplicação didática .....</b>	<b>63</b>
3.1) A importância da imagem como instrumento de análise no ensino de Geografia ...	63
3.1.1) A imagem como ferramenta para a análise das relações entre as cidades e o mundo rural; .....	65
3.2) As limitações da imagem para a análise geográfica; .....	67
3.4) Objetivos .....	67
3.5) Caracterização da aplicação didática .....	68
3.5.1) Metodologia: .....	68
3.5.2) Execução didática: .....	74
3.5.3) Avaliação da aplicação didática: .....	77
<b>4. Resultados .....</b>	<b>79</b>
<b>5. Conclusão .....</b>	<b>90</b>
<b>6. Referências bibliográficas .....</b>	<b>92</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>89</b>

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> – Enquadramento geofísico do concelho de Coimbra .....	12
<b>Figura 2</b> - Enquadramento geográfico da Escola Secundária Avelar Brotero .....	13
<b>Figura 3</b> - Esquema concetual de conteúdos a lecionar.....	28
<b>Figura 4</b> - Áreas de crescimento do tecido urbano das cidades .....	34
<b>Figura 5</b> – Massamá, “cidade dormitório” (perto de Queluz) .....	35
<b>Figura 6</b> – Imagem de satélite da Área Metropolitana de Lisboa (AML).....	36
<b>Figura 7</b> - Expansão da rede urbana da cidade de Coimbra, desde a Idade média até 1994 .....	38
<b>Figura 8</b> – Escola Avelar Brotero, Solum (Coimbra), nos anos 1960’s .....	39
<b>Figura 9</b> – Configuração urbana da Solum (Coimbra), em 2019 .....	40
<b>Figura 10</b> - Coroas periurbanas .....	42
<b>Figura 11</b> – Campos agrícolas em Santa Clara, margem sul do Mondego .....	45
<b>Figura 12</b> - Esquema conceptual alusivo às “trocas” entre o espaço urbano e o espaço rural .....	47
<b>Figura 13</b> - Centralidades e pendularidades, mapa de Portugal continental .....	50
<b>Figura 14</b> - Mapa das aglomerações urbanas, vias de comunicação ferro e rodoviárias e principais rios (Península Ibérica) .....	55
<b>Figura 15</b> - Mapa das NUT II (Península Ibérica) abrangidos pelo <i>Programa Operacional Transfronteiriça Portugal-Espanha, 2014-2020</i> .....	55
<b>Figura 16</b> - – Mapa das áreas administrativas de Vila Nova de Cerveira e Tomiño .....	58
<b>Figura 17</b> – Rio Minho, entre Vila Nova de Cerveira e Tomiño (na Galiza) .....	59
<b>Figura 18</b> - “A Raia”, futura ponte que ligará Vila Nova de Cerveira a Tomiño, projetada por Álvaro Siza Vieira .....	59
<b>Figura 19</b> - Parque Natural das Arribas do Douro, Douro internacional .....	60
<b>Figura 20</b> - Mapa do Parque Natural do Douro Internacional .....	61
<b>Figura 21</b> - Campos agrícolas do mondego, margem sul do rio Mondego, Coimbra .....	68
<b>Figura 22</b> - Campos agrícolas do mondego, margem norte do rio – Coimbra .....	69
<b>Figura 23</b> - Complexo industrial em fase de pré-instalação (Eiras, Coimbra) .....	70
<b>Figura 24</b> - Cooperativa Agrícola de Coimbra .....	72
<b>Figura 25</b> - Palácio São Silvestre – Boutique Hotel .....	73

## Índice de gráficos e tabelas

<b>Gráfico 1</b> – Número de alunos por sexo da turma 11 <sup>o</sup> X .....	15
<b>Gráfico 2</b> – Número de alunos por idade da turma 11 <sup>o</sup> X .....	15
<b>Gráfico 3</b> – Nº de encarregados de educação por grau de parentesco da turma 11 <sup>o</sup> X.....	16
<b>Gráfico 4</b> – Tempo de deslocação dos alunos no trajeto casa/escola .....	17
<b>Gráfico 5</b> – Classificação por nota dos alunos da turma no 1 <sup>o</sup> período .....	17
<b>Gráfico 6</b> - Classificação por nota dos alunos da turma no 1 <sup>o</sup> Período .....	18
<b>Gráfico 7</b> - Fases da transição demográfica .....	37
<b>Gráfico 8</b> - População residente (em milhares), Portugal, 1991-2060 (estimativas e projeções) .....	51
<b>Gráfico 9</b> - Respostas à questão 1.1 - Figuras a) e b) .....	80
<b>Gráfico 10</b> - Respostas à questão 1.1 - Figura c) .....	80
<b>Gráfico 11</b> - Respostas à questão 1.1 - Figura d) .....	81
<b>Gráfico 12</b> - Respostas à questão 1.1 - Figura e) .....	82
<b>Gráfico 13</b> - Respostas à questão 2 .....	83
<b>Gráfico 14</b> - Respostas à questão 3 .....	84
<b>Gráfico 15</b> - Respostas à questão 4.1 .....	85
<b>Gráfico 16</b> - Respostas à questão 4.2 .....	86
<b>Gráfico 17</b> - Respostas à questão 1.7 da prova de avaliação escrita (2/03/2020).....	87
<b>Tabela 1</b> – Aprendizagens Essenciais de Geografia A .....	29
<b>Tabela 2</b> – Perfil do Aluno à saída do Ensino Secundário .....	30
<b>Tabela 3</b> - Estatística da população e área abrangente pelo Programa Operacional Transfronteiriça Portugal-Espanha, 2014-2020 .....	54
<b>Tabela 4</b> - Dinâmicas no equipamentos e serviços: quadro resumo.....	56
<b>Tabela 5</b> - Dinâmicas nas infraestruturas de comunicação e informação: quadro resumo.....	56
<b>Tabela 6</b> - Dinâmicas nas infraestruturas de comunicação e informação: quadro resumo.....	57
<b>Tabela 7</b> - Investimento previsto pelo Programa INTERREG V-A Espanha-Portugal.....	58



## Índice de anexos

<b>Anexo 1</b> – Planificação anual .....	96
<b>Anexo 2</b> – Planificação a médio e curto prazo .....	97
<b>Anexo 3</b> – Atividade de turma: Jornal de parede “Educação Ambiental” .....	105
<b>Anexo 4</b> – Atividade extracurricular – <i>Geocaching</i> .....	108
<b>Anexo 5</b> – Regulamento da prova nacional das “Olimpíadas da Geografia” .....	111
<b>Anexo 6</b> – Guião da visita de estudo “Coimbra, um outro olhar” .....	117
<b>Anexo 7</b> – Guião da visita de estudo ao Porto .....	119
<b>Anexo 8</b> – Critérios de avaliação da ficha de trabalho “As parcerias entre as cidades e o mundo rural” .....	120

## Introdução

---

No âmbito do segundo ano curricular do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, o estágio curricular é uma componente que, acompanhada pelo respetivo relatório, finalizam este 2º ciclo de estudos. Este decorreu no ano letivo 2019/2020 na escola secundária de Avelar Brotero, em Coimbra. O meio escolar em que este estabelecimento se insere, é um dos grandes *clusters* da educação em Coimbra, sediado na área da Solum.

Durante o estágio foi possível não só colocar em prática conhecimentos adquiridos durante a Licenciatura em Geografia como também exigiu o aprofundamento e aquisição de novos conhecimentos, bem como a exploração de novas metodologias e recursos adquiridos durante o primeiro ano curricular do Mestrado, para a prática do ensino da geografia.

Toda a atividade do estágio teve a supervisão da professora cooperante, que nos motivou desde o início para a importância do ensino da Geografia. As turmas em que foram lecionadas as aulas são afetas à própria professora, no qual esta é diretora de turma. O estágio foi desenvolvido nos dois grupos afetos à professora cooperante, mas incidi o meu foco para o relatório na turma X. Com, 27 alunos, a turma apresenta características muito homogêneas no que diz respeito ao aproveitamento escolar, comportamento entre outros parâmetros. O grupo de trabalho espelha bem o espírito de comunidade escolar característico daquela escola, com um bom ambiente entre alunos, professores, funcionários e elementos do corpo da direção.

No decorrer do estágio curricular foram realizadas um conjunto de atividades curriculares e extracurriculares que foram desenvolvidas e aplicadas pelo núcleo de estágio de Geografia, bem como o planeamento de atividades que acabaram por não se realizar devido à situação epidemiológica que se assistiu no final do segundo e no terceiro períodos.

Para a realização deste relatório de estágio, decidi escolher a temática das “parcerias entre as cidades e o mundo rural”, abordada no plano de Geografia A para o 11º ano do ensino secundário. Este tema suscitou-me destaque pois a sua abordagem é muito vaga no plano anual de conteúdos, pelo que decidi investir tempo para aprofundar conhecimentos em torno destes conteúdos. Dei destaque às aulas expositivas, recorrendo à problematização para fomentar a participação e interesse dos alunos para esta temática.

Além do tema, tentei enquadrar os conceitos com uma estratégia didática que fosse apelativa e pouco usada nestes contextos mais teórico-práticos, uma vez que no ensino da Geografia essa divisão (teoria e prática) é sempre muito difusa e raramente acontece, na qual quase nunca trabalhamos conceitos puros, sem ligação à realidade empírica, daí a necessidade de haver uma forte componente teórico-prático e não apenas teórica. Decidi usar a fotografia com instrumento de análise no ensino da Geografia, para melhor entender a expressão territorial das relações entre os domínios urbanos e rurais, a qual iremos ver que não são dicotomias tão opostas, mas pelo contrário, são fenómenos

geográficos que tornam estes territórios híbridos em diversos aspetos. Nesta estratégia didática decidi planear os locais onde iria fotografar estas paisagens para as explorar em contexto de sala de aula, no qual após a aula expositiva os alunos levaram uma ficha de trabalho para realizarem em casa e entregarem na aula seguinte.

A fotografia é uma ferramenta imprescindível para a Geografia, que nos permite registar fenómenos, paisagens, mudanças num determinado ponto do espaço e do tempo. “(...) a observação de uma paisagem pode recorrer às capacidades humanas de percepção, intermediada por instrumentos que ampliem a escala do olhar. Pode também beneficiar de representações de diversa natureza, possibilidade que coloca o observador na vivência de lugares distantes”. (FERNANDES, 2006 – p.340).

Sendo uma estratégia didática tão versátil e de grande utilidade, deparei-me que ao longo da minha vida como estudante, poucos professores a utilizaram e que seria uma mais valia para a consolidação de conhecimentos. Assim, apostei nesta metodologia para tentar dar essa mais valia que a fotografia pode dar à análise geográfica.

Remetendo para a estrutura deste relatório, o primeiro grande capítulo é alusivo à caracterização da escola, turma, núcleo de estágio, atividades letivas e extracurriculares, bem como um subcapítulo para uma reflexão pedagógica para a prática de ensino dita regular, e uma reflexão sobre a experiência do ensino à distância.

O tema deste relatório irá ser explorado, na sua dimensão científica, a diversas escalas, remetendo para o crescimento das cidades, o fenómeno da periurbanização, bem como a coesão territorial. Estas dinâmicas estendem-se para lá das fronteiras, onde as relações cidade-campo se evidenciam dos dois lados da fronteira. A cooperação transfronteiriça entre Portugal e Espanha, onde existem paisagens que espelham bem a coesão territorial (ou a sua ausência) dos dois lados da fronteira, é extremamente importante para combater as assimetrias territoriais, não apenas no contexto cidade-campo, mas também entre espaços rurais em si e entre redes urbanas (eurocidades).

Quanto à estratégia didática irão ser abordadas questões em torno da importância da fotografia para a análise da Geografia e para o ensino da Geografia, não obstante das suas vantagens e limitações. Neste capítulo é feita uma descrição da metodologia, execução prática e a avaliação da estratégia didática.

Por fim, o último capítulo é concebido para os resultados da aplicação didática, com a sua respetiva análise e reflexão.

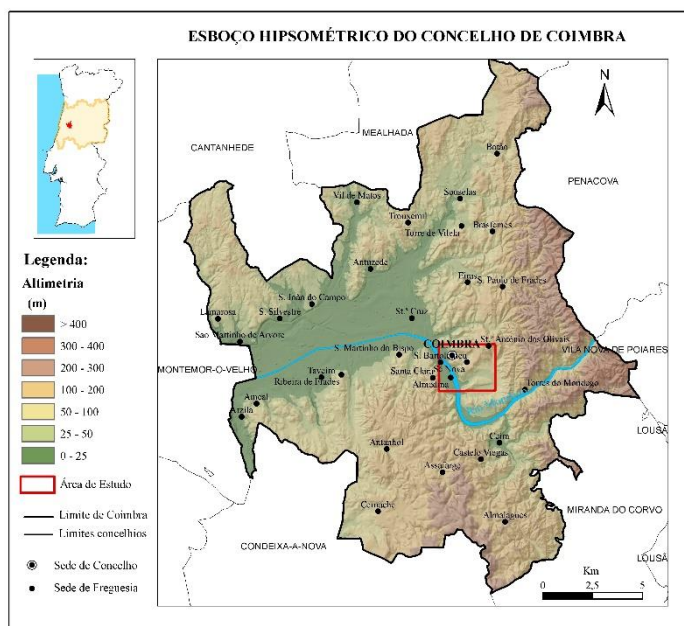
## Capítulo 1. Caracterização da Escola

No âmbito do 2º ano do Mestrado em Ensino de Geografia do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e no âmbito da formação de professores da Faculdade de Letras, o estágio pedagógico decorreu no presente ano letivo de 2019/2020. O grupo de estagiários de Geografia da Escola Secundária Avelar Brotero iniciou o estágio a 24 de setembro de 2019.

Com o intuito de formar futuros professores de Geografia, o estágio pedagógico é uma excelente oportunidade para colocar em prática os conhecimentos adquiridos na área de Geografia, bem como estabelecer ligação com o contexto e vida escolar.

### 1.1) A Escola:

O estágio pedagógico decorreu na Escola Secundária Avelar Brotero, situada na Solum, pertencendo à freguesia de Santo António dos Olivais, na cidade de Coimbra, como se pode verificar no mapa da figura 1.



**Figura 1** – Enquadramento geofísico do concelho de Coimbra.

*Elaboração própria (2019)*

Inaugurada em 1884, a Escola Avelar Brotero foi no início designada como *Escola de Desenho Industrial*. Mais tarde, em 1889, foi elevada a Escola Industrial, a partir do qual, ao longo de décadas, direcionou a sua função educativa para um contexto prático e de aptidão industrial

Embora tenha sido instaurada primeiramente nas instalações da antiga Igreja da Trindade (junto à atual Câmara Municipal), as suas instalações só se fixaram na localização atual, no designado Subúrbio do Calhabé, na década de 1960 com a extensão da cidade para sudeste. Com o Plano de Arranjo Urbanístico no início da década de 1960,

a área da Solum, bem como a restante cidade conferiu um crescimento relativamente rápido, onde a cidade foi acompanhada por uma mudança na paisagem, sobretudo com a verticalidade das construções.

A partir de 1975 esta integra o Ensino Secundário Unificado, ajustando-se aos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação, que prevalecem até aos dias de hoje, com as naturais alterações sociopolíticas que ocorreram desde então. A escola está inserida num dos *clusters* de ensino, juntamente com a Escola Secundária Infanta Dona Maria e a Escola Superior de Educação de Coimbra, instituições essas que fazem convergir fluxos de população estudantil, e com eles a criação de serviços como cadeias de restauração e a criação de espaços de lazer. Mais tarde, no início do século XXI, com as intervenções no Estádio Municipal, o centro comercial (atual Alma Shopping) e com a construção do Complexo Olímpico de Piscinas, este *cluster* de ensino, sediado na Solum, passa a ter vários setores de atividade que valorizam este espaço da cidade. Na figura 2 é possível observar a sua atual configuração.

Ainda numa análise geográfica, não nos podemos esquecer as linhas de expansão urbana que ainda são visíveis, como a Estrada da Beira e a Linha da Lousã, que são, ou foram, importantes vias de contacto e de interligação dinâmica da cidade, não só com as suas periferias (Vales do Ceira e do Mondego) como com outros territórios mais distantes que tornava a cidade apelativa pelos seus serviços, inclusive os de cariz educativo.



**Figura 2** - Enquadramento geográfico da Escola Secundária Avelar Brotero

*Fonte: Google Earth (2019), Edição do próprio.*

Permanecendo na sua atual localização, a escola secundária Avelar Brotero encontra-se atualmente num dos centros gravitacionais de Coimbra, na Solum, com o desenvolvimento de importantes atividades no setor terciário que destacam esta área urbana e que marcam as vivências urbanas como o centro comercial Alma Shopping, o Estádio Cidade de Coimbra entre outros serviços.

Após as obras de requalificação nas suas infraestruturas, em 2008, no âmbito do projeto “Parque Escolar”, a escola secundária Avelar Brotero tem agora disponíveis 60

salas de aulas, oficinas técnicas, laboratórios de biologia, física e química, uma biblioteca e um espaço museológico. Assim, este estabelecimento de ensino tem capacidade para cerca de 1700 alunos.

Na sua oferta informativa os alunos podem optar pelos seguintes ramos:

- **Cursos Científico-Humanísticos:**
  - Ciências e Tecnologias
  - Ciências Económico-Sociais
  - Artes Visuais
- **Cursos Profissionais:**
  - Técnico de Design de Moda
  - Técnico de Eletrónica, Automação e Comando
  - Técnico de Eletrotécnica
  - Técnico de Frio e Climatização
  - Técnico de Secretariado
  - Técnico de Informática de Gestão
  - Técnico de Multimédia
  - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
  - Técnico de Manutenção Industrial/Mecatrónica automóvel
  - Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica
- **Educação e Formação de Adultos (noturno)**
- **Ensino Recorrente (noturno)**

No presente ano letivo 2019/2020, a escola conta com 1650 alunos inscritos, 537 frequentando cursos profissionais. Cerca de 5% dos alunos que estudam na escola são provenientes de outros países, o que mostra uma boa política de integração e reflete a excelência da escola que levou a estes alunos optarem por frequentar esta mesma.

Neste ano letivo presente, estavam colocados 145 docentes na escola, no qual apenas 10% não pertenciam ao quadro. No que diz respeito ao corpo auxiliar e de funcionários trabalham 28 assistentes. A escola dispõe também de professores de ensino a alunos com necessidades educativas especiais e ainda uma psicóloga.

## 1.2) O Núcleo de Estágio

O núcleo de estágio inserido na Escola Avelar Brotero é composto pelos professores estagiários Afonso Costa, Paulo Brandão e Vítor Vilas-Boas.

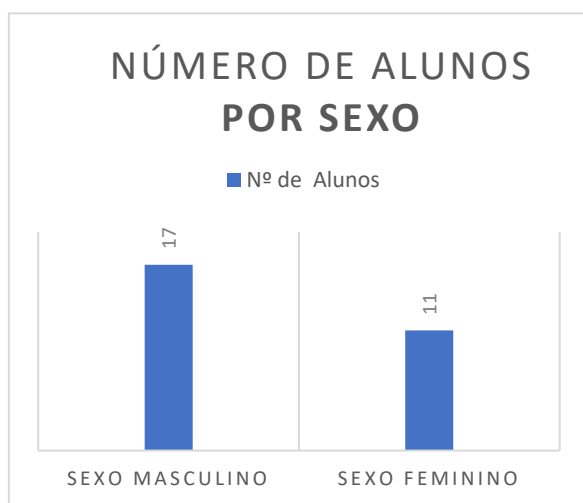
A coorientadora da escola foi a professora cooperante. A função de orientadores de faculdade esteve ao encargo da Professora Fátima Velez de Castro e o Professor João Luís Jesus Fernandes.

Das duas turmas afetas à professora, ambas de 11º ano da área socioeconómica de Economia, os professores estagiários lecionam aulas em ambas as turmas, planificando os conteúdos pelos três.

### 1.3) A Turma

A turma de 11ºX, do qual a professora coorientadora exerce a função de Diretora de Turma, é composta por 28 alunos, dos quais 17 são do sexo masculino e 11 do sexo feminino. As idades dos alunos eram, em setembro, entre os 15 e os 16 anos (gráficos 1 e 2). Vinte e oito alunos têm o Português como Língua Materna. Apenas um aluno não nasceu em Portugal. Ao nível de retenções, apenas 1 aluno está a repetir o 10º ano devido a mudança de curso (área).

É importante referir que dos 28 alunos que constituem a turma, 27 estão inscritos e matriculados à disciplina de Geografia A como disciplina de opção, sendo que um tem Física como disciplina de opção.



**Gráfico 1.** – Número de alunos por sexo da turma 11ºX.

*Fonte: Elaboração própria*



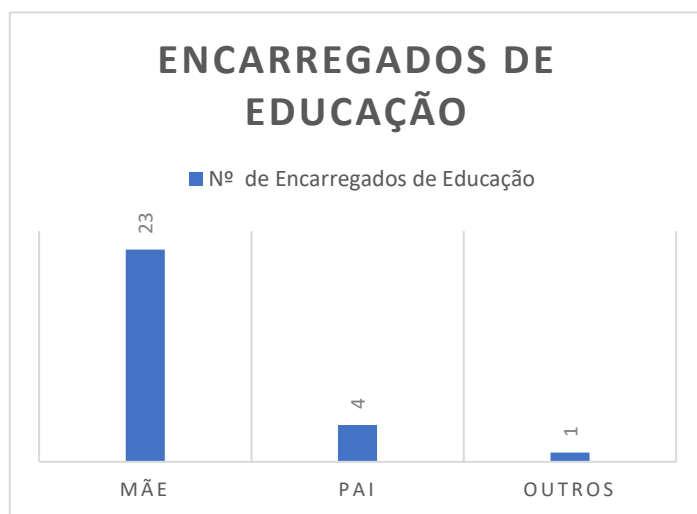
**Gráfico 2.** – Número de alunos por idade da turma 11ºX.

*Fonte: Elaboração própria*

Dos 28 alunos, 20 referem não ter problemas de saúde, enquanto 7 apresentam problemas visuais e 1 de linguagem. 23 alunos mencionam não ter qualquer doença. Dos demais alunos, 2 possuem asma e 3 alergias.

De todos os alunos da turma referente, 23 deles têm a sua mãe como encarregada de educação, 4 têm o pai como encarregado de educação e um aluno tem outro familiar com esta função, (gráfico 3.)

Cerca de 72% dos alunos reside no concelho de Coimbra enquanto que os restantes 28% residem em outros concelhos do distrito.



**Gráfico 3.** – Encarregados de educação por grau de parentesco da turma 11ºX.

*Fonte: Elaboração própria*

No que diz respeito às habilitações dos pais dos alunos denota-se que, no que diz respeito às mães, 6 apresentam o 3º ciclo, igualmente 6 acabaram o ensino secundário e 16 concluíram o ensino superior. Quanto aos pais, 6 têm o 2º ciclo, 5 acabaram o ensino secundário e 17 concluíram o ensino superior.

Dos 28 alunos que constituem a turma, 20 residem no concelho de Coimbra, 4 em Condeixa-à-Nova e cada um destes lugares Tentugal, Mealhada, Montemor-o-Velho e Penela, tem 1 respetivamente. Denota-se que a maioria dos alunos são da área urbana de Coimbra, mas salientando alguns que vivem nas freguesias mais periféricas do concelho, o que testemunha as complexas territorialidades nas áreas periurbanas de Coimbra. Os próprios alunos são atores que refletem a Geografia, pois fazem parte de um território de fluxos e que se movimentam para dentro, fora e na da rede urbana de Coimbra.

Um dado interessante é o tempo de deslocação (gráfico 4), desde a sua residência até à escola, em que 18 alunos demoram menos de meia hora neste trajeto, mas há 8 alunos que demoram entre 30 min a 60 min e até existe o caso de um aluno que reside em Penela que demora mais de 60 min para fazer este percurso.

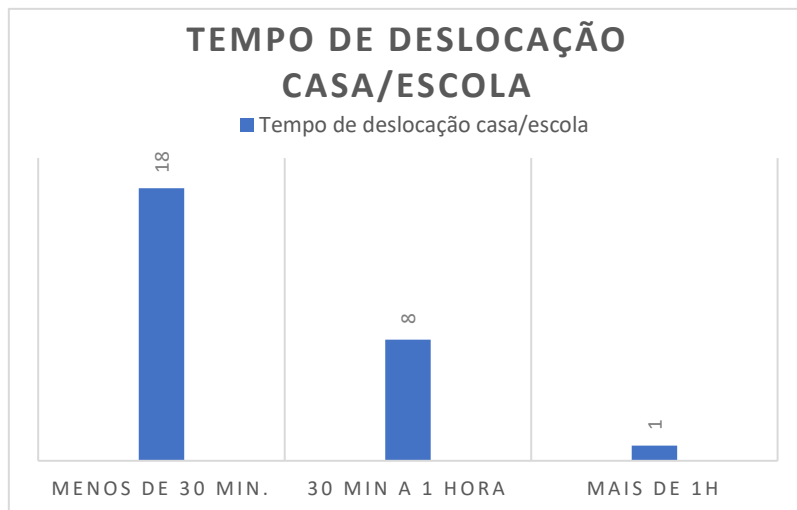
Tal como a cidade, a própria escola também apresenta Geografias muito assimétricas, em que os fluxos da comunidade escolar são diversificados, entre rural e o rural, o urbano e o periurbano. Isto reflete as diferentes realidades territoriais e a cultura geográfica de cada aluno, que pode ser introduzida numa instância de diálogo, debate e/ou problematização em contexto de sala de aula.



**Gráfico 4. –**

Tempo de deslocação dos alunos no trajeto casa/escola

Fonte: *Elaboração própria*



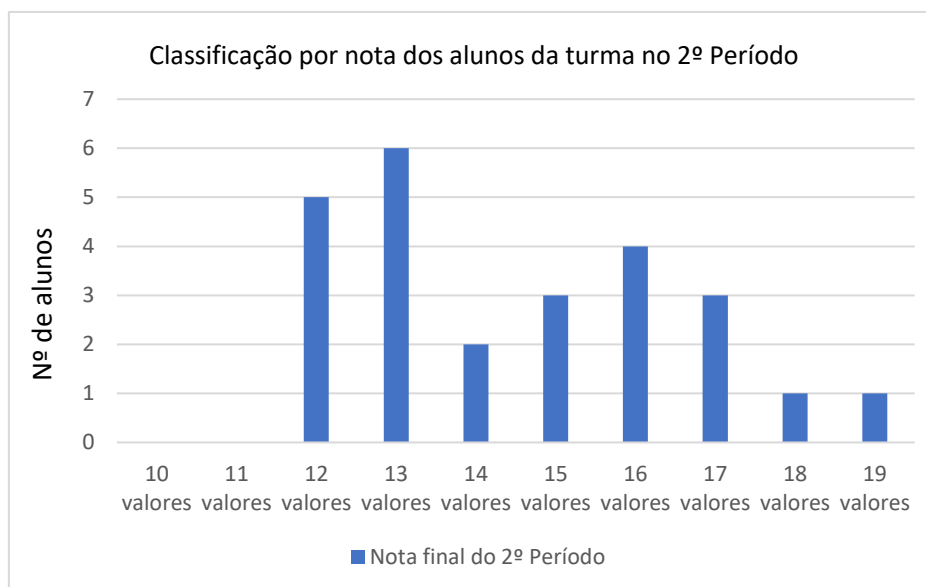
Os 28 alunos frequentam o curso que pretendem. 24 pretendem prosseguir estudos no ensino superior e 4 não sabem se têm intensão de prosseguir os estudos.

Os alunos que pretendem seguir os estudos, 8 alunos pretendem seguir Gestão, 7 alunos o curso de Economia. Outros cursos pretendidos pelos alunos são a Engenharia Informática, Desporto, Relações Internacionais, Gestão Hoteleira e Contabilidade.

No que se refere às profissões, 9 alunos pretendem ser gestores. Outras profissões pretendidas são: gerente de restauração, engenheiro informático, professor de educação física, piloto da Força Aérea, embaixadora, diretor executivo, gestor hoteleiro, advogado e contabilista.

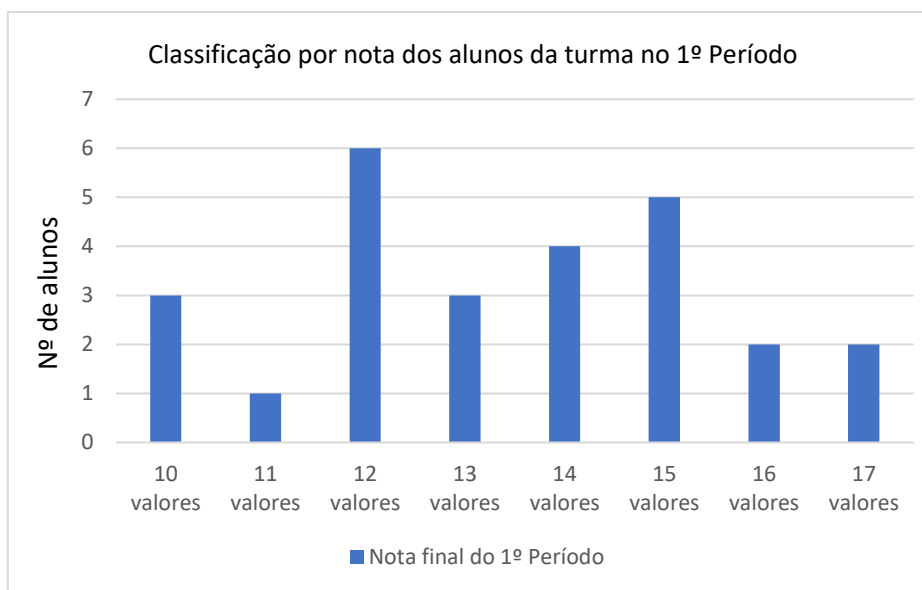
A avaliação é indissociável do processo de ensino e aprendizagem, e tal como o aproveitamento escolar ao longo dos primeiros dois períodos, merece igual destaque.

No capítulo da avaliação nenhum aluno obteve a nota interna de final de período negativa, ou seja, inferior a 10 valores (gráficos 5 e 6).

**Gráfico 5 –**

Classificação por nota dos alunos da turma no 2º período

(Elaboração própria)



**Gráfico 6 - Classificação por nota dos alunos da turma no 1º Período**

(Elaboração própria)

## 1.4) Atividades realizadas durante o estágio

### 1.4.1 Atividades Letivas

Durante o tempo regulamentar do estágio pedagógico, as atividades letivas foram lecionadas às duas turmas atribuídas à professora cooperante, ambas do 11º ano ensino secundário. Todas as aulas lecionadas por mim contaram com a presença da professora coorientadora Cristina e os meus colegas do núcleo de estágio.

Tendo em conta que, segundo o Plano Anual Geral de Formação, um professor estagiário deve lecionar um mínimo de 14 aulas de 90 minutos ou 28 aulas de 45 minutos, o nosso grupo de estagiário na Escola Secundária Avelar Brotero decidiu repartir-se por temas e unidades para lecionar em ambas as partes, para uma melhor articulação da gestão do tempo de aulas a lecionar. Durante o ano letivo a professora coorientadora também lecionou várias aulas.

A primeira aula a que assistimos foi a 25 de setembro de 2019, com a turma de 11º ano na qual a cooperante é Diretora de Turma. As turmas afetas à professora cooperante ocupam semanalmente 8 blocos de 50 minutos e dois blocos de 35 minutos.

O desenvolvimento e organização das aulas foi feito através de duas planificações.

Primeiramente era elaborada uma planificação anual (Anexo 1) que servia de base para cada período, onde temas, subtemas, conteúdos e objetivos e outra a médio e curto prazo (Anexo 2) que era elaborada por cada professor estagiário de acordo com os temas e/ou subtemas que iria abordar.

A minha primeira aula foi a 12 de novembro à turma Y e contou com a observação e registo da professora cooperante e os meus colegas de estágio. Aula era alusiva ao tema “As Energias Renováveis em Áreas Rurais” e teve a duração de 100 minutos. Lecionei a mesma aula planeada na outra turma de 11º ano.

Auxiliámos a professora cooperante na elaboração dos testes de avaliação escrita, bem como na vigia e correção dos mesmos.

Após um primeiro período de aulas intercaladas entre os professores estagiário e a professora coorientadora, o segundo período arrancou em janeiro com as primeiras aulas assistidas, com a supervisão e avaliação do professor orientador da Faculdade de Letras. A primeira aula assistida de minha parte foi a 17 de fevereiro de 2020 e refere-se ao tema que decidi incorporar no relatório de estágio “As parcerias entre cidades e mundo rural”, e teve a duração de dois blocos de 50 minutos.

No final de cada aula assistida pelo professor orientador, o núcleo de estágio reuniu-se com o respetivo Professor Doutor João Luís Jesus Fernandes e a professora cooperante coorientadora para debater os aspetos positivos, negativos e os aspetos a melhorar observados e avaliados em cada aula assistida.

Os testes, fichas de trabalho e atividades práticas das aulas de Geografia tiveram sempre a colaboração do seu núcleo de estágio que ajudou no planeamento e/ou realização destas.

#### **1.4.2 Atividades Extracurriculares**

Durante o decorrer do estágio, o núcleo de Geografia conseguiu desenvolver e participar em algumas atividades extracurriculares na Escola Secundária Avelar Brotero. Essas atividades tornaram a nossa experiência pedagógica muito mais enriquecedora e gratificante.

O núcleo de estágio de Geografia esteve presente durante a reunião de final de 1º período da turma afeta à professora cooperante, em Dezembro, na qual pude apontar algumas observações entre os outros professores que pertencem ao conselho de turma. As atividades extracurriculares que foram desenvolvidas e/ou que tiveram a cooperação do núcleo de estágio foram as seguintes:

- ❖ “Educação Ambiental” – No enquadramento da Educação para Cidadania, a turma 11ºY trabalhou o tema “Educação Ambiental”, no qual os alunos se agrupavam em pares fora do tempo curricular, e todas as segundas feiras apresentavam uma notícia atual relativamente ao tema do ambiente. Na terça feira seguinte os professores estagiários eram responsáveis por afixar as notícias num cavalete no átrio da escola. (28/10/2019 a 15 de fevereiro). - (Anexo 3)

Esta atividade foi importante para discutir a relação da Geografia, quer em contexto mais físico ou mais antrópico, com as mudanças climáticas, em que muitos alunos foram capazes de mobilizar conhecimentos e informação para uma correta e rigorosa realização desta atividade.

- ❖ “Geocaching” – No âmbito do Plano Anual de Atividades da Escola Secundária Avelar Brotero, os núcleos de estágio de Geografia A, Português e Educação Física, com a colaboração da Associação de Estudantes decidiram reunir e contruir uma atividade em que todos os alunos do ensino secundário da escola pudessem participar.

Com o objetivo de explorar melhor o espaço escolar, utilizar cultura geral, promover atividade física e o sentido de orientação, os alunos inscreveram-se em equipas de 4 ou 5 elementos e com o auxílio de um mapa terão de encontrar os locais onde estaria uma estação com 3 perguntas (uma de Geografia, uma de português e outra de educação física).

Cada resposta certa garante 1 ponto à equipa e no final das 6 estações, a equipa com maior pontuação ganha. No final houve a assinatura de diplomas de participação e a entrega de prémios à respetiva equipa vencedora. Nesta atividade participaram 72 alunos, desde o 10º ao 12º ano, e teve a supervisão, coordenação e realização dos professores estagiários de Geografia A, Português e Educação Física. (16/12/2019) -(Anexo 4)

Nesta atividade, apesar de envolver várias áreas do saber, o principal foco era o sentido de orientação com o auxílio de suportes físicos como o mapa e bússola do telemóvel. Com isto os alunos poderem colocar em prática os conhecimentos alusivos aos pontos cardeais geográficos, bem como a localização relativa, que são importantes domínios práticos da Geografia, um vez que os alunos terão de se guiar pelo ponto cardinal Norte e também usando uma localização relativa a um elemento físico do recinto escolar .

- ❖ “Olimpíadas da Geografia” – Pela iniciativa da Associação Portuguesa de Geógrafos (APG) e da Associação Portuguesa de Professores de Geografia (APROFGEO), decorreu mais uma edição da Olimpíadas da Geografia, na qual se inscreveram 8 alunos e teve a coordenação de duas professoras de Geografia A e dos três professores estagiários.

Esta participação foi alusiva à primeira eliminatória, na qual se apurou uma aluna para a fase seguinte da prova. (15 de janeiro de 2020)

-(Anexo 5)

Aqui os alunos inscritos tiveram de mobilizar vários saberes, conteúdos e conceitos de Geografia (teóricos e práticos) para a realização da prova.

- ❖ “Coimbra, um outro olhar” – Através dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) o núcleo pedagógico de Geografia, Inglês, Educação Física e Filosofia decidiram planejar uma visita de estudo a Coimbra.

Com o intuito de promover uma visita guiada pelos principais locais da Alta de Coimbra e Almedina, os alunos tiveram a oportunidade de recolher informação e fotografar locais e monumentos que auxiliem e enriqueçam os seus trabalhos de grupo para os DAC. Não apenas na dimensão histórica mas como também na geográfica, os alunos puderam observar que estes locais estão repletos de elementos geográficos que expressam a evolução urbana da Alta da cidade de Coimbra.

Com a devida autorização dos encarregados de educação, todos os alunos de 11º ano de Economia participaram nesta visita de estudo, que foi moldada e pensada com a ajuda dos professores estagiários de Geografia. (19/02/2020)

- (Anexo 6)

Para esta atividade foi disponibilizado uma ficha com o mapa de auxílio em que, recorrendo à cartografia, os alunos poderem acompanhar o percurso desta visita de estudo. O intuito desta atividade vai serve para a observação, análise e representação da paisagem urbana, mais concretamente da Alta e Sofia.

- ❖ “Visita de Estudo ao Porto” – Novamente no âmbito dos DAC, o núcleo de Geografia A, Economia A, Português e Inglês decidiram realizar uma visita de estudo à cidade do Porto. Nesta ficaram decididos os pontos de interesse para visitar que eram o Porto de Leixões da parte da manhã, e o Museu Romântico da parte da tarde.

Esta visita seria realizada no dia 13 de março de 2020, entre as 7:30h (hora de partida) e as 19h (hora de chegada).

No que se refere à Geografia em si, era importante que os alunos percebessem a importância do Porto de Leixões e o terminal de cruzeiros para a dinâmica dos transportes marítimos nesta região e também a sua relevância num contexto nacional.

Infelizmente, devido ao covid-19, tanto o Porto de Leixões como o Museu Romântico cancelaram todas as visitas de estudo, e esta não se conseguiu realizar. (13/03/2020)

- (Anexo 7)

Considero que mereça destaque o facto de que a turma associada aos professores estagiários esteja em ano de exames nacionais de 11º ano, no qual se sentiu alguma dificuldade em conciliar tempo disponível com a prática de mais atividades letivas e não letivas e no qual se poderiam ter planeado mais dessas atividades para enriquecer a experiência de aprendizagem do alunos.

## **1.5) Reflexão Pedagógica:**

### **1.5.1 Reflexão sobre a prática pedagógica**

Após a conclusão do estágio curricular é fundamental fazer uma análise e reflexão sobre este mesmo. Antes do próprio estágio começar já sabia que seria um ano exigente, de muito trabalho e com muita responsabilidade acrescida.

O estágio começou a 24 de setembro e mesmo sendo a primeira semana introdutória, no qual iríamos conhecer as instalações e o corpo docente e não docente da comunidade escolar, eu senti um enorme “salto” na minha vida, em que a profissão de docente foi uma das minhas escolhas durante anos. A escola e todos aqueles que a fazem funcionar como tal foram muito acolhedores pelo que foi relativamente fácil enraizar o agradável ambiente de comunidade escolar. Não posso deixar de denotar o excelente ambiente de trabalho dentro do núcleo de estágio, em que prevaleceu sempre um espírito de cooperação e de empenho, o que revelou ser importante para a ajuda entre os meus colegas e eu nas diferentes tarefas atribuídas.

Após integrar no ambiente escolar, restava inserir-me no ambiente das turmas afetas à professora cooperante. Apesar de serem duas turmas diferentes, fui muito bem recebido e respeitado em ambas e foi fácil criar empatia com todos os alunos, tornando mais fácil a relação professor-aluno que é um aspeto importante para o ambiente em sala de aula. Muitas vezes fui obrigado a intervir para manter a atenção de alguns elementos da turma e outras ocasiões fui quase obrigado a motivar a participação dos mesmos. Nenhuma aula foi semelhante à anterior ou próxima. A conjugação de fatores quer de minha parte quer dos alunos lavaram a aulas muito diferentes, também atendendo às características de cada turma. Mas em traços gerais a prática docente com a turma foi muito boa, e consegui criar empatia e laços de amizade com o grupo de trabalho, gratificando a minha escolha de ser professor.

O rigor também se refletiu nos conteúdos que lecionei em cada aula, em que o rigor científico devia estar presente, em que muitas vezes os conteúdos eram bem mais ligeiros. Mesmo assim optei por fazer revisão bibliográfica para poder lecionar os conteúdos de forma mais precisa e concreta, contribuindo também para amplificar o meu “portefólio” de conhecimentos. Essa informação e conteúdos deveriam ser aliadas a uma apresentação apelativa, a factos interessantes que podiam despertar o interesse deles, e a um ritmo de aula adequado para que as aulas fossem interessantes para os alunos.

Geografia é uma área do saber com uma forte dimensão verbal, mas também se expressa por instrumentos visuais como a fotografia, vídeos, entre outros. A exposição de vídeos, mapas, fotografias, gráficos, esquemas desenhados no quadro, entre outros recursos foram implementados nas minhas aulas com a finalidade de tornar as aulas mais interativas, em que os alunos pudessem ter uma participação mais ativa, bem como explorar melhor alguns instrumentos que expressam bem a dimensão mais visual da Geografia em si.

Tentei sempre ao máximo ter apresentações e recursos didáticos o mais apelativos possível e creio que o consegui fazer com sucesso. O ritmo de aula era maioritariamente adequado, havendo algumas aulas que se detetavam alguns “silêncios” ou o oposto, algum ruído. Mesmo assim, após cada aula reuníamos com a professora cooperante e com o restantes colegas de estágio para uma análise crítica à aula, em que tomava sempre uma postura de autocrítica e entendedor das críticas dos restantes colegas a fim de melhorar, aula a aula, as minhas capacidades e tentar ser um docente.

Nenhum dia de estágio era igual ao anterior, uma vez que o ambiente escolar era flexível e dinâmico. Havia múltiplas tarefas entre preparar aulas, fichas de trabalho, testes de avaliação, atividades letivas e extracurriculares, visitas de estudo e ajudar a professora cooperante com assuntos relacionados com o conselho de turma. Toda a panóplia de atividades e tarefas geraram um sentido de responsabilidade acrescido e que ajudou a alicerçar fatores como empenho e determinação, no qual todas as tarefas realizadas foram bem sucedidas, como foi o exemplo da atividade extracurricular “Geocaching”, na qual participaram mais de setenta alunos de diversas turmas e anos e muita do planeamento e realização da atividade foi de minha responsabilidade, e esse dia foi marcado por nervos pois queria que tudo corresse como planeado, e acabou por correr tudo da melhor maneira.

As aulas assistidas foram supervisionadas pelo Professor Doutor João Luís Jesus Fernandes, que acompanhou, em duas ocasiões, a prática docente e a sua avaliação. No final das respetivas aulas, o núcleo de estágio reunia com o professor João Luís Jesus Fernandes e a professora coorientadora para uma análise e revisão crítica, no qual eram enunciados os pontos fortes e os aspetos a melhorar na nossa prática docente. A segunda aula assistida, planeada para 11 de março, foi realizada em aula síncrona, devido à situação pandémica. Sendo a minha primeira aula online reparei, ao longo do decorrer da aula, a falta de participação e a distância tanto física como do ambiente de sala de aula, e, apesar de considerar que foi uma aula enriquecedora, a experiência ficou um pouco aquém da minha expectativa no sentido de não ter havido mais diálogo, mais questões que os alunos pudessem colocar.

Num mundo imprevisível, os professores devem estar preparados para eventualidades e mudanças. Como diria Zygmunt Bauman (2011), *O mundo que chamo de “líquido” (...) em constante mudança de foco, que hoje se afasta das coisas e dos acontecimentos que nos atraíam ontem, que amanhã se distanciará das coisas e acontecimentos que nos instigam hoje).*

Uma vez concluído o estágio curricular, foi momento de fazer uma introspeção crítica e analisar o ano letivo. Considero que consegui superar as minhas expectativas e termos de despenho em sala de aula, criei o hábito de aprofundar os conteúdos com rigor científico e solidifiquei aspetos pessoais e profissionais como o empenho, motivação e sentido de responsabilidade. O estágio foi extremamente importante para colocar em prática não só conhecimentos científicos da Geografia adquiridos ao longo dos anos, como também aspetos mais pessoais como atitudes e valores que diferenciam qualquer docente. Sinto que foi um ano muito enriquecedor e sinto-me que decidi bem ao envergar por esta profissão tão gratificante.

## 1.5.2 Experiência do Ensino à distância

### a) Descrição da plataforma utilizada

Com a entrada em estado de emergência, o ensino como o conhecemos sofreu uma alteração significativa na forma como se lecionam as aulas. Uma vez que as aulas de carácter presencial foram impossibilitadas a partir da terceira semana de março de 2020, devido ao covid-19, as aulas passaram a ser síncronas, através de plataformas digitais nas quais os professores podem dar aulas a partir de suas casas e os alunos podem igualmente, a partir de suas casas, acompanhar os conteúdos lecionados.

Existem várias plataformas que estão a ser utilizadas para o ensino à distância, e a plataforma escolhida pela Escola Secundária Avelar Brotero foi a *Google Meet*. Tal como todas as outras plataformas como por exemplo a *Zoom*, esta permite a videochamada em direto e permite a partilha de ecrã em que o professor pode usar variadas ferramentas como o *PowerPoint*, o *Google Earth*, entre outras.

Isto permite que as aulas continuem a ser interativas, no qual os alunos podem constatar várias ferramentas e métodos de ensino que o professor dispõem.

Antes de lecionar a aula, o professor necessita de enviar o link da aula para os emails dos alunos até 60 min de antecedência. O *Google Meet* permite ter até 100 participantes em direto, em que o “host”, neste caso o professor, necessita de aceitar a entrada de cada aluno, o que permite ao professor marcar presenças com melhor detalhe.

Esta plataforma foi sugerida pela própria escola, na qual os professores e serviços executivos já utilizavam usava o *Google Meet* para conferências ou reuniões. Uma vez que a escola já estava familiarizada com a plataforma, torna-se mais fácil para a equipa de informática de gerir potenciais cenários de *hacking* ou de utilização não autorizada.

### b) Dificuldades encontradas para a leção de conteúdos

Naturalmente lecionar à distância não é o mesmo que dar aulas presenciais, e isso acarreta algumas dificuldades. A primeira aula que assegurei online coincidiu com a segunda aula assistida pelo Doutor João Luís Jesus Fernandes, a 6 de maio e desde logo consegui detetar algumas condicionantes.

Apesar de todos os alunos terem aulas online, o tempo de transição de uma para a outra pode dificultar o início de uma aula síncrona, pois nem todos os alunos se conectam na plataforma ao mesmo tempo.

No decorrer da aula há sempre fatores que podem dificultar a leção da aula, nomeadamente tentar preencher vazios entre abordagem de cada conteúdo. Uma vez que os alunos podem optar por não ter a câmara ativa, assim como o microfone, o feedback



que é transmitido aos professores é muito reduzido ao ponto de tornar a aula quase num monólogo. A tentativa de repetir e de questionar diversas vezes os alunos não se revelam suficientes para tentar uma aula dinâmica.

Uma tremenda condicionante é saber se os alunos estão atentos à aula em si, qualquer aluno que seja, uma vez que podem ter câmaras e microfones desligados. Isso causa uma barreira do qual o professor não consegue controlar, o que seria impensável em contexto de aulas presenciais uma vez que existe contacto visual entre o professor e os alunos.

A dificuldade técnica, neste caso da plataforma *Google Meet* é o facto de que quando o professor está a expor a sua apresentação (*PowerPoint*, *Word*, entre outros) este não consegue ver mais nada da plataforma. Não tem acesso à plataforma nem ao chat desta, sendo que muitos alunos só conseguem contactar pelo próprio chat por não terem microfone nos seus computadores.

A distância entre o professor e o aluno é também um entrave à própria lecionação de Geografia, uma vez que a realidade geográfica de muitos alunos pode ser relevante para análise em contexto de sala de aula. Esta está muito limitada pelo distanciamento físico que não se verificava em sala de aula e no qual os alunos poderiam ter mais à vontade para expor as suas realidades geográficas.

Não nos podemos esquecer que, ao explorar conteúdos e fenómenos geográficos, estes percorrem várias escalas de análise, em que a constante aplicação flexível de distâncias/proximidades é essencial para ter uma “imagem ampla” dos conteúdos ou fenómenos a lecionar.

Com o covid-19, algumas realidades geográficas como confinamento, inacessibilidade ao espaço público, a não realização de movimentos pendulares são um bom pretexto, não só pedagógico, como também da Geografia. Alguns fenómenos como o confinamento, a redução do fluxo de população e transportes, a diminuição de poluição nos meses de confinamento são aspetos que podem ser abordados em Geografia. Deste modo a Geografia é uma área científica que se pode adaptar ao ensino à distância ao trazer questões e fenómenos (ainda que temporariamente), de diversas escalas, para as aulas síncronas. Assim pode-se preparar as metodologias mais versáteis para abordar estes conteúdos complexos e por vezes transversais.

Remeter os alunos para várias escalas é fundamental para uma melhor compreensão. Existem territórios que são comuns aos alunos como a escola e até mesmo a cidade onde vivem, sem esquecer a realidade geográfica de alguns alunos que residem em espaços geográficos diferentes e têm territórios desiguais. Nestas realidades geográficas a perceção de cada aluno é completamente diferente e permite um diálogo rico em escalas de análise que os próprios alunos fomentam em sala de aula. Mas essas não são as únicas realidades onde determinados fenómenos se verificam, e nesses casos é necessário recorrer a distâncias que são, coletivamente, exógenas como outros países ou continentes. Em todas estas realidades é necessária uma articulação versátil e flexível de escalas em que o ensino da Geografia implica sempre essa ligação dinâmica de

proximidade/distância, que não é muito aplicável no regime de aulas síncronas devido à distância entre professor e aluno/grupo de trabalho.

### **c) Potencialidades do ensino à distância**

É seguro dizer que existem algumas condicionantes que se podem tornar em desvantagens no que diz respeito ao ensino à distância. Contudo podem haver vantagens neste novo método de lecionar. Algumas dessas vantagens podem ser a flexibilidade de horários, tanto para professores como para os alunos, em que os horários das aulas podem ser calendarizados de modo a todos terem disponibilidade.

O tempo de aula pode também ser flexível, tendo em conta que o professor pode debater com os alunos a duração da aula, na qual esta pode ser mais curta ou mais longa que o tempo letivo estabelecido no início do ano letivo. Este aspeto deve ser bem analisado pois não pode comprometer o tempo letivo da aula seguinte que os alunos irão ter.

Uma vez que o professor passa a maior parte do tempo à distância, isto permite que o professor possa ter (em teoria) mais tempo para planear as suas aulas e explorar novos e diversificados recursos e estratégias a implementar nas suas aulas.

Ao permanecerem à distância e com tempos letivos mais flexíveis, os professores podem acompanhar os alunos individualmente, quer seja no esclarecimento de dúvidas particulares, correção de trabalhos e fichas bem como resolver aspetos relacionados com o conselho de turma.

Sem dúvida que existem potencialidades que o ensino à distância pode trazer, contudo as suas desvantagens e dificuldades podem condicionar o modo de como são lecionadas as aulas, uma vez que não há a presença física nem do professor nem dos alunos numa sala de aula. O diálogo e discurso, a proximidade a toda a dinâmica de sala de aula fica comprometido com a distância.

Deste modo as potencialidades não são vantajosas tendo em conta todas as desvantagens que o ensino à distância acarreta.

### **d) Pode a Geografia ser uma disciplina que se adapta ao ensino à distância?**

A Geografia, tal como todas as outras disciplinas, tem as suas particularidades, nas quais se destacam o conteúdo visual como a leitura e análise de mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélite, fotografias de paisagens e de fenómenos, a exploração de ferramentas como o *Google Earth*, entre outras.

Esta componente visual pode ser uma ferramenta muito enriquecedora se for paralelamente debatida e explorada por professores e alunos, que, em contexto de sala de aula, ajuda a melhor entender e assimilar os conteúdos abordados.

Com o ensino à distância, esta componente visual não se perde, uma vez que pode ser partilhada (*PowerPoints*, gráficos, mapas, fotografias, tabelas, entre outros) mas a compreensão e análise destas ferramentas e estratégias didáticas pode ficar aquém da expectativa. Quando os alunos se tornam ainda menos participativos e levantam ainda menos questões com este modelo de ensino à distância, a exploração de conteúdos torna-se pouco enriquecedora, no qual os alunos se limitam a ver e a tomar notas.

A Geografia deveria ser uma unidade curricular com mais componente prática, sobretudo saídas de campo. Fenómenos como as transformações na paisagem e o crescimento urbano deveriam ser testemunhados em presença, em que os alunos deveriam enriquecer a sua experiência espacial ao contruir a sua própria perceção da paisagem. Deste modo, os alunos poderiam ser até agentes na construção da aula, ao registarem a paisagem, quer em fotografia, quer em vídeo, para depois ser explorado e analisado em contexto de sala de aula.

Na minha breve experiência de ensino à distância, senti que os alunos não demonstravam muita motivação em participar nem em colocar questões, apesar de ter preparado aulas com vários recursos e visualmente bastante apelativa. A estratégia didática da saída de campo deveria ser ainda mais privilegiada em contexto pré-pandémico, e neste momento torna-se completamente impossível de realizar. A oportunidade de observar e analisar a paisagem e os territórios é algo que está intrinsecamente ligado à Geografia, e que está a ser colocado de parte por motivos de saúde pública, mas que fica a faltar no ensino de Geografia. É certo que esta estratégia interessante não compagina com esta alternativa temporal que é o ensino à distância.

A exploração e análise de ferramentas e estratégias para a abordagem de conteúdos é sem dúvida uma característica que se torna mais possível e mais motivante quando se é feita em contexto de aulas de carácter presencial, e nesse aspeto, a Geografia pode encontrar bastantes condicionantes quanto à sua adaptação ao ensino à distância.

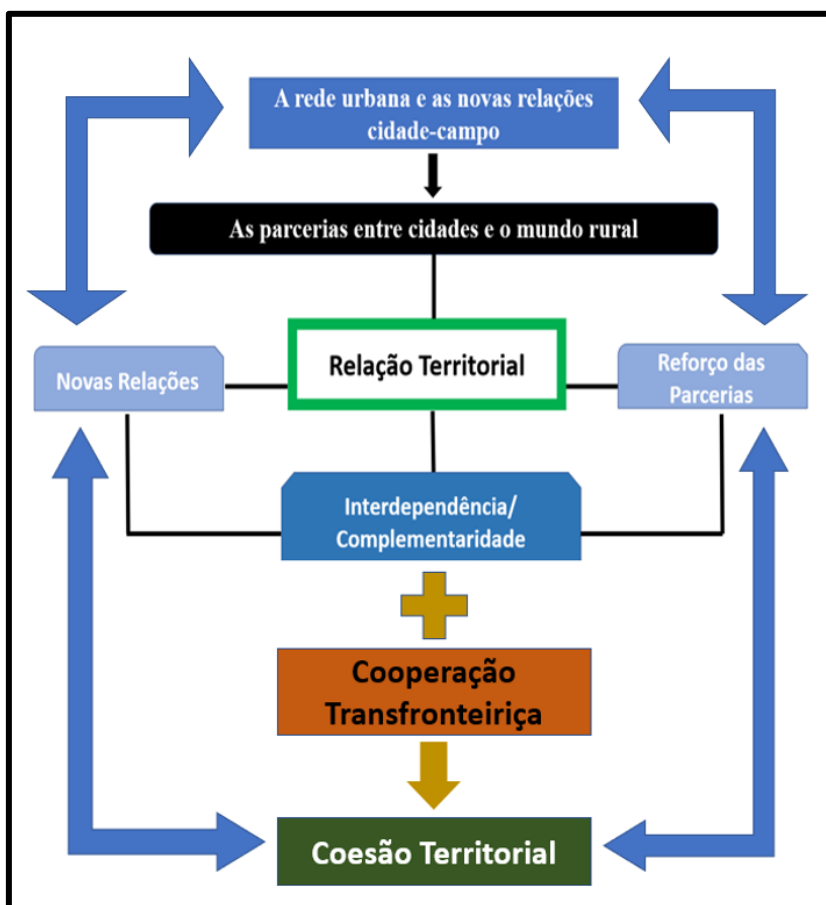
## 2. Dimensão Científica da aplicação didática: conceitos e discussão teórica

### ➤ Enquadramento didático do tema:

#### • Plano de conteúdos de Geografia A, 11º ano:

“As parcerias entre as cidades e o mundo rural” enquadram-se no terceiro tema: “Os Espaços Organizados pela População” do 11º ano do Ensino Secundário. Após os subdomínios d’As áreas urbanas: dinâmicas internas, o ponto 3.3 “A rede urbana e as novas relações cidade-campo” e é o grande pilar do tema teórico a abordar neste relatório curricular. Para sua melhor compreensão foi elaborado um esquema conceptual (Figura 3).

*As parcerias entre as cidades e o mundo rural* só podem ser lecionadas após a apresentação das unidades das características da rede urbana e a reorganização da rede urbana, para que seja possível expor uma sequência lógica das fases de evolução da rede urbana.



**Figura 3 -**

Esquema conceptual de conteúdos a lecionar.

Elaboração própria (2020)

A relação cidade-campo também acontece em contexto de fronteira, onde territórios rurais e urbanos de ambos os lados da fronteira Portugal-Espanha apresentam metamorfoses nas suas paisagens e na sua configuração, com o surgimento de novas dinâmicas como o turismo, a questão ambiental, as novas oportunidades para o rural e para o urbano. A escala de análise das relações cidade-campo vai desde o local, até à cooperação internacional, pela qual achei oportuno desenvolver o caso específico da fronteira entre Portugal e Espanha.

- **Aprendizagens essenciais em que se inserem os conteúdos da Unidade Didática:**

**Tabela 1 – Aprendizagens Essenciais de Geografia A**

(Fonte da tabela: elaboração própria)

<p><b>Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar padrões de distribuição espacial das diferentes áreas funcionais, realçando as heterogeneidades no interior das cidades de diferente dimensão e em contexto metropolitano e não metropolitano, em resultado da expansão urbana recente, sugerindo hipóteses explicativas</li> <li>- Analisar as principais relações entre espaços urbano e rural, assim como os processos de relação hierárquica entre cidades e os de complementaridade e cooperação.</li> </ul>
<p><b>Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar a evolução da organização interna da cidade com desenvolvimento das acessibilidades e das alterações dos usos e valor do solo, analisando informação de casos concretos a diferentes escalas.</li> <li>- Investigar as principais componentes da paisagem urbana, nomeadamente as ambientais e sociais, que condicionam o bem-estar e a qualidade de vida nas cidades portuguesas.</li> <li>- Apresentar diferentes hipóteses de articulação da rede urbana portuguesa, consultando instrumentos de ordenamento do território.</li> </ul>

<b>Comunicar e Participar</b>	- Analisar casos de reconfiguração territorial a partir de parcerias territoriais e/ou do aparecimento de novos agentes territoriais.
-------------------------------	---

- **Perfil do Aluno à saída do Ensino Secundário:**

À saída do Ensino Secundário, um aluno que frequentou a unidade curricular de Geografia A, deve ter adquirido as seguintes competências:

**Tabela 2** – Perfil do Aluno à saída do Ensino Secundário

(Fonte da tabela: elaboração própria)

<b>Linguagens e textos</b>	Mobilizar diferentes fontes de informação geográfica na construção de respostas para os problemas investigados, incluindo <u>mapas, fotografia e TIG</u> .
<b>Informação e comunicação</b>	Recolher, tratar e interpretar informação geográfica e mobilizar a mesma na construção de respostas para os problemas estudados. Representar gráfica, cartográfica e estatisticamente a informação geográfica.
<b>Raciocínio e resolução de problemas</b>	Investigar problemas ambientais e sociais, ancorado em questões geograficamente relevantes ( <b><u>o quê, onde, como, porquê e para quê</u></b> ).  <b><u>Representar gráfica, cartográfica e estatisticamente a informação geográfica</u></b> , proveniente de trabalho de campo (observação direta) e diferentes fontes documentais (observação indireta) e sua mobilização na elaboração de respostas para os problemas estudados.
<b>Pensamento crítico e pensamento criativo</b>	Aplicar o conhecimento geográfico, o pensamento espacial e as metodologias de estudo do território, de forma criativa, em trabalho de equipa, para argumentar, comunicar e intervir em problemas reais, a diferentes escalas.

<b>Relacionamento interpessoal</b>	<b>Identificar-se com o seu espaço de pertença</b> , valorizando a diversidade de relações que as diferentes comunidades e culturas estabelecem com os seus territórios, <b>a várias escalas</b> .
<b>Desenvolvimento pessoal e autonomia</b>	Realizar projetos, identificando problemas e colocando <b>questões-chave, geograficamente relevantes</b> , a <b>nível económico, político, cultural e ambiental</b> , a diferentes escalas.
<b>Bem-estar, saúde e ambiente</b>	Desenvolver uma relação harmoniosa com o meio natural e social, assumindo o seu comportamento num contexto de bem-estar individual e coletivo.
<b>Sensibilidade estética e artística</b>	Comunicar os resultados da investigação, mobilizando a <b>linguagem verbal, icónica, estatística, gráfica e cartográfica</b> , adequada ao contexto.
<b>Saber científico, técnico e tecnológico</b>	<b>Localizar</b> , no <b>espaço e no tempo</b> , lugares, <b>fenómenos geográficos</b> (físicos e humanos) e processos que intervêm na sua configuração, <b>em diferentes escalas</b> , usando corretamente o vocabulário geográfico.  Mobilizar corretamente o vocabulário e as técnicas geográficas para explicar a interação dos diferentes fenómenos.  Comunicar os resultados da investigação, usando diferentes suportes técnicos, incluindo as TIC e as TIG.

A imagem, ou fotografia estática, será a estratégia didática que irá ser implementada na lecionação dos conteúdos “As parcerias entre as cidades e o mundo rural”, na qual os alunos irão visualizar, analisar e interpretar imagens que evidenciam o processo de periurbanização como ponto fundamental para o desenvolvimento destas “parcerias”.

Esta estratégia assenta em vários tópicos do Perfil do Aluno à Saída do Ensino Secundário. Começando pelo parâmetro de Linguagem e Textos, os alunos devem conseguir mobilizar informação geográfica na interpretação de fotografias, sendo estas um recurso muito importante na análise geográfica da paisagem.

No parâmetro da Informação e Comunicação, a estratégia didática pretende que os alunos exercitem os processos de tratar e interpretar informação geográfico, tendo como recurso a imagem. Quanto ao parâmetro do Raciocínio e resolução de problemas, a estratégia fomenta a abordagem de questões essenciais sobre os fenómenos que serão analisados. A sua contextualização geográfica é fundamental, respondendo às questões:

*o quê, onde, como e o porquê*, alusivas aos conteúdos que serão lecionados em sala de aula.

Por fim, no que diz respeito ao parâmetro de Relacionamento Interpessoal, a estratégia didática é essencial para identificar a diversidade de relações que as diferentes comunidades e culturas se estabelecem com os seus territórios, a diferentes escalas. Neste ponto, a problematização e a contextualização em territórios concretos é uma mais valia para melhor compreensão dos conteúdos a lecionar.

## **2.1) Crescimento das cidades e suburbanização: os limites dos espaços urbanos e rurais;**

Os espaços urbanos, tal como os espaços rurais, apresentam funções que são intrinsecamente características de cada um destes espaços. Os espaços de função residencial, político-administrativa, cultural, de transporte, comercial e industrial organizam o tecido urbano em áreas terciárias, residenciais e industriais.

Numa outra realidade, os espaços rurais em Portugal ainda apresentam uma grande relação com a atividade primária, de comércio e residencial, que espelham as atividades evidentes nestes espaços como a agricultura e pecuária, comércio local e residências de características locais. Claro que não nos devemos esquecer que existe, há muito, a atividade terciária nestes territórios rurais, onde já não podemos fazer divisões maniqueístas e dualistas.

O crescimento destes dois espaços (urbano e rural) tem sido a ritmos diferentes e de forma heterogénea. Enquanto, de forma geral, o espaço rural sofreu transformações lentas, a nível das acessibilidades, novas indústrias e dinâmica demográfica, as cidades, em contrapartida, sofreram um desenvolvimento rápido, acompanhado a evolução tecnológica relacionada com o urbanismo, planeamento e engenharia.

Ainda assim não nos podemos esquecer que muitos espaços rurais sofreram mudanças rápidas e abruptas, e basta penar nas paisagens rurais que observaram a implementação de infraestruturas como barragens ou vias rápidas. Estas trazem uma dinâmica muito ativa e geram fluxos de população e bens, assim como a instalação de novos setores de atividade.

Desde a Revolução Industrial na Europa e restante mundo ocidental, o crescimento urbano descreveu uma fase centrípeta, onde as cidades concentravam o comércio, indústria e áreas residenciais no centro da cidade, junto da área histórica.

*Na realidade, a emergência de uma nova sociedade urbano-industrial acarretou duas consequências principais para as áreas rurais. Por um lado, inicia-se um acentuado processo de perda de centralidade económica, social e simbólica por parte do mundo rural. Por outro lado, este tende a ser globalmente identificado com realidades arcaicas, enquanto as aglomerações urbano-industriais são vistas como o palco, por excelência, do progresso.* (Ferrão, 2000; p.46)



Após meados do século XX, as cidades entraram numa fase de crescimento centrífuga, na qual se verificou uma densificação da população e das atividades económicas para as áreas mais afastadas, onde a crescente procura pelas cidades é feita pela população rural na procura pelos setores secundários e terciários.

As cidades começaram um processo de crescimento divergente e de desconcentração urbana, aumentando a sua extensão física e do tecido urbano.

O rápido crescimento do tecido urbano acaba por integrar o espaço rural. Deste modo os fenómenos de periurbanização<sup>1</sup> e rururbanização<sup>2</sup> resultam deste mesmo processo de crescimento urbano, que pode ser catalogado em duas fases distintas:

**1ª Fase** – Através de um crescimento compacto, sob a forma de anéis concêntricos, invade os espaços e territórios envolventes e reestrutura a dinâmica socioeconómica destes espaços com traços mais urbanos. Esta primeira fase designa-se por fase centrípeta.

**2ª Fase** – Um crescimento disperso ou difuso, onde se verifica uma urbanização destas áreas circundantes aos limites da cidade. Esta fase designa-se de fase de crescimento urbano centrífugo.

Durante todo o processo de crescimento das cidades, os limites vão-se estendendo cada vez mais para fora da cidade, tornando-se difusos e difíceis de delimitar. Em teorias as cidades apresentam cinco áreas no seu processo de crescimento; o centro urbano (CBD<sup>3</sup>), a periferia imediata, os subúrbios, o espaço rural para onde continua a crescer as cidades e as áreas periurbanas. Claro que estes fenómenos não ocorrem em todas as cidades.

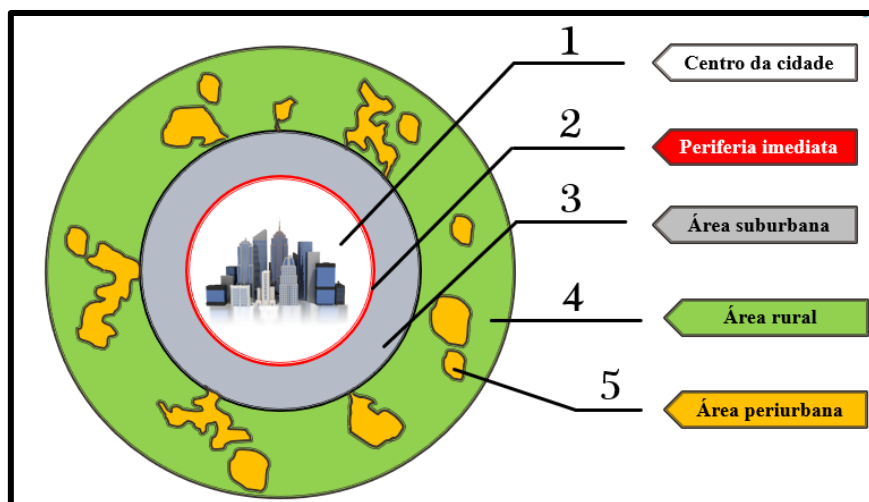
O crescimento das cidades tem sido de forma difusa e a figura 4 refere-se a um esquema geral do crescimento das cidades, sabendo que nos dias de hoje não é bem assim.

---

<sup>1</sup> Periurbanização é um crescimento urbano descontínuo, que geralmente está ligado a cidades antigas e vilas rurais da periferia de uma aglomeração principal (centro urbano). (VALE, A. & GERARDI, L. 2006: p.236)

<sup>2</sup> periurbanização e rururbanização ou rururbanização são equivalentes, a despeito do uso da terminologia. (VALE, A. & GERARDI, L. 2006: p.236)

<sup>3</sup> CBD é a sigla para “Central Business District”, termo que define o centro da cidade, onde funciona o(s) principal(is) polo(s) financeiro e comercial. (Fonte: Glossário de termos geográfico, IGP)



**Figura 4** - Áreas de crescimento do tecido urbano das cidades.

*Fonte: elaboração própria*

Este esquema da figura 4 ainda está muito presente na forma pedagógica de como se tenta explicar o processo de crescimento de uma cidade. Estes processos não são assim tão metódicos e o crescimento de uma cidade, atualmente, é muito difusa. É precisamente por isso que é difícil identificar e cartografar os limites das cidades, onde começam e acabam os subúrbios, onde se verifica o processo de periurbanização.

*Assim, a velha imagem da cidade como modelo de urbanização, transforma-se em “subúrbio”, “urbanização difusa”, “dispersão urbana”, etc.; os campos (quase elísios) foram, por sua vez, “periurbanizados”, “industrializados”, etc., dando origem, para fazer o pleno, a uma “industrialização/urbanização rural difusa. (DOMINGUES, 2013, p. 24)*

E o mesmo acontece com a imagem tradicional de como é descrito o espaço rural, no qual o desenvolvimento rápido também acontece, tal como nas cidades. Estas dinâmicas e ritmos de crescimento são muito diferentes, quer nas cidades quer nos espaços rurais e essa deve ser uma mensagem primordial a transmitir como professor e como geógrafo, para desmitificar a tradicional ideia de dicotomia entre espaço urbano e espaço rural.

*A questão é que as representações persistem muito para lá da realidade que designam no espaço-tempo e, por isso, a não superação da dicotomia cidade/campo (o território confinado, densamente edificado, com forma e limites precisos Vs. o fixismo da miragem pastoral dos grandes espaços campestres) redundou num discurso negativo. (DOMINGUES, 2013, p. 24)*

Entre estas dinâmicas é onde se geram os fluxos de população e bens e que fazem a conexão destas dinâmicas das cidades e dos espaços rurais.

As movimentações pendulares das populações, as trocas de produtos e serviços e a cooperação de critérios e fatores estruturais e funcionais são as evidências da relação entre as áreas urbanas e rurais, nas quais serviços como a saúde e a educação, bem como a empregabilidade fazem movimentar populações dos arredores da cidade como dos espaços rurais, que procuram fomentar uma melhor qualidade de vida. Com os movimentos pendulares surgem as *idades-dormitório*<sup>4</sup> (Figura 5) nas periferias das grandes áreas urbanas.



**Figura 5** – Massamá, “cidade dormitório” (perto de Queluz)

*Fonte: Google Earth*

*Elaboração própria (2020)*

Com o crescimento centrífugo leva-nos ao conceito de suburbanização, que é o processo de expansão da área urbana para além da sua periferia imediata, e com este processo verificam-se a descentralização de população, serviços e indústrias para a fora do centro da cidade da cidade, começaram a definir-se novos limites da cidade, ainda que difíceis de delimitar. Assim nasce o processo de suburbanização na qual as cidades começam a crescer mais nos seus subúrbios pois é onde a população passa a residir. Os centros das cidades começam a perder população devido ao aumento da renda locativa<sup>5</sup>, e ficam apenas os serviços, polos financeiros e algum pequeno comércio e pequena indústria.

---

<sup>4</sup> é uma terminologia para designar aglomerados urbanos de cariz residenciais que surgem nas periferias das grandes áreas cidades e servem como moradia para os trabalhadores que trabalham no centro da área urbana. (*Fonte: Glossário de termos geográfico, IGP*)

<sup>5</sup> Renda locativa é um termo económico para definir o valor do solo em função da sua proximidade ou afastamento ao centro da cidade (CBD). (*Fonte: Glossário de termos geográfico, IGP*)

O crescimento dos subúrbios passou a ser, em muitas cidades, bastante considerável, fazendo com que o tecido urbano se expandisse à medida que os limites também vão mudando, na qual a cidade começa-se a ocupar espaço rural ou até coincidindo com os limites da cidade mais próxima.

Ao analisar outro contexto urbano como uma área metropolitana, neste caso a de Lisboa, o tecido urbano encontra-se um pouco mais disperso, em que o processo de suburbanização levou a que os limites de uma cidade coincidisse com os limites de outras cidades.

No caso de Lisboa, o tecido urbano encontra-se um pouco “disperso”, onde os seus limites cresceram para a margem sul do Tejo, coincidindo com os limites de cidades como Almada e Setúbal (figura 6).



**Figura 6 –**  
Imagem de satélite da Área Metropolitana de Lisboa (AML)

*Edição do Autor*

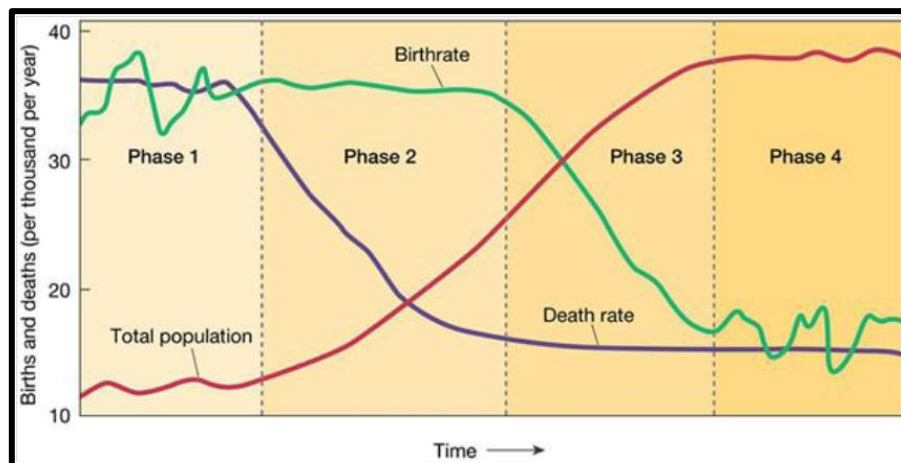
Fonte: <https://www.ulisboa.pt/wp-content/uploads/O-novo-mapa-de-Portugal.pdf>

No caso concreto de Coimbra, o crescimento urbano descreve muito bem as duas fases de crescimento. Desde os vestígios da ocupação romana até praticamente ao auge era da revolução industrial, a cidade apresentava um crescimento centrípeto, na qual a população e as atividades económicas se situavam no centro da cidade.

O crescimento das cidades são um reflexo de vários fenómenos que afetaram a sociedade e a sua dinâmica de deslocação, qualidade de vida, e reestruturação dos centros

urbanos e dos meios rurais. Esta evolução deve-se à *transição demográfica*, terminologia que descreve a evolução demográfica tendo em conta os avanços tecnológicos, avanços no planeamento urbano e, tão ou mais importante, os avanços no ramo da medicina.

O avanço científico nos séc. XVIII e XIX na área da saúde veio colmatar doenças e epidemias, um maior cuidado nos serviços de parto (pré-natal e pós-parto), refletindo-se numa diminuição da taxa de mortalidade e um aumento na taxa de natalidade. A conjugação destes dois fatores resultou num crescimento populacional positivo e praticamente exponencial (gráfico 7).



**Gráfico 7** - Fases da transição demográfica.

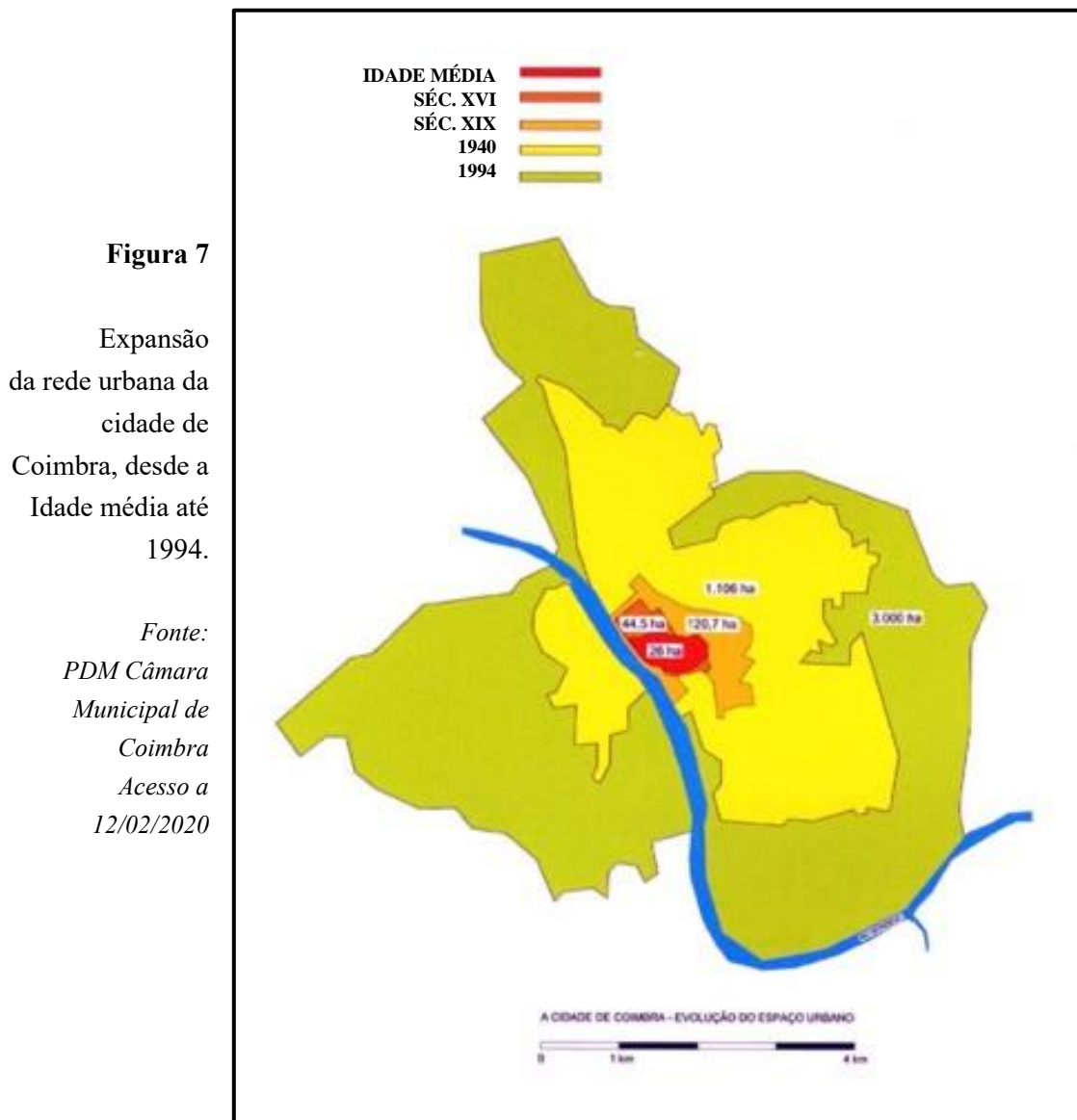
Fonte: CRUZ, F. (2011)

Após importantes evoluções no ramo dos transportes veio trazer uma nova transição na história da sociedade, a *transição das mobilidades*. Desde a introdução da locomotiva a vapor para transporte de passageiros, que ajudou a moldar as cidades com a importância das linhas férreas e terminais, até ao próprio automóvel que permitiu uma deslocação mais difusa, estes avanços ajudaram a expandir os centros urbanos de várias formas

A democratização do automóvel, a população, bem como a indústria começou a procurar o espaço na periferia imediata da cidade e assim surgiu a fase de crescimento centrifuga, e com ela o fenómeno de suburbanização.

De facto, o automóvel trouxe flexibilidade na deslocação, permitiu aumentar as distâncias nos movimentos pendulares e, uma ocupação mais difusa do espaço em si, permitindo também que a população e a própria cidade se expandisse de forma mais difusa.

No mapa da figura 7, é possível observar a expansão da rede urbana de Coimbra ao longo do tempo, embora a delimitação do espaço urbano e dos seus limites não sejam assim tão visíveis.



O crescimento das cidades revelou aspetos muito positivos para a melhoria da qualidade de vida (como a empregabilidade disponibilidade de serviços) mas também desencadeou uma série de efeitos negativos.

Começando pelos efeitos positivos, podemos salientar a melhoria das condições de vida e de habitação; a deslocação de funções para mais partes das cidades, onde já não se diz que existe um centro da cidade (CBD) mas sim, vários centros, que oferecem produtos e serviços específicos; e ainda a recuperação de áreas rurais mais degradadas para ocupação do solo e melhorar a dinâmica territorial dessas áreas.

Quanto aos aspetos negativos, podemos evidenciar a dispersão urbana que levou a que as cidades crescessem para paisagens rurais, provocando problemas ambientais e levando a cidade para um contexto pouco sustentável; a desigual oportunidade no acesso à habitação (renda, infraestruturas e equipamentos) devido à disparidade do valor locativo dos solos, em diferentes partes do tecido urbano da cidade; a diferença de valor entre apartamentos e moradias, fazendo com que as moradias se localizem nas áreas periurbanas ou até mesmo em espaços rurais; as mutações na paisagem natural e as consequências ambientais das mesmas; e as divergências entre o uso dos solos em contexto urbano e periurbano/rural.

Contudo é sempre difícil uma separação entre aspetos positivos e aspetos negativos, uma vez que todos eles têm implicações e consequências. As cidades trouxeram a criminalidade urbana, mas também existia/existe criminalidade rural, fazendo com que o modelo “rural/urbano” seja insuficiente para perceber as dinâmicas territoriais contemporâneas. As cidades foram um importante “motor” para a construção da sociedade complexa que temos nos dias de hoje. O crescimento urbano veio dar mais oportunidades para o fluxo de bens e população, mas trouxe a questão da sustentabilidade ambiental por exemplo, que nem sempre é assegurada no processo de expansão das cidades.

Uma reconfiguração urbana notória é a da Solum, como se pode constatar nas figuras 8 e 9, tendo a escola Avelar Brotero como referência na imagem.



**Figura 8** – Escola Avelar Brotero, Solum (Coimbra), nos anos 1960's.

*Fonte: Instagram – “@old\_coimbra”*



**Figura 9** – Configuração urbana da Solum (Coimbra), em 2019

*Fonte: Google Earth, elaboração e edição do autor.*

No caso da Solum, o crescimento urbano foi notório. Onde outrora existiam apenas o estádio municipal e alguns estabelecimentos de ensino como a Escola Secundária Infanta Dona Maria, a Escola Secundária Avelar Brotero e ainda algumas habitações dispersas, este local é hoje um centro atrativo.

Esta parte da cidade tinha muitas características rurais, devido à baixa densidade populacional e edificação, e com algumas atividades do setor primário.

Com a implementação de serviços terciários e comerciais, o espaço habitacional cresceu exponencialmente, sendo hoje, uma das áreas com maior influência na cidade de Coimbra.

Como professor deparo-me com esta visão que os programas e manuais expressam sobre as paisagens, urbanas e rurais. Esta dicotomia está fortemente vincada levando os alunos a elaborarem a conceção de que são dois espaços completamente diferentes. Como geógrafos temos o dever de analisar e ver estas realidades para além da simples imagem, dos simples conceitos, ver as causas e fenómenos que transforma a paisagem. E devemos levar estas questões para contexto de sala de aula e dar a oportunidade aos alunos de também debaterem estas questões.



*Os (pseudo)conceitos de paisagem vivem na teia de relações que os exprimem. Por isso, ao questionar-se o significado móvel da paisagem, questione-se também para que serve e o que transporta o discurso e a representação sobre a paisagem, quem são os interlocutores, qual é o contexto, quais os conflitos que se escondem por trás das palavras ou das imagens e que inquietações individuais ou coletivas arrastam consigo; quem é convocado no discurso (quem é excluído?) e com que razões.*

(DOMINGUES, 2013, p. 17)

As vivências complexas e multiterritoriais que coabitam nestas paisagens, as diversas funções que oferecem, questões como a cultura, a habitação tradicional, todas estas variáveis consolidam a concepção de que estes territórios apresentam limites difusos, permeáveis. As paisagens onde coexistem características urbanas e rurais adquirem uma polissemia<sup>6</sup> na sua expressão teórica, em que são vários os sentidos que são dados à palavra paisagem, não só no âmbito da Geografia como em tantos outros.

*(...) paisagem transformou-se num conceito flutuante, vago, instável, próprio para ser colonizado por uma diversidade enorme de sentidos que funcionam como metonímias<sup>7</sup>.*

(DOMINGUES, 2013, p. 17)

## **2.2) Periurbanização: análise do seu conceito**

A periurbanização é um conceito que descreve o fenómeno verificado após o início da fase centrífuga do crescimento das cidades, onde as deslocações laborais se tornaram maiores com a democratização do automóvel e com as melhorias nas redes viárias e nos transportes públicos. A renda locativa, quer para habitação quer para a instalação de indústrias, no centro da cidade tornou-se muito elevada devido à falta de espaço. Assim, populações e indústrias começaram a procurar territórios da periferia das cidades que fornecem espaço para construção, melhor qualidade ambiental e acesso a vias de comunicação. Deste modo, as cidades começaram a expandir-se não só para a periferia imediata das grandes como começaram a “invadir” áreas agrícolas e de predominância rural.

Segundo VALE & GERARDI (2006), *(...) as áreas periurbanas seriam zonas de transição entre cidade e campo, onde se mesclam atividades rurais e urbanas na disputa pelo uso do solo. As autoras destacam ainda que as áreas periurbanas apresentam uma plurifuncionalidade, e (...) que se submetem a grandes e rápidas transformações económicas, sociais e físicas, além de possuírem um dinamismo marcado pela proximidade de um grande núcleo urbano.* (VALE, A. & GERARDI, L. 2006: p.237)

O fenómeno de periurbanização não se enquadra numa definição padronizada de “urbano” ou rural, pois estas áreas encontram-se em torno das cidades e onde o seu

---

<sup>6</sup> Determinada palavra ou expressão que adquire um novo sentido ou significado.

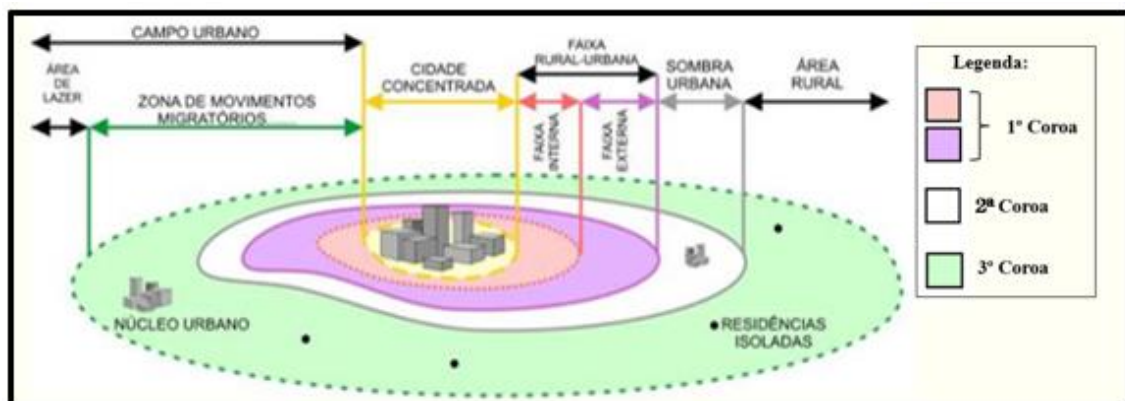
<sup>7</sup> Figura de retórica que consiste em usar uma palavra no lugar de outra, mantendo uma relação de implicação mútua entre o objeto real e o objeto representado, tomando o todo por uma das suas partes, uma coisa pela outra.

crescimento é difuso, sendo difícil de identificar. E não nos podemos restringir à questão física destas áreas.

A evolução nas vias de comunicação e nos meios de transportes, que proporcionam a movimentação da população que vive no campo e vai trabalhar para a cidade ou vice versa, na qual estes movimentos pendulares se proporcionam devido à empregabilidade e oferta de serviços que a cidade proporciona mas também das novas oportunidades que os espaços rurais também oferecem.

*Uma parte significativa das populações urbanas modestas habita e trabalha na periferia das cidades e as suas necessidades são mal transmitidas e mal consideradas pelos poderes políticos. Porque o desafio não é lutar contra a periurbanização, a suburbanização ou a rurbanização como tais, mas organizar da forma mais urbana possível este modo de habitat e de trabalho. (ASCHER, 2012, p.159)*

Nestas existem múltiplas funções quer do comércio, indústria, serviços que se vão instalando a um ritmo paralelo das necessidades da sua população, e sem esquecer a agricultura, onde grande parte dos casos, era a atividade predominante até ao início da fase de crescimento centrífuga das cidades, (figura 10).



**Figura 10** - Coroas periurbanas

Fonte: FERNANDES, J. (2008) “Requalificação da periferia urbana. Expansão urbana, forma urbana e sustentabilidade urbana da requalificação da periferia de Coimbra”. Tese de Mestrado

Nestas áreas periurbanas residem indivíduos de características rurais que já residiam nestes territórios e residem indivíduos de características urbanas que saíram do centro da cidade para se instalar no tecido periurbano. Estes indivíduos têm as suas habitações nas áreas periurbanas ou suburbanas e deslocam-se diariamente para a cidade, no seu local de trabalho ou estudo. Estes movimentos pendulares, caracterizado pela “população flutuante<sup>8</sup>”, percorrem as três coroa suburbanas que definem o espaço urbano fora da periferia imediata da cidade. É de certo que este processo de periurbanização transmite uma componente espacial bem visível, no qual se misturam funções, redes e até

<sup>8</sup> População que se desloca para a cidade para intuítos de lazer, estudar, práticas turísticas, culturais, e que voltam ao seu local de residência ao final do dia. (Fonte: Glossário de termos geográfico, IGP)

o encontro de territorialidades diferentes, mas transmite também uma componente sociológica notória, em que grupos diferentes, etnias e classes sociais compõem a dinâmica destas paisagens periurbanas.

Com estes indivíduos, vêm também os hábitos e modos de vida citadinos que se instalam nestes locais, a qual modos de vida urbanos e rurais coexistem. Estes hábitos e modos de vida podem ser evidenciados pela arquitetura tipicamente mais moderna e com traços urbanos, que se fazem representar por moradias, vivendas ou residências, geralmente, unifamiliares isoladas e de modo disperso, inseridas na paisagem periurbana.

*(...) o rural também acolheu a dispersão de residências fora dos perímetros urbanos e das cinturas de periurbanização: são os condomínios privados e outros aglomerados, uma espécie de resorts residenciais que procuram o prestígio do retorno ao rural, um maior isolamento e uma área utilizável mais extensa.*

*(FERNANDES & ALVES, 2015: p.11)*

Este fenómeno designa-se por rurbanização, e retrata a “invasão” de atividades e modos de vida urbanos em espaços e comunidades rurais, onde os indivíduos procuram fatores como tranquilidade, contacto com a natureza e baixos níveis de poluição. Mas algumas dinâmicas verificadas nos espaços rurais surgiram por alterações *in situ*, com a implementação de atividades como o turismo, a mecanização dos processos agropecuários, o melhoramento nos acessos a infraestruturas e comunicações, e até mesmo pelo próprio despovoamento dos espaços rurais.

Muitos autores defendem que o espaço periurbano pode ser catalogado geograficamente. Para Corellano (1998), a dinâmica do espaço periurbano justapõe a intercooperação entre três espaços:

1) *espaços naturais*: áreas com baixa densidade populacional, poucas infraestruturas e caracterizada por áreas recreativas e de lazer, que proporcionam o contacto com a natureza, embora a paisagem possas ser perfeitamente antrópica com a alteração da paisagem pela atividade humana;

2) *espaços rurais*: cuja presença se faz sentir pela atividade humana ainda ligada ao setor primário, mas também com uma visível aposta na pluriatividade e plurirrendimento, ainda que com densidades populacionais muito reduzidas. Contudo muitos espaços rurais separaram-se da atividade agrícola para dar implementar novos setores de atividade;

3) *espaços urbanos*: representados por uma densidade populacional mais elevada, onde estão presentes os bairros e residências (principais ou secundárias) da periferia da cidade.

A citação referente a Ascher, faz uma importante referência implícita à organização das cidades e como o ordenamento urbano e do território é essencial para antever causas e limitações que podem comprometer o crescimento homogéneo das cidades e de modo a não comprometer a sua população e as suas necessidades.

Nestes territórios, que em muitos casos são de crescimento populacional rápido, são áreas vulneráveis do ponto de vista da qualidade ambiental e do declínio da biodiversidade devido à instalação de blocos residenciais, serviços, indústrias, bem como infraestruturas de circulação que acabam por comprometer a sustentabilidade de alguns ecossistemas.

Nas áreas periurbanas, não existe a dicotomia entre “rural” e “urbano”, pois nestes territórios coabitam realidades complexas, quer da sua estrutura física quer da sua cultura geográfica. Devido a esta (...) *panóplia de fenómenos diferentes que ocorrem no mesmo espaço-tempo* DOMINGUES (2013), Álvaro Domingues, entre outros autores, designam estas paisagens de paisagens híbridas ou transgénicas.

### 2.3) Paisagens Transgénicas

Apesar dos manuais e os programas de conteúdos de Geografia não abordarem este tema, é importante discutir a ideia de que o espaço periurbano não é um território onde se enquadra a dicotomia entre cidade e campo. Desse mesmo modo é necessário flexibilidade de conhecimentos pois os conceitos fechados e rígidos não se adaptam a realidades complexas, que vão mudando, realidades instáveis exigem conceitos flexíveis.

Como já foi analisado, os limites dos espaços urbanos e os limites dos espaços rurais são cada vez mais difíceis de identificar. As áreas periurbanas, nas quais os modos de vida urbanos e rurais se tornam pouco diferenciados. Este espaço geográfico assiste a uma interligação híbrida, de estruturas urbanas como infraestruturas viárias, tipologia e arquitetura urbana, serviços terciários, que existem num espaço onde atividades primárias como a agricultura, pecuárias, indústria-agroalimentar coexistem. Deste modo a divisão funcional, física e social deixam de ser tão nítidas.

Nestas paisagens “híbridas” não existe o confronto entre rural e urbano, mas sim a coexistência de peculiaridades que podem ser mais características de um ou de outro. Estas paisagens configuram-se não só pelos aspetos físicos e visíveis como também pela cultura geográfica, em que vários elementos se cruzam e constroem a identidade destes territórios. Para GAMALHO & HEIDRICH (s.d.) uma paisagem híbrida traduz num conjunto de (...) *símbolos e significados onde os diversos elementos se cruzam (...) Ao mesmo tempo em que se expõem as marcas de tempos passados, há influências do novo, como um mosaico.*

Os novos quotidianos e hábitos citadinos cruzam-se com as cicatrizes do tempo que já compunham esses territórios, denominados então de ruais, onde ainda se tenta preservar costumes, cultura e identidade local. Em Coimbra existem características rurais que ainda permanecem dentro do tecido urbano, como os campos agrícolas nas margens do Mondego (figura 11).



**Figura 11** – Campos agrícolas em Santa Clara, margem sul do Mondego.

*Fonte: Autoria própria*

Segundo DOMINGUES (2013), estas paisagens acabam por sofrer do que ele designa de “dupla metamorfose” em que, por um lado observa-se uma diminuição do setor primário e da paisagem agrícola e por outro observa-se à expansão do tecido urbano e do processo de urbanização que faz com que todo o composto urbano, desde todas as infraestruturas, edificados bem como a identidade urbana e cultura se expandam para limites fora cada vez mais indefiníveis:

*A agricultura e os agricultores (as suas paisagens também...) passaram a ter uma expressão estatística residual; as práticas e referências culturais misturam (...) A urbanização, enquanto edificação, intensificação infraestrutural, diversidade cultural, etc., multiplica-se em padrões distintos de aglomeração e dispersão, antigos e contemporâneos, e, sobretudo, apresenta-se sem limites estáveis e definíveis.*

(DOMINGUES, 2013: p.25)

Estes territórios começam a desafiar a definição de paisagem pela sua complexidade, na qual existem autores a designarem estes mesmos territórios periurbanos de “paisagens transgénicas”:

*O conceito de Paisagem Transgénica dirige-se exatamente a esta inquietude dispersiva das formas. Assumir a paisagem como composição transgénica equivale a elaborar uma alternativa acerca da explicação daquilo que as coisas podem ser, desafiando a ética e a estética que, explícita ou implicitamente, vivem nas representações e no imaginário da paisagem.* (DOMINGUES, 2013, p. 33)

A conjugação mútua de elementos físicos, culturais, humanos, acabam por moldar estas paisagens que não são tão lineares quanto à sua gênese como é apresentado nos manuais e programas escolares.

*Transgênica porque, em vez de corpo estável na sua existência e respetiva taxionomia científica, a paisagem é obra aberta onde se misturam materiais e processos elementares (genes, DNA) que geram, organizam e codificam as estruturas e sistemas complexos de que fazem parte.* (DOMINGUES, 2013, p. 25)

Esta é a visão devemos transparecer para que os alunos possam interpretar uma paisagem transgênica, não só pela sua característica física que é visível, mas também pelos elementos implícitos que a constitui, pois, uma paisagem transgênica é muito mais que o conceito de periurbanização em que este é apenas uma fase do crescimento urbano, enquanto que uma paisagem transgênica é uma paisagem onde decorrem dinâmicas a várias velocidades, onde ocorrem mudanças e se conjugam elementos e processos, resultando numa complexa dinâmica territorial.

#### **2.4) As Complementaridades cidade-campo para fomentar a Coesão Territorial;**

Para compreender a complementaridade entre os espaços urbanos e os espaços rurais devemos primeiramente salientar alguns fatores que contribuem para a interdependência destes territórios e a fomentação da coesão territorial. Os fatores podem ir desde as infraestruturas físicas (as habitações, infraestruturas viárias, infraestruturas de comunicação), até às infraestruturas funcionais (indústria, serviços, comércio, agricultura), mas nunca esquecendo os fatores que muitas vezes não são visíveis como é o exemplo da cultura.

Estes fatores ajudam a contruir física e socialmente as paisagens rurais, urbanas, mas também as paisagens transgênicas, na qual as atividades e modos de vida das cidades e dos espaços rurais coexistem e se desenvolvem. É deste modo que podemos afirmar que estas paisagens são uma “mistura” de vários elementos e fatores, resultando em algo inclassificável de acordo com os conceitos tradicionais.

Deste modo podemos afirmar que estes territórios se caracterizam pela dispersão do edificado urbano e serviços terciários em meio rural; à implantação de zonas e parques industriais, o incremento da atividade comercial; pela constante alteração da estrutura fundiárias e pela instabilidade da atividade agrícola, devido à crescente urbanização. Estas paisagens, cada vez mais híbridas, apresentam uma “mutação”, não só na sua configuração física, com uma edificação característica de áreas urbanas, como também

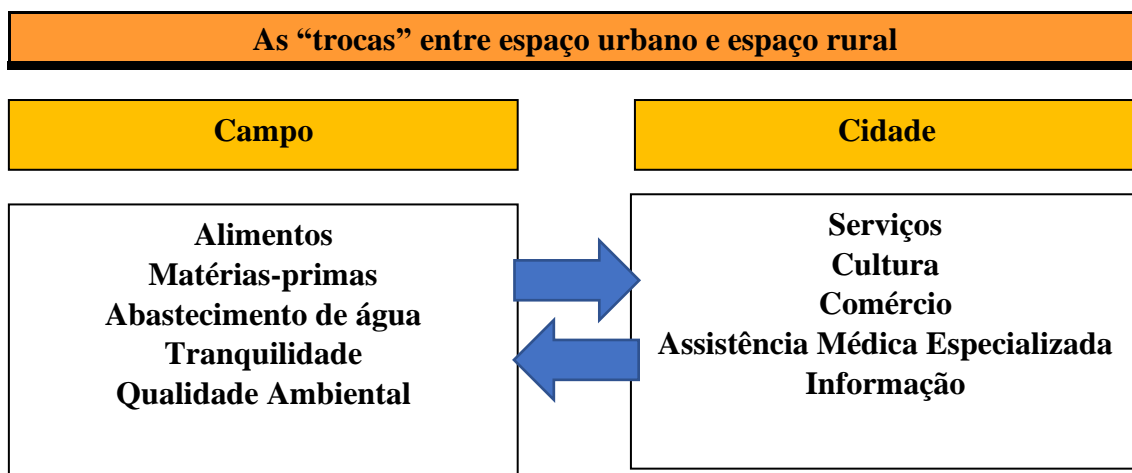
da sua própria função, da qual os serviços e as indústrias vêm conferir esta moldura transgênica da identidade destes territórios.

Apesar destas características refletirem numa melhoria da qualidade de vida, com a prestação de serviços tipicamente urbanos, estes territórios e a sua população endógena pode enfrentar uma mutação rápida destes territórios, que se pode refletir no deslocamento dos problemas urbanos para estes espaços periurbanos. Problemas como o congestionamento de vias de comunicação (que por norma são muito básicas e rudimentares), a ocupação de terreno agrícola para contruir edificado, crescente taxa de poluição, entre outros. As cidades, independentemente da sua extensão física ou grau de desenvolvimento, não são espaços isolados nem independentes. Os espaços urbanos criam uma panóplia de relações de complementaridade e interdependência com os seus espaços envolventes, nomeadamente com os espaços periurbanos e rurais.

*Diversificam-se, pois, as relações de complementaridade rural-urbano, ao mesmo tempo que a sua tradicional natureza (aparentemente?) simbiótica vai dando lugar a interdependências cada vez mais reconhecidas como as simétricas.* (Ferrão, 2000; p.46)

Nas áreas de transição entre a cidade e o campo, as áreas periurbanas caracterizam-se pela disputa pelo uso do solo, em que podemos considerar estas áreas apresentam uma plurifuncionalidade, ou seja, as funções características de um meio rural coabitam com as funções inerentes do espaço urbano. As transformações são rápidas e grandes nestes territórios “híbridos”, quer a nível físico do edificado, quer das funções que se desenvolvem, quer da dinâmica socioeconómica que se estabelece.

A dinâmica gerada pela cidade e pelo espaço rural, fazem destes territórios palco de “trocas”, em que ambas as partes cooperam ao oferecer bens e serviços que são intrinsecamente característicos de cada espaço.



**Figura 12** - Esquema conceptual alusivo às “trocas” entre o espaço urbano e o espaço rural

*Fonte: elaboração própria*

Este esquema está muito presente na construção da ideia de que estas trocas acontecem entre os espaços urbanos e rurais de forma mútua. Esta ideia de que só a cidade consegue fornecer serviços, comércio, informação e de que só os espaços rurais conseguem fornecer matérias primas, tranquilidade, abastecimento de água, deve ser desconstruída, embora sejam o que consta nos planos curriculares.

Esta ideia está muito presente na mente de muitos de nós e na mente dos alunos pois é precisamente esta a abordagem que o conteúdo programático configura. Como professores e geógrafos devemos desconstruir esta visão dualista, esta simetria urbano/rural pois nem todos os espaços produzem alimentos, nem todo o rural tem qualidade ambiental, nem todos os espaços rurais proporcionam tranquilidade e qualidade de vida.

A questão da urbanização, que se refere à expansão física da cidade, pode não acompanhar paralelamente o conceito de urbanidade, que é a qualidade urbana, ambiental e de bem-estar. De facto, estes conceitos não são sinónimos, mas acompanham o processo de crescimento da cidade, não só físico, mas também socioeconómico.

É neste sentido que *TöNNIES (1887)* afirma que muitas comunidades rurais (*gemeinschaft*) se abrem, desconstroem, mudam em direção a conceitos mais difusos da sociedade (*gesellschaft*), nas quais os atores se organizam de modo diferente, em grupos mais efémeros, menos “tribais”. Em contexto urbano, essas “tribos” estão a regressar, mas não é nenhum regresso ao passado, este é um fenómeno novo, sob uma nova dinâmica citadina.

Como geógrafo, sinto o dever de desmitificar esta abordagem esclarecendo que muitos espaços rurais conseguem aumentar a sua competitividade ao gerarem e dinamizarem os seus comércios, instalando serviços de apoio e atraindo população para funções laborais. Assim assistimos a uma terciarização em espaço rural.

Também não nos podemos esquecer das novas oportunidades para o espaço rural, onde através do desenvolvimento dos espaços rurais a virar-se para novas atividades como as energias renováveis, a agricultura biológica, o turismo em espaço rural (TER), nunca negando a evidência de que os espaços rurais são muito ricos em cultura, embora as correntes inovadoras sejam sobretudo urbanas.

E mesmo em contexto de pandemia mundial, os espaços rurais podem ser uma excelente opção, quer para visitar, quer para viver, mesmo que num panorama a curto prazo. Estas novas oportunidades fomentam e enriquecem a identidade rural ao tornar estes territórios dinâmicos, contribuindo para a coesão territorial.

Esta análise não deve complementar só a abordagem ao espaço rural, mas também ao espaço urbano, na qual as questões da tranquilidade e da qualidade ambiental são cada vez mais um aspeto fundamental no que toca ao planeamento urbano.

As cidades tentam cada vez mais proporcionar uma boa qualidade de vida, e cada vez mais de forma sustentável com a introdução de várias práticas como as hortas urbanas, o planeamento de parques de lazer, e até mesmo a implementação de edifícios sustentáveis.



O processo de coesão territorial resulta do desenvolvimento territorial, em que a cooperação mútua entre os espaços rural e urbano, tenta atenuar as disparidades e assimetrias socioeconómicas e estruturais destes territórios, ao garantir às populações bens e serviços característicos do seu espaço, mas também do espaço envolvente como as oportunidades de emprego, empreendedorismo, acesso a serviços de saúde e educação entre outros.

*O desenvolvimento de relações de proximidade mutuamente benéficas e de natureza sinérgica pressupõe a capacidade de conciliar uma articulação territorial (coesão) e uma articulação funcional (integração) entre centros urbanos e áreas rurais envolventes. (FERRÃO, 2000; p.50)*

As “relações cidade-campo” fortalecem muito as a cooperação entre estes espaços e reforça a importância de uma cidade nesse território. As cidades, ao prestarem serviços e bens raros, conseguem captar fluxos populacionais para esses mesmos bens e serviços.

Vejam os casos da cidade de Coimbra. Coimbra é uma cidade média onde os serviços de saúde de excelência como os Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), os serviços de saúde especializados como o Instituto Português de Oncologia (IPO) da Região Centro e ainda a cultura e a função de ensino proporcionada pela Universidade de Coimbra, são fatores com uma grande capacidade de atração de população que procura este tipo de serviços, reforçando a identidade desta cidade no tecido urbano em Portugal.

Apesar da área de influência das cidades, os seus critérios vão sendo cada vez menos nítidos e visíveis, colmatando numa fusão de critérios funcionais e estruturais de ambas as dicotomias territoriais (urbana e rural).

Os critérios funcionais são aqueles que são essenciais à urbe, tais como os serviços terciários, áreas habitacionais de elevada densidade populacional e os bens prestados, que definem o tecido urbano. Já os critérios estruturais são a sua localização, densidade demográfica, número de eleitores e equipamentos sociais, que definem e servem para catalogar uma cidade como tal.

Estes critérios vão sendo diluídos à medida em que nos vamos afastando do centro da cidade e penetrando nos seus limites. Observamos que se torna cada vez mais difícil localizar onde acaba a cidade e começa o espaço rural, na qual os traços urbanos como os serviços comércio, indústria, o processo de rurbanização, se vão difundindo pela paisagem.

As cidades médias são um importantíssimo fator para a coesão territorial na medida em que estas crescem e conseguem captar população, bens e serviços, atenuando o processo de bipolarização que se faz sentir nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

Os fluxos populacionais e movimentos pendulares distribuem-se geograficamente pela área de influência de uma cidade, na qual a A.M. Lisboa e a A.M. Porto detêm a maior convergência de fluxos (figura 13). Nesta medida também é importante redirecionar estes movimentos para as cidades médias, no qual estas podem aumentar a sua área de influência.

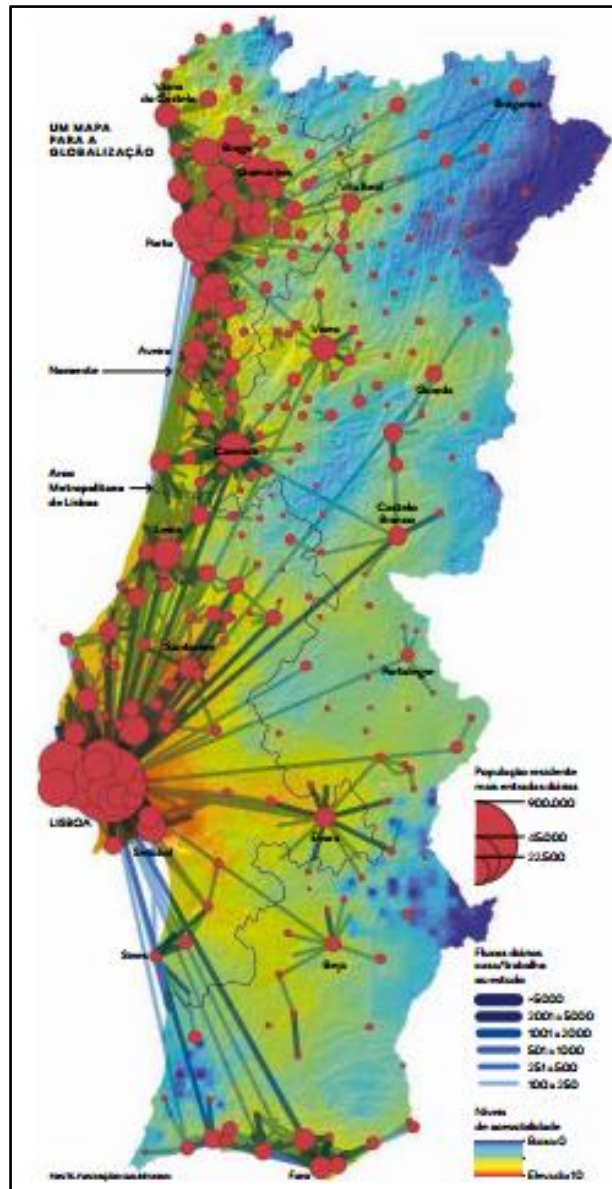
**Figura 13**

Centralidades e pendularidades,  
mapa de Portugal continental.

Fonte:

<https://www.ulisboa.pt/wp-content/uploads/O-novo-mapa-de-Portugal.pdf>

(Acedido a 14 de Janeiro de 2020)



O critério funcional continua ainda presente com áreas habitacionais, os serviços entre outros, revelando a área de influência que uma cidade pode ter.

A extensão da área de influência de uma cidade pode ser uma oportunidade para que mais polos e centros socioeconómicos se desenvolvam nas periferias das cidades resultando numa descentralização da população, bens e serviços, que outrora se massificavam no CBD. E, de facto, as cidades médias são um importante fator de descentralização das grandes metrópoles. Com o crescimento das cidades médias, estas passam a canalizar alguma área de influência das grandes cidades e estendem a sua área de influência até às cidades pequenas em torno das suas periferias.

Sabendo que a rede urbana portuguesa é desequilibrada e bicéfala<sup>9</sup>, as cidades médias são extremamente importantes para atenuar as assimetrias populacionais entre as cidades

<sup>9</sup> Bicéfala ou bipolar é um termo para caracterizar a bipolarização e hegemonia das Áreas Metropolitanas de Lisboa (AML) e Porto (AMP). (Fonte: Glossário de termos geográfico, IGP)

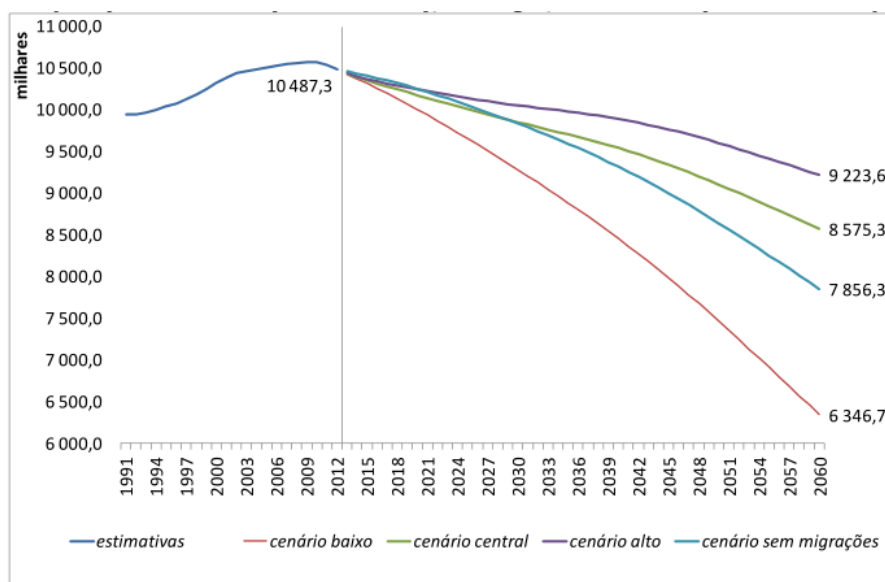
de grande dimensão e as cidades de pequena dimensão, contribuindo para uma coesão territorial muito mais homogénea.

Muito provavelmente iremos ver uma acentuada expressão dos movimentos pendulares, em função do crescimento cada vez mais extenso do tecido urbano, no qual as cidades e a sua área de influência já são bastante assimétricas a nível nacional. Contudo, no contexto atual, é tudo muito incerto, ninguém sabe como será a sociedade pós-covid em que provavelmente porá trazer mais teletrabalho e, por isso, as mobilidades pendulares poderão sofrer uma redução. As novas previsões geográficas apontam que, em 2050, cerca de 70% da população portuguesa reside em áreas urbanas, resultante do crescimento do tecido urbano e periurbano, captando cada vez mais população e fluxos de bens, pessoas e serviços para as cidades.

*A população que vive em áreas urbanas vai atingir os 2,5 mil milhões de pessoas em todo o mundo em 2050, representando 68% da população mundial, com o crescimento concentrado a Ásia e na África, pode ler-se num relatório divulgado esta quinta-feira pelas Nações Unidas.*

**Fonte:** <https://www.dn.pt/sociedade/nacoes-unidas-calculam-que-68-da-populacao-mundial-em-2050-sera-urbana-9348442.html> - acedido a 14 de Junho de 2020

No contexto nacional, Portugal tem uma projeção um pouco controversa. Segundo a Projeções de População Residente (2012-2060) do INE, a população portuguesa irá ter um decréscimo quanto ao número de habitantes, baixando dos 10 milhões de habitantes para perto dos 8 milhões em 2060, como demonstra o gráfico 8.



**Gráfico 8** - População residente (em milhares), Portugal, 1991-2060 (estimativas e projeções)

*Fonte: INE*

Como se já não fosse um indicador preocupante, o INE afirma que cerca de 78% da população portuguesa irá residir nos centros urbanos, acentuando ainda mais as disparidades territoriais e as assimetrias socioeconómicas.

Deste modo, é necessário um reforço da descentralização e da cooperação territorial entre as áreas rurais e as áreas urbanas de modo a fixar a população, bens e serviços em espaços rurais, para que o êxodo rural não seja tão significativo, sabendo que em 2050 as configurações do conceito de “rural” e “urbano” serão diferentes das que são hoje.

A evolução da população e da sua representação espacial acompanhou o progresso da produção, quer de bens, quer de serviços, e a empregabilidade tem sido um fator essencial na fixação da população. Apesar da panóplia de condições que a cidade consegue proporcionar, existem elementos que esta não consegue adquirir. No que toca à qualidade de vida e qualidade ambiental/paisagística, baixos níveis de poluição, e ambiente mais tranquilo são características que os espaços rurais conseguem dar. Isto claro, numa visão mais ampla e idílica, pois existem imensas cidades ao redor do planeta que apostam numa qualidade ambiental, com mais espaços verdes, *edifícios-verdes*<sup>10</sup> e políticas ambientais.

*As cidades passam a se relacionar umas com as outras, dando origem a um processo de especialização e a uma divisão do trabalho entre as cidades. (...) A cidade torna-se o locus principal da produção, passando a influenciar diretamente o sentido e o ritmo da produção no campo bem como sua forma de organização do trabalho. Completa-se a vitória da cidade sobre o campo.* (MARQUES, 2002; p. 105-106).

Segundo Marques (2002), a dinâmica cidadina marca o compasso do progresso e o “ritmo” de trabalho nas áreas rurais, contudo, já vimos que as áreas rurais podem ditar não só o seu próprio ritmo de produção como apostar em novas oportunidades laborais, resultando de movimentos inversos ao êxodo rural, na qual mais populações e empresas olham para o espaço rural como oportunidades de negócio. Assim, os espaços rurais encontram uma nova dinâmica que pode competir com as oportunidades dos espaços urbanos.

Esta competitividade é um fator saudável para se conseguir a complementaridade e as relações de interdependência entre as cidades e os espaços rurais, em que a transição de um para o outro é cada vez menos nítida. Assim, estes territórios híbridos ou transgênicos são a ponte que liga a continuidade urbana e a continuidade rural, na qual é possível a pluriatividade e o plurirrendimento, que marca cada vez mais a dinâmica socioeconómica das populações locais.

As relações de complementaridade que se estabelecem ajudam a reforçar a coesão territorial; fomenta o investimento das infraestruturas (serviços e comércio), nas acessibilidades; no uso do solo; no planeamento do espaço urbano e rural e o empreendedorismo em torno dos produtos endógenos, nomeadamente nos espaços rurais, que podem servir como captação de atividade turística. Esta dinâmica visa sempre melhorar a qualidade de vida das populações, quer urbanas, quer rurais, quer as que vivem

---

<sup>10</sup> Design urbano de um edifício em que são aplicados processos ambientalmente responsáveis e com eficiência de recursos ao longo do ciclo de vida de um edifício. (Fonte: *Glossário de termos geográfico, IGP*)

neste espaço periurbano de funções e características híbridas, onde é primordial preservar costumes, cultura, identidade como é igualmente primordial a coexistência sustentável de toda esta dinâmica antrópica com os ecossistemas presentes. E isso passa por políticas e práticas sustentáveis de preservação do meio natural.

*Depois da ênfase atribuída aos mercados, produtos, exportações e armazenamento, ganham expressão medidas concretas relacionadas com a manutenção das superfícies, as boas práticas agrícolas, a reflorestação e a preservação da paisagem.*

(FERANDES & CARVALHO, 2012: p.98)

Porque não basta analisar a cultura e a identidade local, há que conciliar todos os fatores antrópicos com o equilíbrio do meio natural, pois este em si constitui também um património, o património paisagístico.

E naturalmente quando abordamos um conceito complexo como a identidade rural, temos que ser críticos ao afirmar que este constrói-se ao longo do tempo, mesmo em áreas rurais a cultura está sempre em mudança, pois são permeáveis a influências externas e processos de difusão espacial. Fatores como o turismo, os mercados globais, o empreendedorismo, todos eles acrescentam uma nova mudança a estes territórios. Assim, o espaço rural é um território dinâmico, sujeito a mudanças e a influências e não se resume ao património sociocultural contruído no passado, mas também àquele que é contruído hoje e amanhã.

Todos estes processos dinâmicos ocupam o território nacional, chegando até à fronteira com Espanha, e o facto é que esta fronteira é permeável às relações cidade-campo, onde entidades dos dois lados (português e espanhol) unem esforços para combater as assimetrias territoriais e fortalecendo uma cooperação transfronteiriça. Por sua vez, as assimetrias também se estendem para os dois lados da respetiva fronteira, no qual se tentam dar soluções conjuntas entre Portugal, Espanha e a própria União Europeia.

Este é igualmente um tema que consta nos programas nacionais de Geografia A, e no qual irei abordar neste relatório no próximo subcapítulo.

## **2.5) Cooperação transfronteiriça e as relações cidade-campo**

As relações entre cidade e espaço rural também tem uma enorme relevância nos territórios de fronteira entre Portugal e Espanha. Estes são também territórios de enormes assimetrias socioeconómicas onde tem sido vital organizar e planear estratégias para colmatar esta heterogeneidade. As melhorias nas acessibilidades e infraestruturas que estimulam o desenvolvimento regional e estabelecem uma dinâmica socioeconómica a estes territórios transfronteiriços. Não nos devemos esquecer que nos dois lados da fronteira existem dois tipos de rural, o heterogéneo e difuso e o de fronteira e a sua configuração é muito diferente um do outro. Os territórios transfronteiriços entre Espanha e Portugal apresentam, genericamente, com uma baixa densidade populacional e de população envelhecida. Cerca de 80% destes territórios apresentam características rurais,

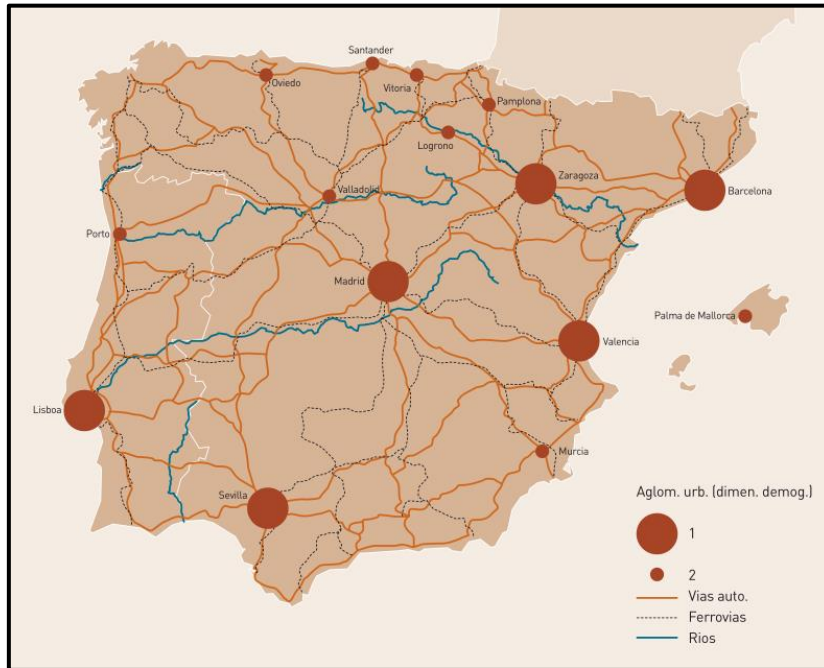
com uma dinâmica socioeconómica e produção interna muito baixo, predominando o setor primário e apresentando alguns serviços financeiros, administrativos, de educação e de saúde. Estas características revelam vulnerabilidades e baixos parâmetros de competitividade.

As vulnerabilidades destes territórios sugerem despertam urgência para soluções aos principais desafios como o despovoamento do interior, a baixa competitividade e a quase impercetível coesão territorial nestas mesmas áreas transfronteiriças. Para fazer face às dificuldades destes territórios, surgiram programas de cooperação transfronteiriça, suportados por financiamento e metas da União Europeia que tentam desenvolver estas áreas deprimidas. O Programa Operacional Transfronteiriça: Espanha Portugal 2014-2020 (POCTEP), é um de vários programas de cooperação transfronteiriça entre Portugal e Espanha de aplicação e financiamento para projetos locais que visam a interdependência internacional dos dois lados da fronteira. Este programa abrange um território demarcado por dezassete NUT III (portuguesas e espanholas), cobrindo uma população total que ronda os 5,47 milhões de habitantes.

**Tabela 3** - Estatística da população e área abrangente pelo Programa Operacional Transfronteiriça Portugal-Espanha, 2014-2020. *Fonte: Elaboração própria*

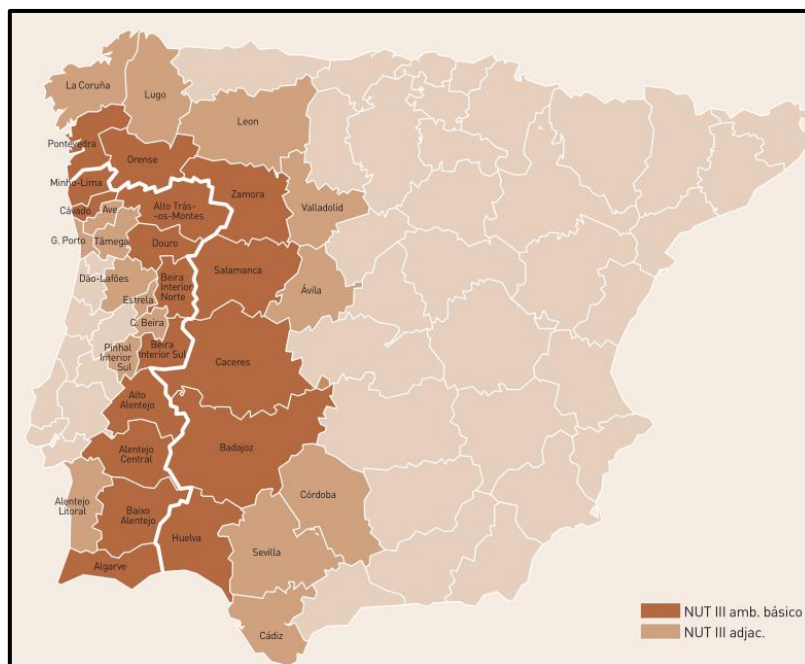
NUTS III Fronteiriças	População residente (estimativa para 2014)	Superfície Km2
Pontevedra	927.555	4.494
Minho-Lima	251.014	2.210
Cávado	401.190	1.243
Ourense	342.213	7.273
Alto Trás-os-Montes	220.735	8.170
Zamora	199.688	10.561
Salamanca	348.271	12.350
Douro	217.982	4.112
Beira Interior Norte	113.241	4.069
Cáceres	410.762	19.868
Beira Interior Sul	76.270	3.738
Badajoz	663.142	21.766
Alto Alentejo	122.374	5.937
Alentejo Central	170.993	7.229
Baixo Alentejo	130.969	8.503
Huelva	472.446	10.128
Algarve	405.380	4.989
<b>TOTAL</b>	<b>5.474.225</b>	<b>136.640</b>
FRONTEIRA ESPANHA	3.364.077	86.440
FRONTEIRA PORTUGAL	2.110.148	50.200

Para melhor entender a expressão geográfica deste programa, vejamos a sua cartografia nos mapas das figuras 14 e 15.



**Figura 14** - Mapa das aglomerações urbanas, vias de comunicação ferro e rodoviárias e principais rios (Península Ibérica)

Fonte: <http://www.gren.pt/np4/1516.html>



**Figura 15** - Mapa das NUT II (Península Ibérica) abrangidos pelo *Programa Operacional Transfronteiriça Portugal-Espanha, 2014-2020*

Fonte: <http://www.gren.pt/np4/1516.html> (acedido a 22 de junho de 2020)

O mapa da figura 14 mostra bem as assimetrias populacionais e de infraestruturas de transporte entre Portugal e Espanha. A estrutura de povoamento urbano de Portugal limita-se praticamente a Lisboa, com apenas um pequeno destaque para o Porto. Em contrapartida, Espanha espelha uma estrutura mais uniforme, contudo os aglomerados perto da fronteira são praticamente inexistentes e este é um problema quer de Portugal, quer de Espanha.

Este programa traça linhas de convergência para o desenvolvimento local e para uma cooperação transfronteiriça, onde são primordiais os desenvolvimentos a nível da escolaridade, serviços de saúde, infraestruturas de apoio, bem como os acessos rodovias e ferroviário e a preservação ambiental.

**Tabela 4 - Dinâmicas no equipamentos e serviços: quadro resumo**

Fonte: <http://www.qren.pt/np4/1516.html> (acedido a 22 de junho de 2020)

Variável/Indicador	Tendências na Fronteira
Dotação hospitalar	Tendência para a convergência ainda que possivelmente devida, entre outros factores, à forte implantação de imigrantes nos principais centros urbanos ibéricos.
Camas em hospitais	Mantém-se um atraso estrutural na fronteira - 86,5% em relação ao espaço ibérico.
Centros de saúde	Ainda que haja uma maior dotação relativa na fronteira, a tendência de crescimento é mais do dobro no espaço ibérico.
Médicos	Existe um forte diferencial dotacional entre ambos os espaços: a fronteira corresponde a 75,7% da Península.
Educação infantil	Maior procura destes equipamentos.
Educação básica e secundária	Menor procura como consequência da dinâmica demográfica.
Formação Profissional	Intensificação da procura, sobretudo no lado português, ainda que se mantenham níveis inferiores às médias nacionais.
Bibliotecas	Boa cobertura relativa com tendência de crescimento.
Salas de cinema	Tendência para regressão na fronteira por competição com outros formatos audiovisuais.
Oferta hoteleira	Crescimento dos estabelecimentos de pequena dimensão que favorecem uma capacidade de atracção crescente do território enquanto destino turístico.

**Tabela 5 - Dinâmicas nas infraestruturas de comunicação e informação: quadro resumo**

Fonte: <http://www.qren.pt/np4/1516.html> (acedido a 22 de junho de 2020)

Variável/Indicador	Tendências na Fronteira
Consumo de energia eléctrica por habitante	Infraestruturação energética e níveis de consumo inferiores às médias nacionais e peninsulares.
Número de plataformas logísticas de transporte	A rede transfronteiriça está-se ampliando com a construção de 6 novas plataformas ao longo da fronteira.
População que usa computador	36,32% da população da fronteira, correspondendo a 91% da média ibérica.
População que usa Internet	27,35% da população da fronteira, correspondendo a 86% da média ibérica.
Acessibilidade	Nos últimos anos melhorou notavelmente a conexão entre a fronteira e os grandes centros urbanos ibéricos (IP 2, N-620....).
Conectividade	Nos últimos anos foram abertas novas ligações viárias através de pontes sobre o Minho e o Águeda-Duero.



**Tabela 6-** Dinâmicas nas infraestruturas de comunicação e informação: quadro resumo

Fonte: <http://www.gren.pt/np4/1516.html> (acedido a 22 de junho de 2020)

Variável/Indicador	Tendências na Fronteira
Protecção de espaços naturais	Importante esforço de protecção assente na aprovação de instrumentos de protecção e na catalogação de espaços.
Consumo de água	Intensifica-se o consumo nos extremos Norte e Sul, devido a um maior dinamismo sócio-económico, enquanto que a zona centro mantém níveis de consumo muito inferiores à média peninsular.
Volume de águas residuais tratadas	Nos últimos anos vem-se intensificando o esforço de investimento em infra-estruturas de tratamento de águas residuais, ainda que a dotação do território continue sendo deficiente.
% de recolha selectiva de resíduos	Insuficiência de infra-estruturas e sistemas de gestão de resíduos adequados, mais acentuada no lado português.
Superfície afectada por incêndios florestais	Território seria e crescentemente afectado por incêndios florestais.

Estas dinâmicas são as que mais destaque revelam no programa, uma vez que não basta implementar bens, serviços e meios, é tão ou mais importante melhorar a qualidade de vida das populações abrangentes, na qual a criação de postos de trabalho deve ser uma prioridade paralela à implementação de serviços e projetos, com especial ênfase para a qualidade ambiental e preservação do meio natural.

Com verbas de cerca de 354 milhões de euros, este programa conta com o financiamento da FEDER<sup>11</sup> e a participação pública e privada nacionais.

Mas este não é o único programa que Portugal e Espanha integram para uma cooperação transfronteiriça. O LEADER 2020, é uma progressiva atualização do Programa LEADER, que assenta na promoção e desenvolvimento rural, que visa em estimular uma dinâmica socioeconómica mais lucrativa e rentável nas áreas rurais, através do empreendedorismo e da pluriatividade, que levam ao plurirrendimento das populações locais e do seu desenvolvimento interno.

Este desenvolvimento, apesar de importante, necessita que as inter-relações transfronteiriças sejam reforçadas.

Com o mesmo intuito, surge o programa INTERREG, Programa para as regiões fronteiriças, dentro e fora da União Europeia. Este programa, embora diferente do LEADER 2020, já conta com mais de 2000 projetos aprovados, visa no reforço da intervenção local e regional no seu próprio desenvolvimento, a coordenação de cooperação entre entidades responsáveis pelo ordenamento do território, na articulação de diferentes instrumentos de gestão do território e ainda na mobilidade e infraestruturas inerentes à dinâmica pendular das populações dos dois lados da fronteira.

<sup>11</sup> Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) é um instrumento de financiamento da Comissão Europeia para o desenvolvimento económico e colmatar assimetrias regionais.

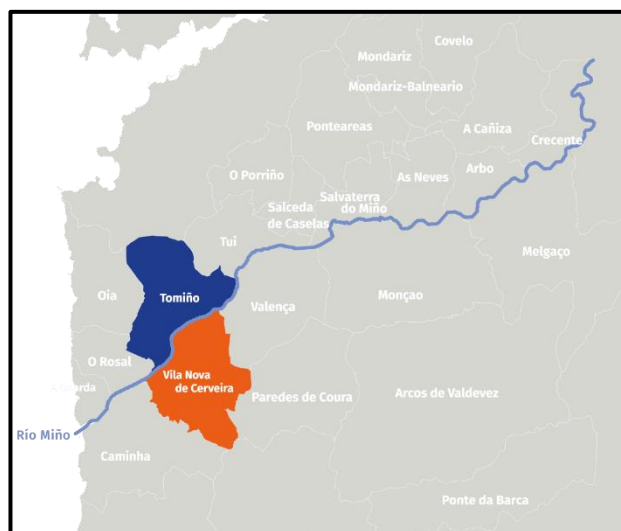
**Tabela 7** - Investimento previsto pelo Programa INTERREG V-A Espanha-Portugal*Fonte:*

[https://www.adcoesao.pt/sites/default/files/cooperacao\\_territorial\\_europeia/poctep\\_espanha\\_a\\_portugal/poctep\\_resumo\\_cidadao.pdf](https://www.adcoesao.pt/sites/default/files/cooperacao_territorial_europeia/poctep_espanha_a_portugal/poctep_resumo_cidadao.pdf) (acedido a 24 de junho de 2020)

Objetivo Temático	Custo Total	Ajuda FEDER
1. Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação	104.847.685	78.635.764
3. Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas	76.872.720	57.654.540
5. Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos	26.971.245	20.228.434
6. Preservar e proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	122.298.224	91.723.668
11. Reforçar a capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e a eficiência da administração pública	41.926.976	31.445.232
Assistência Técnica	21.002.825	17.852.401
<b>Total</b>	<b>393.919.675</b>	<b>297.540.039</b>

As infraestruturas são sem dúvida uma “ponte” essencial para a coesão territorial e para promover as relações de interdependência entre cidade e campo, mas também entre territórios dos dois lados de uma fronteira.

As infraestruturas viárias e ferroviárias, as infraestruturas de energia, infraestruturas de comunicação, as sociais, as de âmbito educativo, as infraestruturas de apoio cultural, entre outras são fundamentais para atenuar as disparidades territoriais e que são o “motor” para o movimento das populações. Vejamos os exemplos da fronteira do Rio Minho (figuras 16, 17 e 18)

**Figura 16** – Mapa das áreas administrativas de Vila Nova de Cerveira e Tomiño.

*Fonte:* <https://eurocidadecerveiratomiño.eu/pt-pt/cerveira-tomiño/>

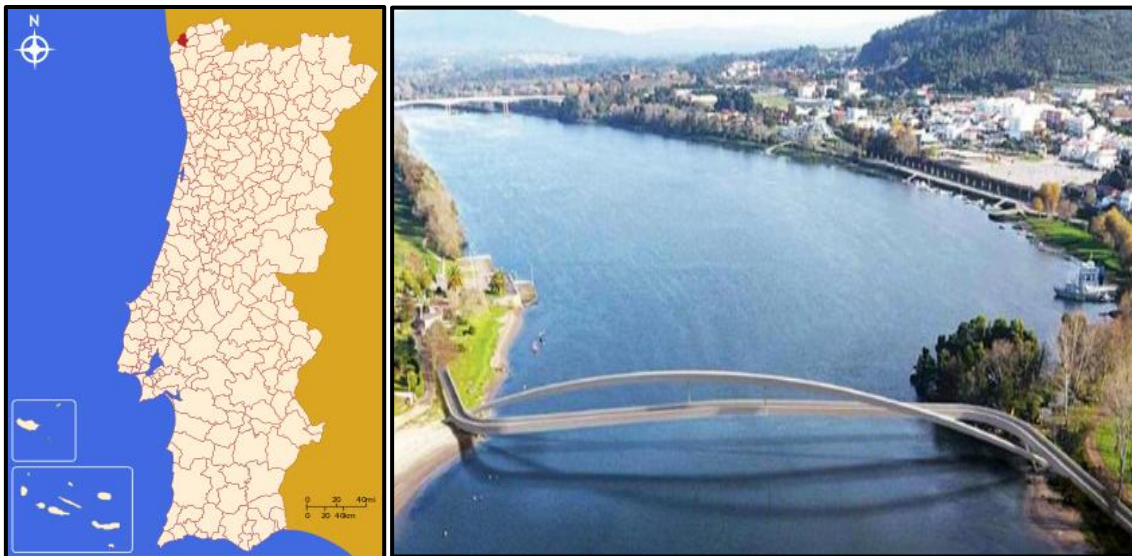
(acedido a 19 de janeiro de 2020)



**Figura 17** – Rio Minho, entre Vila Nova de Cerveira e Tomiño (na Galiza)

*Fonte: Jornal “O Minho”, notícia de 6 de fevereiro de 2018*

Os acessos criados por estas infraestruturas vieram fomentar a circulação de população e bens, estimulando a economia dos dois lados da fronteira, onde esta deixa de parecer tão física e passa a ser um carácter mais permeável.



**Figura 18** - “A Raia”, futura ponte que ligará Vila Nova de Cerveira a Tomiño, projetada por Álvaro Siza Vieira.

*Fonte: Jornal “O Minho”, notícia de 6 de fevereiro de 2018*

As pontes transfronteiriças acabam por ser um testemunho da cooperação transfronteiriça após a integração de Portugal e Espanha na CEE/EU, e como uma manifestação de integração dos dois países e de investimento no mercado ibérico.

No que diz respeito à dinâmica socioeconómica, turismo é sem dúvida uma grande oportunidade e atividade que estimula a economia e a identidade local de um território. Hoje em dia, o turismo em espaço rural (TER), turismo ambiental e outros tipos de turismo que valorizem o meio ambiente, é cada vez mais procurado e as áreas rurais têm sido a grande engrenagem deste tipo de empreendedorismo, vendo a paisagem rural como uma boa oportunidade de atrair turistas, bem como comércio local e serviços de apoio. As rotas turísticas têm sido uma boa “ementa” para cativar turistas e serviços para as áreas rurais de fronteira, *“as rotas turísticas são das práticas mais procuradas (...) pois oferecem ao turista temáticas de interesse, ao mesmo tempo que facilitam o acesso a outras atrações ou locais”* (Maia & Batista, 2011: p.673).

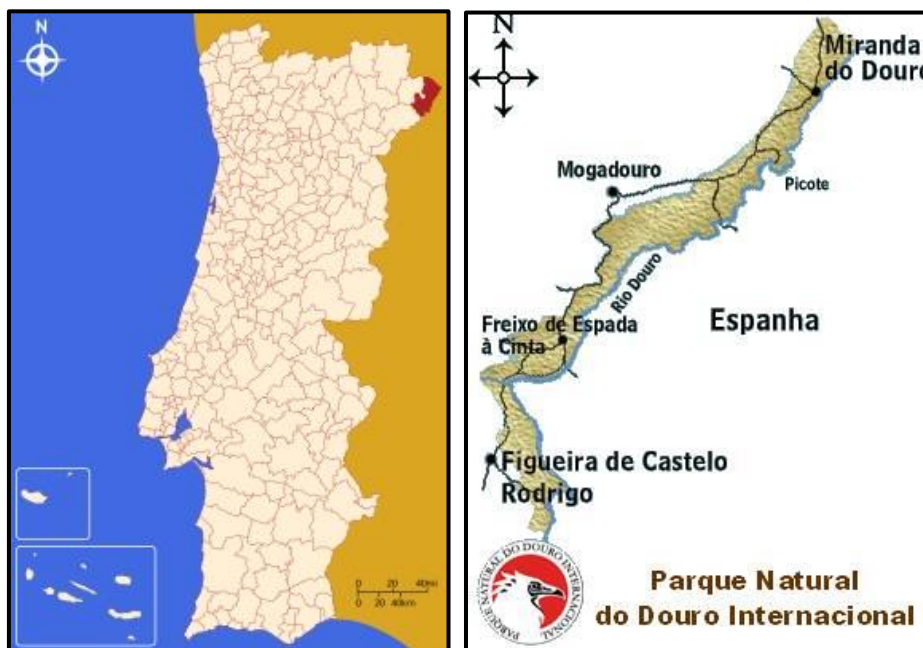
O valor patrimonial e a identidade local é algo que também pode ser explorado em colaboração com entidades dos dois lados da fronteira. Carvalho (2011, p.12) refere que nas rotas turísticas *“decorrem temáticas com capacidade para contruir narrativas socio espaciais, induzir organização e fomentar princípios de articulação, cooperação e parceria entre diferentes entidades e retratam realidades materiais e imateriais do património”*.

Esta visão de oportunidade deve ser avaliada em contexto transfronteiriço, no qual Portugal e Espanha se podem ajudar mutuamente com a criação de infraestruturas e de condições adequadas para a prática do turismo, não esquecendo a criação de postos de trabalho e a fixação de bens e serviços.



**Figura 19** - Parque Natural das Arribas do Douro, Douro internacional

Fonte: <https://www.dnoticias.pt/pais/plataforma-digital-vai-promover-douro-internacional-como-destino-turistico-BM4259425> (acedido a 21 janeiro de 2020)



**Figura 20** - Mapa do Parque Natural do Douro Internacional

Fonte: <https://tovi.blogs.sapo.pt/109721.html> (acedido 21 de janeiro de 2020)

*O Terraduero* é um projeto de cooperação transfronteiriço, no qual entidades locais de Portugal e Espanha promovem o turismo de natureza em território raiano nas arribas do Douro. Este projeto de empreendedorismo no ramo do turismo pretende também estimular o autocaravanismo<sup>12</sup>, em que os turistas podem alugar uma autocaravana (ou trazer a sua própria) e percorrer as arribas do Douro dos dois lados da fronteira. Este projeto é financiado pelo programa INTERREG.

A intervenção de programas que financiam as relações entre cidade e campo é sem dúvida fundamental para a coesão territorial, na qual se pode elaborar uma análise das principais fragilidades e dos principais desafios que estes territórios apresentam.

Estes desafios são subdivididos por âmbitos e ramos em que estes territórios se pretendem desenvolver pelo Programa Nacional para a Coesão Territorial, elaborado pela Unidade de Missão para a Valorização do Interior.

O **Desafio Organizativo**, visa na centralização da gestão do programa INTERREG em estruturas para assumir a abordagem da dinâmica territorial destes espaços, através da dinamização dos serviços já presentes, permitindo que as estratégias de desenvolvimento local sejam valorizadas. Isto permite adotar modelos organizativos e de gestão mais presentes dos territórios, proporcionando alguma autonomia sobre o seu desenvolvimento e dinâmica socioeconómica.

<sup>12</sup> Autocaravanismo – modalidade de explorar lugares e territórios onde o turista ou visitante pernoita numa autocaravana (própria ou alugada) e usa-a como meio de transporte para a sua exploração e visita.

O **Desafio Financeiro** refere-se à gestão de fundos e à sua equidade e igualdade de aplicação dos dois lados da fronteira. No programa INTERREG V (POCTEP 2014-2020) os fundos de mais de 288 milhões de euros, associados à FEDER (Fundo de Europeu de Desenvolvimento Regional), que foram distribuídos de forma desigual e heterogénea entre Portugal e Espanha, do qual é necessário fazer um ajuste de financiamento para as obras e projetos que envolvem a parceria bilateral dos dois lados da fronteira.

Quanto ao **Desafio Estratégico**, este corresponde a uma organização política transfronteiriça, que tem como objetivo fortalecer a coesão territorial e os territórios de ambos os lados da fronteira. Este desafio tenta organizar e selecionar os recursos e órgãos políticos disponíveis nestes espaços e estabelecer uma cooperação legislativa e administrativa convergente, ou seja, que satisfaça ambos os lados da fronteira em termos de objetivos e de desenvolvimento territorial e reduzir as assimetrias regionais.

Os territórios de fronteira, neste caso entre Portugal e Espanha, são claramente uma oportunidade para o desenvolvimento dos espaços rurais, com o apoio e desenvolvimento de projetos que tentam reduzir assimetrias territoriais e fomentar as relações não só entre espaços rurais como também entre espaços rurais e urbanos, dos dois lados desta mesma fronteira.

São vários e diversificados os instrumentos e programas de cooperação transfronteiriça entre Portugal e Espanha, e quando falamos em fronteiras não nos devemos limitar às fronteiras físicas que estão presentes nos mapas.

Há fronteiras que parecem impercetíveis, nomeadamente nos aeroportos e portos marítimos. Há aeroportos (portugueses e espanhóis) que certamente são mais vigiados do que a fronteira Portugal-Espanha. Estas infraestruturas fazem a ligação com quase toda a parte do mundo, no qual se movimentam pessoas e bens de diversos países. Os aeroportos e portos marítimos vieram encurtar distâncias e tornar as fronteiras físicas mais ténues, e mais fáceis de transpor.

### **3. Dimensão pedagógica da aplicação didática**

#### **3.1) A importância da imagem como instrumento de análise no ensino de Geografia**

A imagem fixa é um excelente instrumento a introduzir em contexto de sala de aula para lecionar conteúdos e a sua aplicação pode ser diversa, consoante a intenção e pertinência que o docente quiser dar à imagem. Segundo Martins (2014; p.437), *a imagem é um recurso didático de extrema importância para o ensino da Geografia, pois ela pode ser entendida como representação para a compreensão do espaço geográfico. Omnipresente através de múltiplos modos de reprodução e suporte, as imagens constituem uma linguagem, transmitem mensagens, configuram a nossa cultura, a sociedade e os valores que a sustentam.*

Este recurso acarta inúmeras vantagens para o aluno compreender os conteúdos que estão a ser dados e par ao professor como ferramenta importante. Interpretar a imagem e fotografias permite-nos ver, observar, analisar e interpretar diferentes elementos presentes que compõem a paisagem registada na imagem. Martins (2014: p438) afirma ainda que *os alunos, deste modo, adquirem uma capacidade icónica, que facilita a aproximação direta à problemática em estudo, à sociedade em que vivem, aprendendo a ler e interpretar geograficamente paisagens, desenvolvendo uma literacia geográfica.*

Saber “ler” uma imagem pode ser tarefa difícil, pois nela podem estar contidos imenso elementos que podem ser instrumento de análise, e nesse aspeto o professor deve guiar/orientar os alunos para o propósito da imagem em si. Felisbela Martins (2014: p.435) destaca ainda a imagem/fotografia como um recurso de excelência e uma mais valia para a leção da Geografia (...) *uma das funções primordiais da imagem é a função pedagógica. Junto dos mais jovens trata-se de despertar o espírito crítico sobre as imagens, de modo a tomarem consciência de que a imagem não é uma pura réplica do mundo que os rodeia, mas essa(s) imagens descodificam-se segundo certas regras, ou seja, através do estudo e leitura de imagens os alunos devem-se tornar “descodificadores” e não consumidores das imagens.*

Em pleno século XXI, a forma como o território se molda é o espelho das mudanças tecnológicas e socioeconómicas, que são cada vez mais rápidas e nítidas. Como geógrafos e professores de Geografia, a análises dos fenómenos que acontecem nos territórios devem ser feitas cuidadosamente e metodológica, no qual é necessário retirar evidências. Desde o início da invenção da fotografia que os geógrafos fizeram dela uma ferramenta imprescindível para a análise e interpretação territorial;

*The most obvious way of characterising geography as a visual discipline, I suppose, would be to point to the plethora of visual images used by geographers when producing, interpreting and disseminating geographical work. (ROSE, 2003, p:213)*

Muitos destes fenómenos não podem ser guardados em tubos de ensaio, o que nos leva a outros métodos de captação de provas e evidências. A fotografia e a imagem são sem dúvida um bom método para extração de elementos visuais. A imagem é omnipresente e pode ser captada a qualquer tempo e em qualquer lugar. Neste sentido, cabe aos geógrafos e professores de Geografia registar a melhor imagem que represente os fenómenos e/ou elementos que pretendemos analisar, especialmente em territórios como as cidades, onde as suas dinâmicas com o exterior são cada vez mais rápidas.

Gillian Rose defende isso mesmo ao referir que a própria fotografia tem sido um instrumento para planear e contruir as cidades; *Photography in particular has been used in many different ways in relation to the city. (...) In the second half of the nineteenth century, for example, many urban development projects in Europe and its colonies were documented by photographers who recorded both the old areas of the cities being demolished and the process of building the modern infrastructure that took their place. (ROSE, 2014; p. 5)*

A abordagem da imagem fixa ou fotografia em contexto da sala de aula permite aproximar a realidade do espaço lá fora, que pode ser longe ou perto em termos de distâncias, e a sala de aula é compreendida como sendo a representação primordial de um contexto geográfico. Imagens do mesmo território, em diferentes contextos temporais podem evidenciar uma análise detalhada de fenómenos e de dinâmicas presentes nesses espaços e ajudar os alunos a desenvolver a visão geográfica e o espírito crítico.

A par dos mapas, fotografias e imagens de satélite, desenhos, esquemas, desenhos, entre outros, a imagem fixa é um importante recurso visual na assimilação de conteúdos ao comprovar a sua real veracidade.

As imagens não devem servir só para exemplificar fenómenos/objetos ou simplesmente comprovar estes na sua íntegra, elas devem ser objeto de estudo, devem ser lidas. Estas devem ser capazes de mostrar uma função didática de expressar algo implícito que não está logo à vista na imagem. Deste modo é associada uma linguagem visual que pode ser transposta em palavras por parte dos alunos. Este género de linguagem está presente nas Orientações Curriculares de Geografia (Ensino Básico e Secundário), que ditam que o professor deve proporcionar experiências didáticas em que os alunos possam observar, registar, problematizar, retirar conclusões através da análise de imagens.

Para além da apetência pedagógica, existe também uma relação biunívoca entre a imagem e a Geografia. Esta dimensão visual da Geografia, do espaço geográfico, das territorialidades, está intrinsecamente ligada à análise geográfica.

Podemos afirmar que a Geografia influencia a imagem, apesar da fotografia ser uma representação da perspetiva do fotógrafo (por vezes distorcida da realidade), a Geografia está representada. Isto leva-nos ao conceito de “representação” em Geografia, na qual tem sido muito controversa ao longo das últimas décadas com a transversalidade da Geografia em outros ramos das ciências exatas e socioeconómicas. Deste modo a geografia tenta ajustar-se num mundo de diferentes perspetivas.



*These geographies do not deny the importance of representations (...) but try to situate them in the flow of a broader process of knowledging including crucial pragmatic dimensions.* (SÖDERSTRÖM, 2005: P.14)

As representações geográficas reconfiguram-se na medida em que as concepções e conceitos do desenvolvimento humano a nível socioeconómico se tornam cada vez mais diversificados.

*Representations are not rejected here altogether but profoundly revisited by action-oriented perspectives. No longer more or less correct mental images, they are seen as one of the elements in a network of human and non-human distributed intelligence, which constantly transforms the world we inhabit.* (SÖDERSTRÖM, 2005: P.14)

As diversas formas de representação como a fotografia podem atribuir múltiplas perspetivas a um território ou paisagem. Uma boa ou má imagem de um lugar pode influenciar comportamentos, onde por exemplo uma boa fotografia pode atrair fluxos turísticos, como pode ocorrer o contrário, com uma imagem que distorce a representação geográfica e que pode tornar um lugar repulsivo para visitas.

Deste modo, a imagem é um elemento fundamental na lecionação da Geografia, ao representar aos alunos realidades, fenómenos e objetos que podem ser visualizados direta ou indiretamente, e no qual o professor deve desempenhar um papel estimulador do espírito crítico ao problematizar e levantar questões relevantes para o ensino dos conteúdos a abordar na sala de aula.

### **3.1.1) A imagem como ferramenta para a análise das relações entre as cidades e o mundo rural;**

As relações entre as áreas rurais e as áreas urbanas resultam de inúmeros fatores e são expressas no território sob diversas formas. A implementação de infraestruturas de transportes, e os acessos criados, as infraestruturas de serviços e comércio, a crescente edificação, a própria dinâmica socioeconómica interna destas áreas híbridas e periurbanas são elementos que podem ser registados através da imagem.

Estes fenómenos impulsionados pelo crescimento das cidades tem sido retratado não só pelos geógrafos, como também por artistas das artes visuais; “(...) o período de crescimento das cidades e suas periferias durante o século XX e a mais recente configuração pós-moderna dos espaços urbanos, têm sido objeto de interesse por parte de pintores, ilustradores e fotógrafos, facto que tem enriquecido os recursos de análise na Geografia.” (FERNANDES, 2006 – p.341)

O registo fotográfico destes territórios pode ser uma mais valia para o professor de mostrar aos alunos, em contexto de sala de aula, as evoluções da paisagem com a crescente expansão urbana para fora dos seus limites.

*“Ler uma imagem é tarefa do professor de Geografia. Implica que este, durante o processo ensino-aprendizagem, conduza os alunos a saberem analisá-la criticamente, isto é, observá-la descrever o que nela observam e retirar as inferências possíveis, verbalizando o que ela lhe sugere.” (MUSSONI, 2008, p.6)*

O tema das “parcerias entre as áreas rurais e as áreas urbanas” conta com a aplicação de conceitos que nem sempre são visíveis a olho nu. Estes traduzem-se em fenómenos como a periurbanização, Rurbanização e coesão territorial, que têm uma expressão geográfica muito implícita, uma vez que são traduzem fatores socioeconómicos.

A fotografia, também condiciona a imagem de um espaço geográfico, ao não distorcer a representação geográfica, condiciona o nosso comportamento territorial. O *marketing territorial*, proporcionado por esta linguagem visual ajuda a divulgar um local, espaço, território, paisagem e torna-o apelativo ou, por outro lado, nada apelativo; (...) o *marketing territorial procura a criação de imagens positivas de cidades, regiões ou países. Nesta sedução, as artes visuais desempenham um papel central.* (FERNANDES, 2006 – p.351)

A divulgação de uma imagem/fotografia nova sobre uma paisagem, se for bem enquadrada e/ou editada, pode tornar-se num motor de divulgação turística, estimulando fluxos novos de turistas. Segundo Fernandes (2006: p. 355) *as artes visuais, quando afirmam a diferença qualitativa de cada lugar e os seus principais fatores de atratividade, são importantes no condicionamento de fluxos de diversas formas de capital.*

Não podemos negar a relevância da imagem como uma importante engrenagem de atração turística, especialmente em espaços periurbanos ou rurais. A qualidade paisagística, as tradições e costumes, a arquitetura típica, todos esses aspetos podem ser trabalhados no contexto do turismo, embora possa reverter em consequências ambientais por vezes irreversíveis, caso se verifiquem fluxos de turistas em massa que comprometam a sustentabilidade ambiental e social de uma localidade.

Neste contexto devemos dar importância da ligação entre a imagem e a observação, pois a segunda influencia a primeira, no qual tirar uma fotografia implica olha, observar, compreender a paisagem, analisar os fenómenos explícitos e implícitos, pois só assim se consegue uma boa representação da Geografia. É nesta ligação que está muito do potencial pedagógico, ao selecionar elementos, fenómenos e perspectivas que, nós professores, devemos todo o cuidado para não prestar imagens que distorcem a realidade da Geografia em contexto de sala de aula.

Assim, a boa utilização da imagem pode ajudar imenso na observação, análise e interpretação destes fenómenos inerentes ao tema das “parcerias entre as cidades e o mundo rural”, ao selecionar imagens específicas e no enquadramento que o professor deseja apresentar aos alunos

### **3.2) As limitações da imagem para a análise geográfica;**

A imagem é sem dúvida um excelente instrumento a abordar em contexto de sala de aula pelos diversos motivos e vantagens já mencionadas, ao trazer daquilo que é a representação da realidade.

Contudo, a imagem não espelha a realidade nua de um território que é captado por uma câmara. Ela representa apenas aquele ângulo, aquele contexto, aquela parcela da paisagem, deixando fora da tela todo o resto da paisagem. Como enuncia Fernandes, (2006 – p.342), *as ilustrações e as fotografias refletem ângulos particulares de observação e traduzem a percepção que o emissor tem da realidade, não a realidade em si. Consoante a direção e o ângulo em enfoque, são representações seletivas, excluem realidades e valorizam outras.*

Uma das grandes desvantagens é que a imagem fixa só representa um segmento da realidade, em que o fenómeno pode ser registado, mas encontra-se isolado do contexto envolvente que não se encontra presente na imagem fixa. Outra desvantagem é a incapacidade de trabalhar o fenómeno registado a várias escalas de análise, como é possível por exemplo nas imagens de satélite. A falta de nitidez e de qualidade de registo fotográfico pode dificultar a percepção dos detalhes a observar, que nos podem enviesar em conclusões muito genéricas e pouco detalhadas.

A representação do enquadramento geográfico que uma fotografia consegue conter por um lado, é insuficiente por outro ao excluir outros estímulos sensoriais que nos ajudariam a perceber a complexidade de um território. Como refere Fernandes (2006 – p.342) (...) *o diálogo entre Geografia e as artes visuais tem limitações. A fotografia proporciona contacto, mas não compensa a viagem que ainda não se fez. Pelo seu carácter ilustrativo, estimula, mas não substitui a observação direta. (...) No entanto, a análise geográfica valoriza o enquadramento espacial, tira partido de um amplo ângulo de visão que (...) apenas se apreende com a observação presencial, que proporciona percepções sensoriais mais diversificadas.*

### **3.4) Objetivos**

Os objetivos da aplicação didática na introdução ao tema *As parcerias entre as cidades e o mundo rural*, do terceiro tema do 11º ano de Geografia A, são estabelecer a relação da imagem e fotografia para a análise geográfica de uma paisagem, proporcionar aos alunos um leccionamento mais interativo em que estes podem discutir ideias e diferentes abordagens relativamente a esta estratégia e ainda estimular o interesse e participação através do estudo de caso da cidade de Coimbra.

Deste modo é-lhes proporcionada a oportunidade de não só fazer uma análise mais concisa de um território que eles conhecem bem por ser a sua área de residência mas também de dar a voz aos alunos para identificarem outros elementos e outras paisagens que se enquadrem nos conteúdos lecionados.

Não fixando a minha estratégia didática apenas à apresentação de slides, tentei colocá-la em prática com uma ficha de trabalho no qual os alunos terão de fazer uma análise geográfica de paisagens periurbanas captadas em Coimbra e com questões de desenvolvimento em que os alunos possam expor os seus conhecimentos apreendidos na aula expositiva. Deste modo tentei que a minha estratégia fosse mais versátil recorrendo a várias ferramentas e metodologias.

### 3.5) Caracterização da aplicação didática

#### 3.5.1) Metodologia:

A imagem fixa pode ser uma boa ferramenta a adotar como estratégia didática para lecionar o tema das parcerias entre as cidades e o mundo rural. Uma boa imagem pode servir muito bem para observar, analisar e compreender os fenómenos associados a este tema bem como interpretar a perspetiva da realidade destes territórios.

Deste modo a aplicação da imagem em contexto de sala de aula pode ser extremamente útil para analisar fenómenos implícitos que moldam a paisagem natural e antrópica nestes territórios.

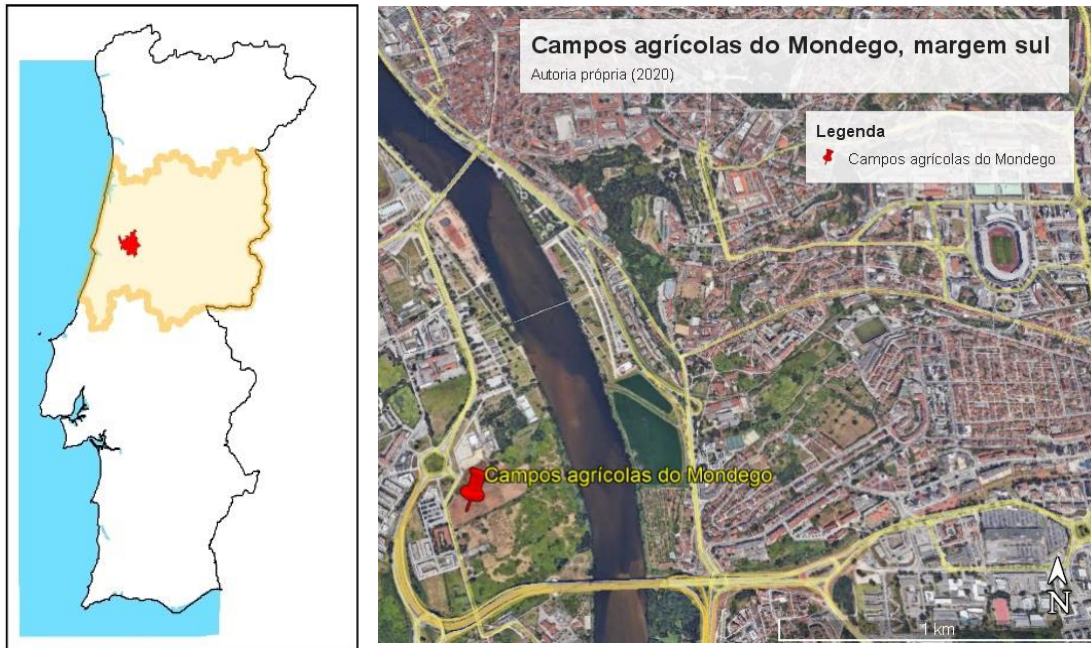
As próximas fotografias fazem-se acompanhar da sua localização geográfica, com recurso ao *Google Earth* e *ArcGIS*.



**Figura 21** - Campos agrícolas do mondego, margem sul do rio Mondego, Coimbra

*Fonte: autoria própria*

(Localização)



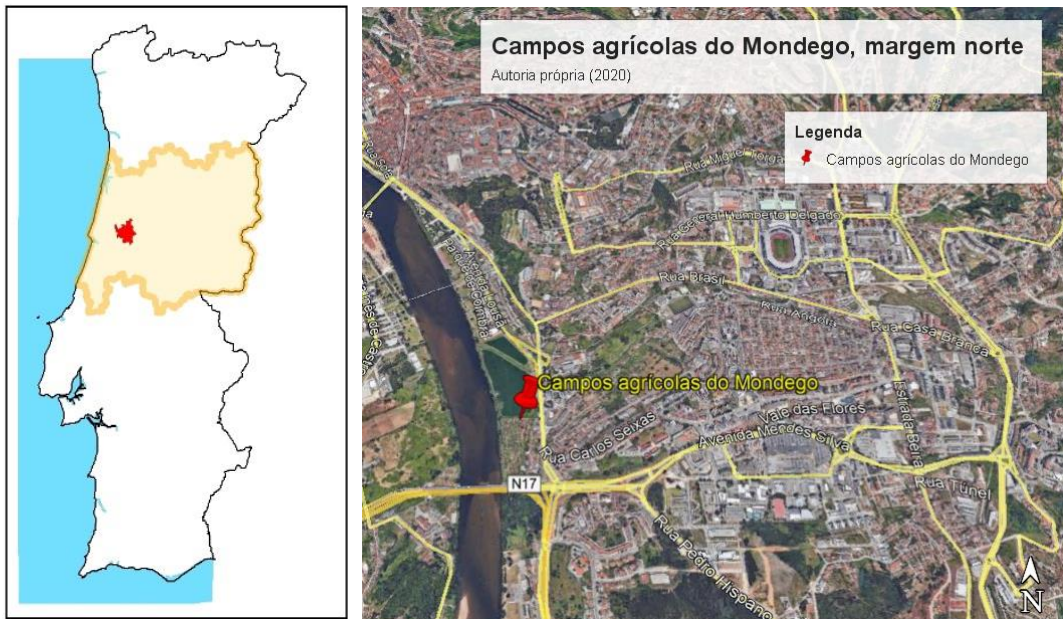
Com a utilização destas imagens de minha autoria, é possível observar que existem características rurais que estão inseridas em contexto urbano, tal como a atividade agrícola presente nas duas margens do rio Mondego. Esta é visivelmente uma paisagem transgénica, na qual se denotam diferentes velocidades de expansão urbana. A norte do Mondego a cidade teve um crescimento urbano muito mais visível, enquanto a sul, esse crescimento é mais difuso e a uma velocidade inferior, com a presença ainda de campos agrícolas.



**Figura 22** - Campos agrícolas do Mondego, margem norte do rio – Coimbra

*Fonte: autoria própria*

(Localização)



Eu fiquei inteiramente responsável pela recolha das fotografias que irei usar como estratégia didática. Para a recolha de fotografias, tive de elencar alguns elementos vitais para o meu objetivo pedagógico.

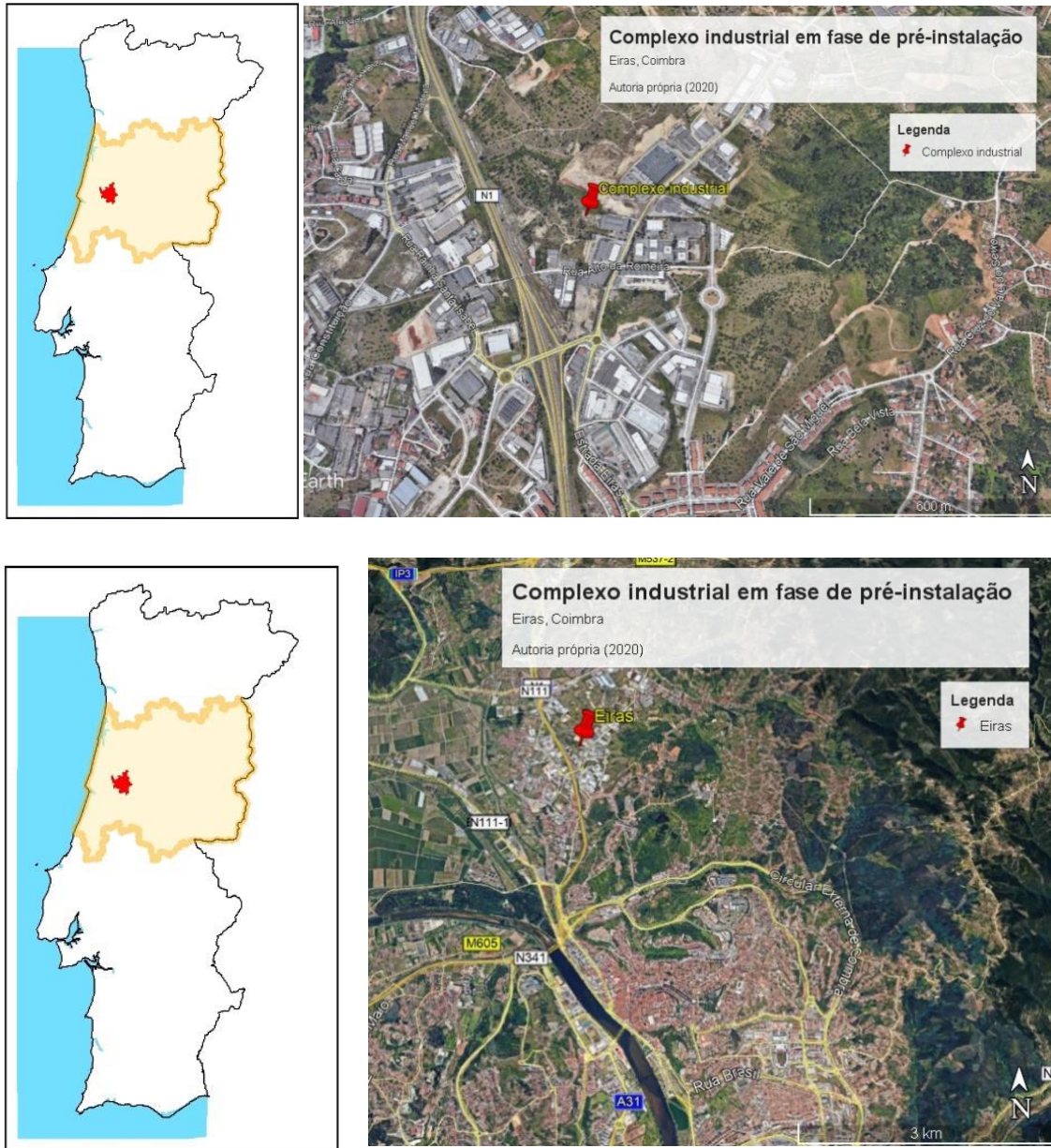
Tendo em conta que Coimbra será o meu estudo de caso, as localizações que identifiquei como potenciais para o registo destas fotografias foram Santa Clara, campos agrícolas do mondego (margem norte e sul), Eiras e São Silvestre.



**Figura 23** - Complexo industrial em fase de pré-instalação (Eiras, Coimbra)

*Fonte: autoria própria*

## (Localização)



Eiras, é uma área da cidade de Coimbra que é conhecida pelo seu tecido industrial, que verificou uma expansão urbana as últimas duas décadas. A ocupação do solo tem vindo a sofrer uma significativa alteração em que os espaços rurais e os seus terrenos agrícolas passaram a ser ocupados por instalações industriais.

Deste modo queria que os alunos compreendessem alguns aspetos negativos que o crescimento urbano acarreta em função dos territórios rurais. Ainda dentro do setor industrial, mudamos a nossa escala para São Silvestre, onde a indústria agroalimentar, nomeadamente na produção vitivinícola, tem uma forte presença graças à Cooperativa agrícola de Coimbra. Neste seguimento pretendia que os alunos constatassem que existe setor industrial numa freguesia rural.



**Figura 24 -**  
Cooperativa Agrícola de Coimbra,  
São Silvestre,  
Coimbra  
*Fonte: autoria própria*





As relações entre as cidades e os espaços rurais também promovem novas oportunidades, e neste caso eu decidi optar por um serviço de hotelaria prestigiado em São Silvestre, o Palácio de São Silvestre – Boutique Hotel.

**Figura 25 -**

Palácio São Silvestre – Boutique Hotel

São Silvestre, Coimbra.

Fonte: autoria própria



Aspetos como a presença mútua de elementos urbanos em espaço rural, como infraestruturas desenvolvidas, atividades económicas secundárias e terciárias, edificado urbano, infraestruturas sociais, recreativas e de lazer, assim como elementos rurais em

espaço urbano, tais como atividade económica primária, indústria agroalimentar, são uma realidade cada vez mais presente nestes territórios.

Esta realidade quase passa despercebida, mas cabe a nós geógrafos e professores de Geografia analisar e descodificar estes elementos na paisagem e trazer estes mesmos para o contexto de sala de aula de modo a complementar e acrescentar algo mais aos conteúdos lecionados.

É deste modo que decidi utilizar a fotografia/imagem como estratégia didática para analisar estes elementos e fenómenos em contexto de sala de aula, em que cada uma destas fotografias possa ser objeto de leitura mais pormenorizada e completa, uma análise que o professor deverá ter, antes de colocar a imagem à discussão dos alunos.

### **3.5.2) Execução didática:**

A execução desta estratégia didática foca-se muito na análise e compreensão de imagens para a descodificação dos contextos territoriais abordados nas relações entre o espaço rural e urbano. Deste modo, ao longo da apresentação do *Power Point* alusivo à aula sob o método expositivo, este conteve imagens captadas por mim, do qual foram analisadas em contexto de turma sob moderação de minha parte.

As imagens foram interpretadas após a abordagem de cada conteúdo ou conceito, de modo a clarificar e ajudar a compreender os fenómenos a lecionar, para que sejam visualmente mais evidente, uma vez que a imagem é uma ferramenta fundamental na análise geográfica. Para enriquecer a versatilidade de ferramentas, recorri também o uso de mapas, gráficos notícias e tabelas.

Após a leção dos conteúdos através do método expositivo e de diálogo com os alunos sobre os conteúdos, que ocuparam sensivelmente 130 minutos (dois blocos de 50 minutos + 30 minutos iniciais da aula no dia seguinte), planeei uma ficha de trabalho individual que inclui análise e descrição de 5 imagens, uma questão de múltipla escolha e 3 questões de resposta rápida, no qual os alunos tiveram 15 minutos para resolver.

As fichas foram depois entregues a mim, corrigidos, e na aula seguinte acabámos por fazer a correção conjunta da mesma nos primeiros 10 minutos de aula.

Para a primeira parte da ficha de trabalho, os alunos têm de identificar entre 2 a 4 elementos geográficos nas fotografias presentes que evidenciem um território rural, urbano ou ambos.



### 1. Lê o texto que se segue:

*A fotografia é um recurso de grande valor no ensino de Geografia. Facilita o acesso à informação e construção de conhecimento. Tendo em vista que a leitura do mundo, é fundamental para todos nós que vivemos em sociedade.*

*(CALLAI, 2005)*

*As características culturais, de habitação, de religião, dos costumes, factos políticos e sociais são documentados diariamente com a utilização da fotografia.*

*A paisagem urbana e rural, arquitetura das cidades, movimentos políticos, conflitos, eventos... podem ser transmitidos de maneira mais realista e precisa, através da fotografia. (KOSSOY, 2014)*

**1.1** Com base na análise geográfica das seguintes fotografias, **identifique entre 2 e 4 elementos e/ou conceitos geográficos** que evidenciem as relações entre espaço rural e espaço urbano.

**Figuras a e b)** – Complexo industrial em Eiras, Coimbra



*Fonte:  
Autoria  
própria*



**Figura c)** – Viaduto do Corgo em Vila Real (Fonte: Manual de Geografia A)

**Figura d)** – Palácio de São Silvestre (Fonte: [www.palaciosaosilvestre.com](http://www.palaciosaosilvestre.com)) consultado a 10 de janeiro de 2020



**Figura e)** – Quinta da Pacheca, Região demarcada do Douro  
(Fonte: [www.quintadapacheca.com](http://www.quintadapacheca.com)) consultado a 7 de janeiro de 2020

Na segunda parte da ficha, esta está articulada entre 3 questões de resposta rápida e uma questão de escolha múltipla, na qual os resultados podem ser conferidos no capítulo 4 “Resultados”.

A seguinte questão da ficha de trabalho consiste numa pergunta de múltipla escolha.

**2.** Dos seguintes fatores, **assinale** os que estão na base da dependência do campo em relação à cidade.

- a) a existência de mão-de-obra qualificada;
- b) a existência de matérias-primas;
- c) a facilidade de contatos diretos;
- d) o abastecimento de água e energia;
- e) a maior existência de infraestruturas de apoio às atividades económicas;
- f) o fornecimento de mão-de-obra;
- g) a maior oferta cultural;
- h) o maior dinamismo dos serviços.

Nesta questão os alunos podiam escolher as hipóteses que achassem mais corretas dos quais somente as alíneas b, d e f não são as hipóteses corretas.

As próximas e últimas 3 questões são de breve desenvolvimento e resposta rápida, no qual os alunos tiveram sensivelmente 10 minutos para realizar, no qual todos cumpriram com o tempo estipulado.

**3. Explique** de que forma uma política rural integrada é fundamental para a coesão nacional e redução das assimetrias regionais.

**4.** As mudanças verificadas nas funções e na organização dos espaços tornam cada vez mais difícil a resposta à questão: onde acaba o urbano e começa o rural?

**4.1 Refira duas** (2) das novas funções do espaço rural.

**4.2 Explique** a importância de parcerias para as relações de complementaridade entre cidade e campo.

A conclusão desta ficha de trabalho encerra os conteúdos que tinha estipulado para a minha aula assistida, no qual estratégia didática gravitou em torno da questão da imagem e da sua interpretação geográfica.

### **3.5.3) Avaliação da aplicação didática:**

Esta estratégia didática terá previamente uma avaliação diagnóstica, no qual através da análise de imagens do professor, os alunos irão tentar analisar e identificar os conceitos e conteúdos que já foram abordados em aulas anteriores como *periurbanização*, *coesão territorial*, *rede urbana e movimentos pendulares*.

Durante o método expositivo, será avaliada a participação dos alunos, durante a exposição de imagens e fotografias, em que a observação direta de elementos avaliativos como a pertinência de comentários, intervenção oportuna e interesse individual.

A problematização e a colocação de questões de forma implícita por parte do professor são igualmente uma boa forma de estimular o raciocínio e a conjugação dos conteúdos lecionados. Desta forma, ao longo da aula, questionei os alunos com várias perguntas alusivas aos conteúdos, sobre paisagens que eles possam conhecer e até mesmo sobre curiosidades, ingressando numa avaliação formativa.

No final desta unidade didática das “Parcerias entre cidades e o mundo rural”, achei bem finalizar com uma ficha de trabalho individual, de modo a introduzir uma avaliação sumativa (Anexo 8).

Este tipo de avaliação foi também colocado em prática na prova escrita de avaliação com uma questão de escolha múltipla. Prova essa realizada a 2 de março de 2020, no qual participei na sua vigia.

**“1.7. As cidades devem assumir-se como centros de dinamização dos espaços rurais envolventes através, por exemplo, ...**

**(A) da desconcentração dos serviços administrativos e da valorização de recursos exógenos.**

**(B) da absorção de mão-de-obra agrícola e da valorização ambiental do espaço rural.**

**(C) da construção de habitações de arquitetura tradicional e do êxodo da população agrícola.**

**(D) da fixação de serviços de apoio às atividades rurais e da divulgação de produtos regionais.”**

(Critério de avaliação à questão 1.7 da prova escrita (02/03/2020): *Opção D*)

Deste modo seria possível mesurar a avaliação a estes conteúdos da minha aula e conferir a percentagem de alunos que responderam corretamente a esta questão. Os resultados desta avaliação diversificada serão evidenciados e esclarecidos no capítulo 4 “Resultados”.

## 4. Resultados

---

### 4.1 Apresentação dos Resultados

Uma vez conferida a metodologia da estratégia didática, bem como a sua avaliação, é tempo de recolher, evidenciar e analisar os resultados desta mesma.

Relembrando que a estratégia didática passou por vários métodos de avaliação, na qual primeiramente foi feita uma avaliação formativa à participação, o empenho e, interesse e *feedback* dos alunos, isto de forma subjetiva no contexto geral da turma.

No decorrer da aula, coloquei questões e problematizei alguns conteúdos para estimular o interesse e raciocínio dos alunos. A observação destes elementos permitiu-me aferir se os alunos estavam a acompanhar os conteúdos letivos e a sequência da aula e nesse aspeto posso dizer que o balanço foi positivo.

No final da aula expositiva procedi à entrega de uma ficha de trabalho constituída por um primeiro grupo de análise de imagens, e um segundo grupo articulado entre 3 questões de resposta rápida e uma questão de múltipla escolha.

Relembro que a avaliação desta ficha de trabalho foi feita de forma qualitativa, e não de forma quantitativa, no qual não foi dada a atribuição de uma nota quantitativa. Não foi atribuído nenhum género de atribuição de nota, apenas serviu para avaliar se os alunos assimilaram de forma positivas os conteúdos lecionados.

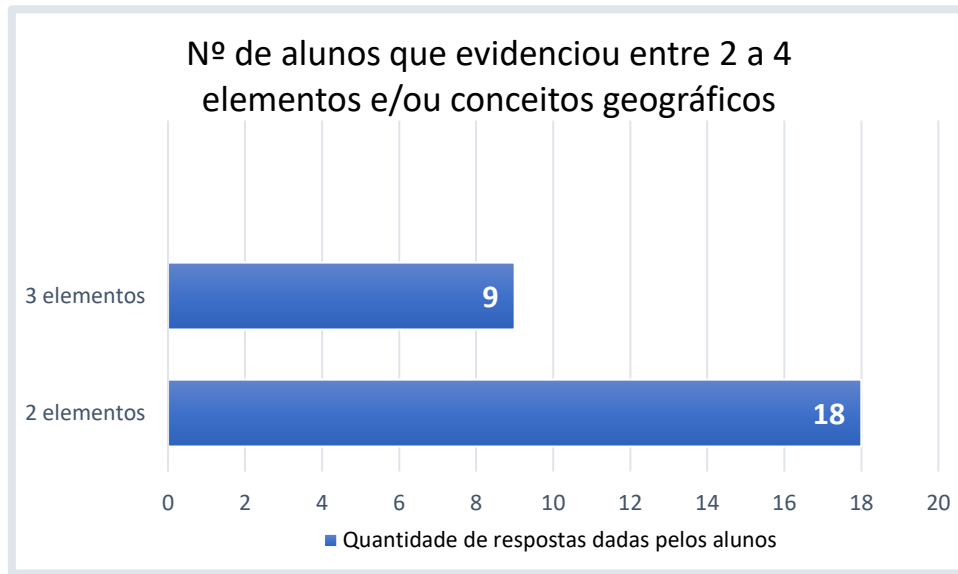
Nesta primeira parte da ficha de trabalho todos os alunos corresponderam às expectativas de resposta no qual conseguiram elencar dois ou mais elementos geográficos abordados na minha aula expositiva.

No que diz respeito à primeira questão de análise de imagens irei expor graficamente o número de elementos identificados por cada imagem.

**1.1** Com base na análise geográfica das seguintes fotografias, **identifique entre 2 e 4 elementos e/ou conceitos geográficos** que evidenciem as relações entre espaço rural e espaço urbano.

*(Nota: Todos os alunos evidenciaram pelo menos dois elementos geográficos presentes nas imagens deste exercício).*

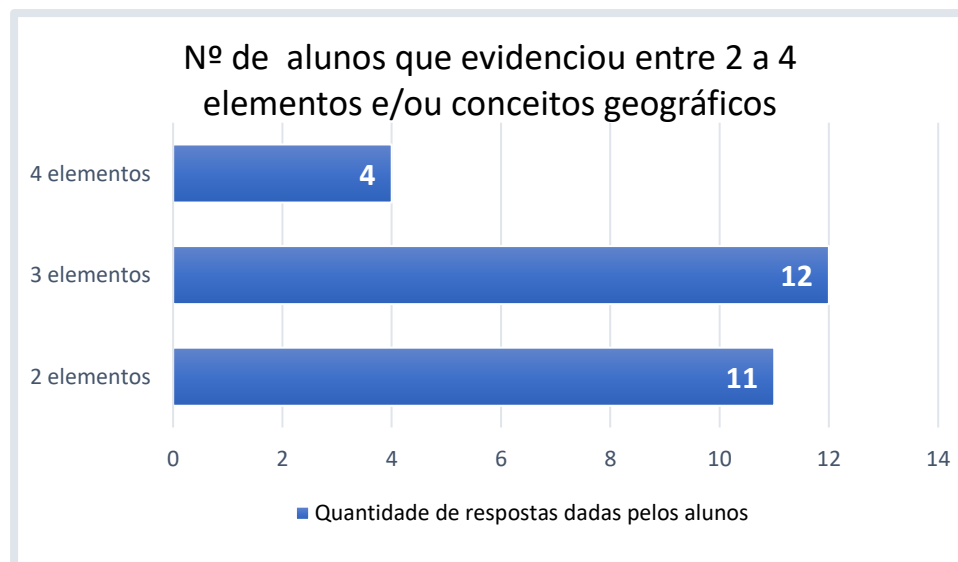
**Figuras a e b) – complexo industrial em Eiras, Coimbra**



**Gráfico 9** - Respostas à questão 1.1 - Figuras a) e b)  
Elaboração própria (2020)

Nesta primeira questão o balanço foi positivo, havendo dois alunos que conseguiram evidenciar 4 elementos geográficos presentes na imagem da figura a)

**Figura c) – Viaduto do Corgo em Vila Real (Fonte: Manual de Geografia A)**

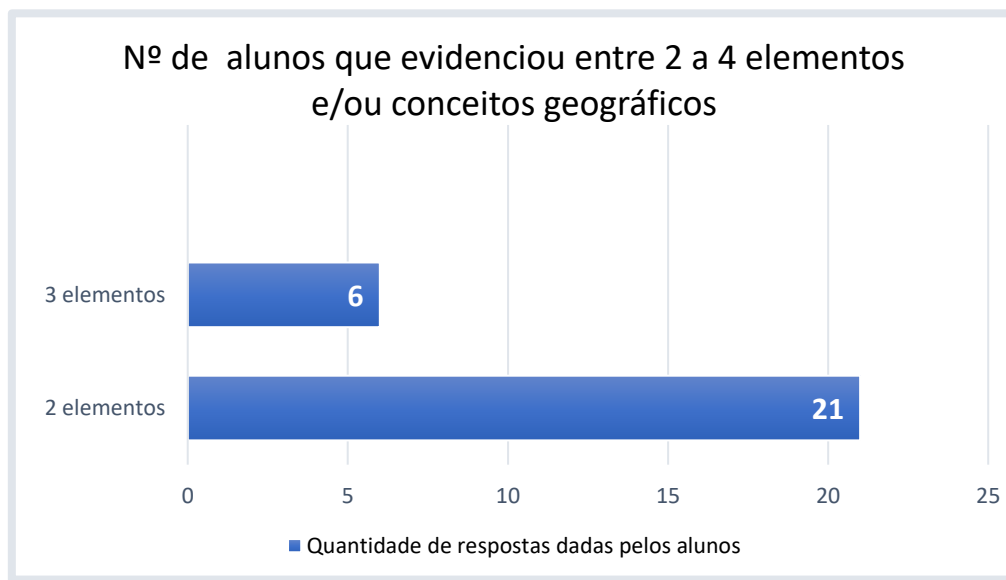


**Gráfico 10** - Respostas à questão 1.1) - Figura c)  
Elaboração própria (2020)



Atendendo à segunda imagem em análise da ficha de trabalho, todos os alunos corresponderam com a expectativa, em que mais de metade da turma evidenciou mais do que 2 elementos geográficos e um aluno evidenciou mais do que 4.

**Figura d)** – Palácio de São Silvestre

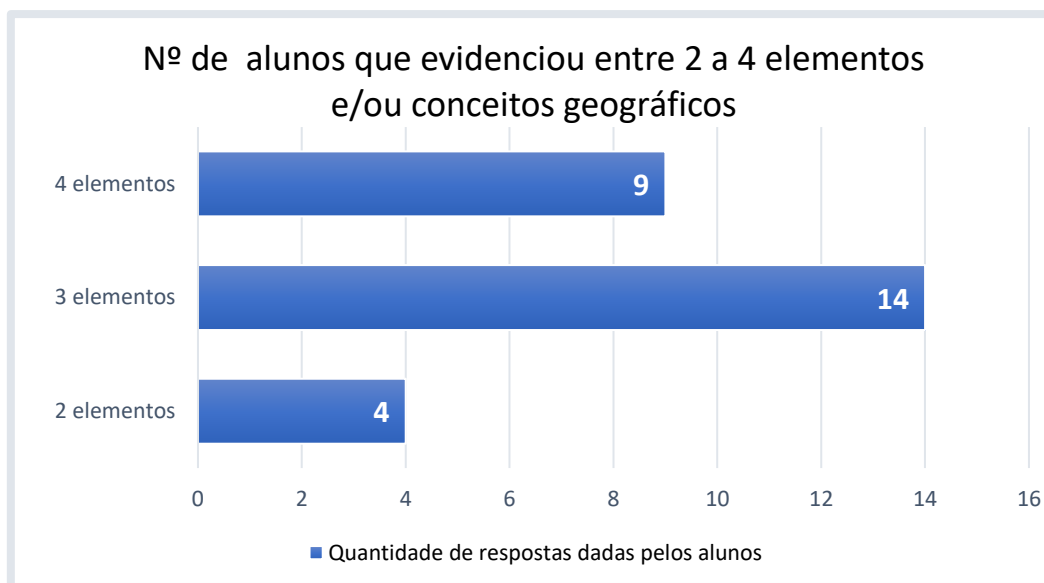


**Gráfico 11** - Respostas à questão 1.1 - Figura d)  
Elaboração própria (2020)

O Palácio de São Silvestre fez parte de um contexto de análise feito na sala de aula em que os alunos demonstraram muito interesse e no qual deu para dialogar previamente de alguns conceitos e elementos geográficos como Turismo em Espaço Rural, Equipamento de Lazer, Setor Terciário de Serviços, entre outros.

Nesta questão mais de metade da turma (14 alunos) acertou corretamente ao evidenciar 3 elementos e/ou conceitos, e 5 alunos responderam acertadamente em 4 elementos e/ou conceitos geográficos presentes nas imagens.

Numa forma geral o balanço foi bastante positivo nesta questão em particular, correspondendo às espetativas.

**figura e)** – Quinta da Pacheca, Região demarcada do Douro

**Gráfico 12** - Respostas à questão 1.1 - Figura e)  
Elaboração própria (2020)

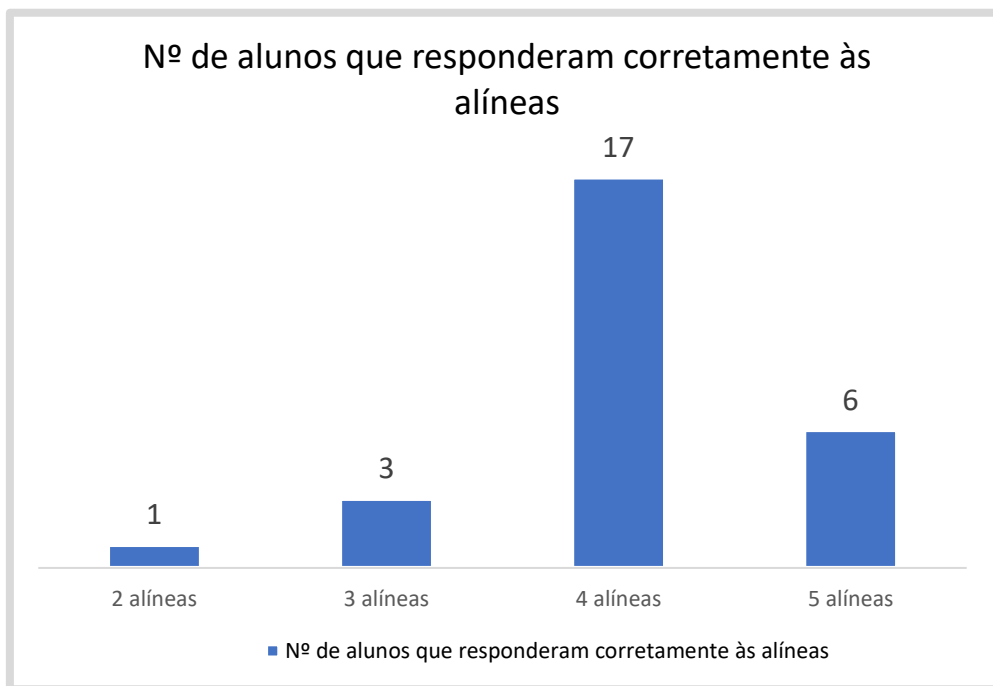
A indústria agroalimentar, bem como o enoturismo são elementos e conceitos que já foram abordados no primeiro período numa aula alusiva às novas oportunidades dos espaços rurais, que eu própria lecionarei. Desse modo os alunos conseguiram evidenciar facilmente elementos geográficos.

No que diz respeito à segunda parte da ficha, a questão nº 2 enquadra uma questão de múltipla escolha com a seguinte abordagem:

2. “Dos seguintes fatores, **transcreva** os que estão na base da dependência do campo em relação à cidade.”

- i) a existência de mão-de-obra qualificada;
- j) a existência de matérias-primas;
- k) a facilidade de contatos diretos;
- l) o abastecimento de água e energia;
- m) a maior existência de infraestruturas de apoio às atividades económicas;
- n) o fornecimento de mão-de-obra;
- o) a maior oferta cultural;
- p) o maior dinamismo dos serviços.

(Nota: Nesta questão, das 8 hipóteses apenas 3 não estão corretas que são as alíneas b, d e f).



**Gráfico 13** - Respostas à questão 2 - Dos seguintes fatores, assinale os que estão na base da dependência do campo em relação à cidade.

Elaboração própria (2020)

Respetivamente a esta questão de múltipla escolha a estatística dos resultados revela que apenas um aluno conseguiu duas alíneas dar como respostas certas, sendo que nenhum aluno errou todas as escolhas múltiplas ou errou apenas uma escolha múltipla correta apresentada, referindo que o mínimo foram duas escolhas múltiplas corretas.

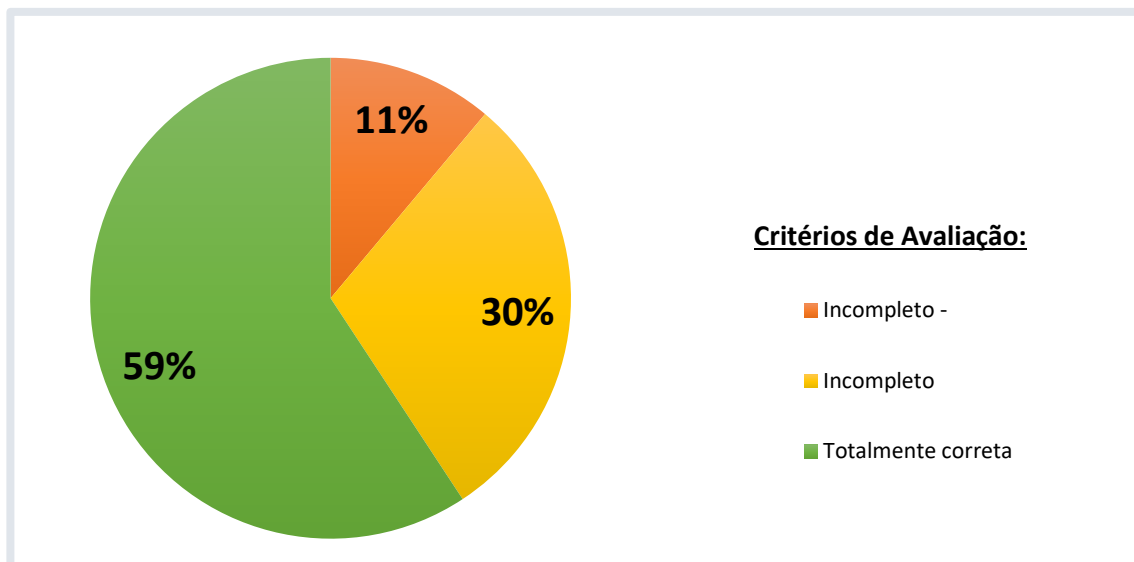
Três alunos deram como certas 3 escolhas múltiplas, dezassete alunos acertaram corretamente 4 alíneas e 6 alunos tiveram a cotação total da questão ao acertar as cinco escolhas múltiplas.

Passando às questões de resposta rápida e de breve desenvolvimento, diria que os resultados dos alunos atenderam às expectativas, no qual nenhum aluno errou nenhuma das questões na sua totalidade.

Na questão nº 3 foi abordada a questão da coesão territorial e as medidas/políticas que podem ser tomadas visando a redução das assimetrias territoriais.

**3. Explique** de que forma uma política rural integrada é fundamental para a coesão nacional e redução das assimetrias regionais.

Nesta questão nenhum aluno respondeu erradamente, conseguindo argumentar de forma clara e conseguindo uma resposta razoável.



**Gráfico 14** - Respostas à questão 3 - Explique de que forma uma política rural integrada é fundamental para a coesão nacional e redução das assimetrias regionais.”  
Elaboração própria (2020)

Quase 60% da turma acertou totalmente a esta turma, 30% deu uma resposta incompleta no qual faltou a abordarem a alguns aspetos mencionados em sala de aula. Apenas 11% dos alunos teve como classificação “INSUFICIENTE – pois faltou abordar aspetos essenciais a esta questão.

A próxima questão é de resposta rápida e os alunos não demonstraram dificuldades.

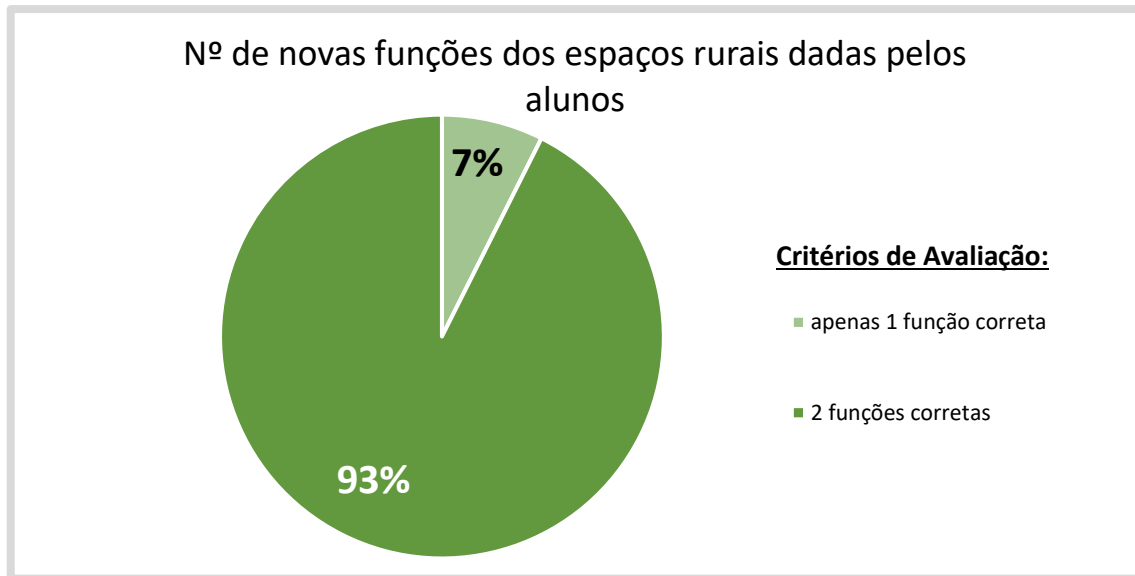
**4.** As mudanças verificadas nas funções e na organização dos espaços tornam cada vez mais difícil a resposta à questão: onde acaba o urbano e começa o rural?

**4.1 Refira duas (2)** das novas funções do espaço rural.

Relembrando que os critérios de avaliação a esta questão.

**Novas funções dos espaços rurais:**

- ✓ **Habitação principal ou secundária;**
- ✓ **Emprego nos serviços públicos e nas empresas que se instalam nas áreas rurais.**
- ✓ **Serviço de Turismo em Espaço Rural**
- ✓ **Manutenção e preservação de património**
- ✓ **Oferece espaços de lazer**



**Gráfico 15** - Respostas à questão 4.1 - Refira duas (2) das novas funções do espaço rural.”

Elaboração própria (2020)

Relativamente a esta questão todos os alunos indicarem pelo menos uma nova função dos espaços rurais como resposta correta. Apenas dois alunos acertaram corretamente a somente uma nova função enquanto os outros 25 responderam duas novas funções como resposta correta.

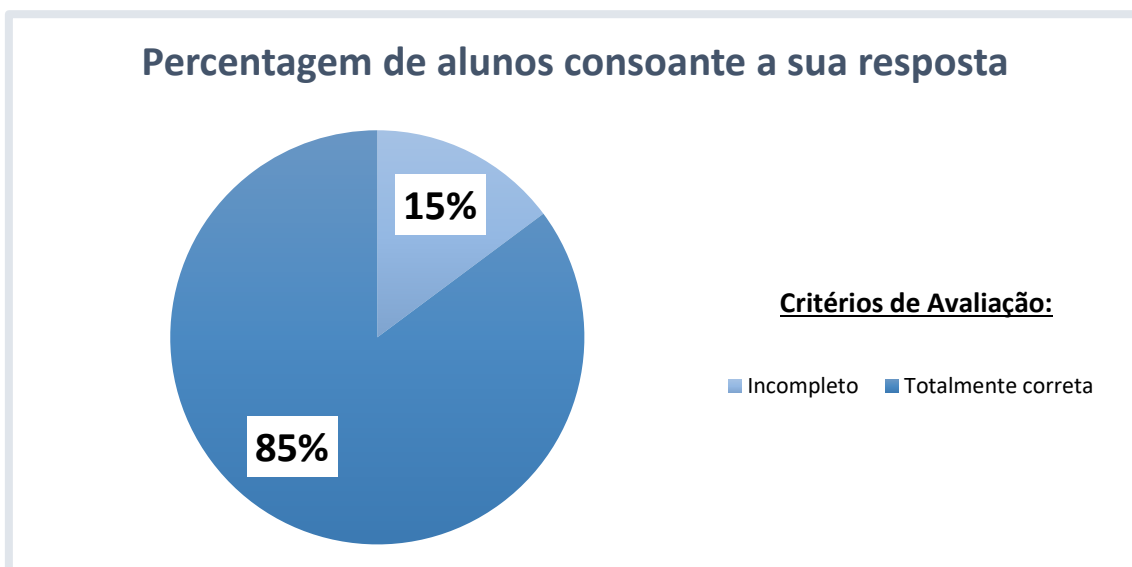
Passando à última questão desta ficha de trabalho, eu remeti os alunos para a página 152 do manual escolar, no qual encontrariam alguns tópicos de resposta que poderiam auxiliar na resposta a esta questão.

**4.2 Explique** a importância de parcerias para as relações de complementaridade entre cidade e campo.

Relembrando que os critérios de avaliação a esta questão.

**“A valorização das potencialidades e recursos regionais deve partir da estreita cooperação entre todos os elementos e setores que representam e dinamizam a própria região. Neste contexto, as relações de complementaridade funcionais e institucionais cidade/campo são essenciais para a promoção as**

**especificidades locais, encontrar formas de colmatar dificuldades e erguendo novas oportunidades.”**



**Gráfico 16** - Respostas à questão 4.2 – “Explique a importância de parcerias para as relações de complementaridade entre cidade e campo.”  
 Elaboração própria (2020)

No que diz respeito a esta questão, apenas 4 alunos deram uma resposta incompleta e os restantes 23 tiveram a sua resposta totalmente correta.

Num modo geral esta ficha de trabalho deu para verificar que os alunos assimilaram bem os conteúdos e demonstraram uma análise geográfica de acordo com as expectativas, demonstrando que a estratégia foi bem aplicada e foi útil para o leccionamento dos conteúdos.

Para além da ficha de trabalho alusiva à aula lecionada sobre as parcerias entre as cidades e o mundo rural, a avaliação foi aplicada na prova de avaliação escrita no dia 2 de março de 2020 com uma questão de escolha múltipla. Dos 27 alunos da turma apenas um não compareceu na realização da prova por questões de saúde.

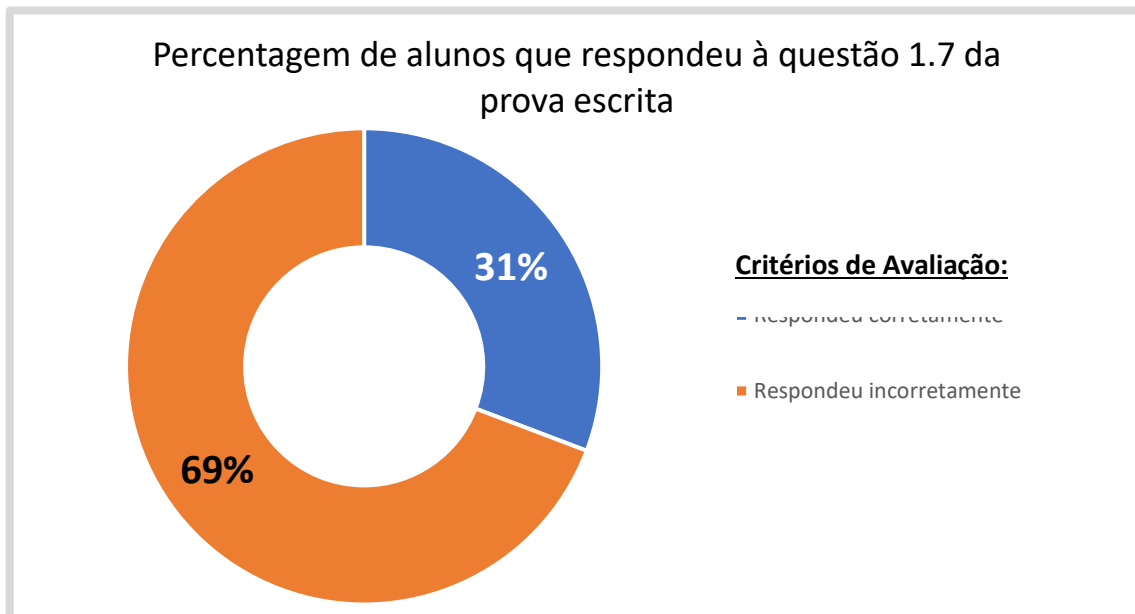
Essa questão foi a seguinte:

**“1.7. As cidades devem assumir-se como centros de dinamização dos espaços rurais envolventes através, por exemplo, ...**

**(A) da desconcentração dos serviços administrativos e da valorização de recursos exógenos.**

**(B) da absorção de mão-de-obra agrícola e da valorização ambiental do espaço rural.**

(C) da construção de habitações de arquitetura tradicional e do êxodo da população agrícola.  
 (D) da fixação de serviços de apoio às atividades rurais e da divulgação de produtos regionais.”



**Gráfico 17** - Respostas à questão 1.7 da prova de avaliação escrita (2/03/2020) As cidades devem assumir-se como centros de dinamização dos espaços rurais envolventes através, por exemplo, ...

Elaboração própria (2020)

No que se refere à avaliação desta questão quase 70% da turma acertou corretamente, e no qual 8 alunos assinalaram uma outra escolha múltipla como resposta incorreta. Esta estatística espelha que grande parte da turma não teve dificuldades em articular os seus conhecimentos adquiridos em sala de aula para aplicar na prova de avaliação escrita.

#### 4.2) Reflexão pedagógica da aplicação da estratégia didática

Uma vez abordada a metodologia e analisados os resultados da aplicação didática, é tempo de fazer uma reflexão pedagógica da mesma. Nesta reflexão serão elencados os benefícios da aplicação didática, identificando aspetos que decorreram bem, como também serão elencadas as dificuldades identificadas durante todo o processo da aplicação didática.

As mutações que ocorrem nos territórios, nomeadamente nas paisagens periurbanas, são constantes e possíveis de verificar. Neste tema das “Parcerias entre as cidades e o mundo rural” as transformações destas “paisagens transgênicas” (DOMINGUES) podem ser evidenciadas visualmente e achei pertinente trazer estas mesmas para contexto de sala de aula através da fotografia e da imagem.

A análise geográfica de uma paisagem e dos elementos que a compõem tem sido desvalorizada ao longo dos tempos em contexto de sala de aula, onde conteúdos complexos como o deste tema é abordado com recursos a esquemas e mapas. Embora sejam ferramentas importantes na lecionação da Geografia, a visualização da paisagem, recorrendo à imagem torna-se não só mais apelativo em termos didáticos como ajuda a assimilar os conteúdos deste mesmo tema.

Analisando uma fotografia/imagem os alunos conseguem expor a sua perspetiva geográfica individual e, coletivamente, fazer a abordagem mais correta da interpretação das imagens. Isto permite que, pedagogicamente, os alunos tenham um papel mais ativo na sala de aula, em que a sua participação oral torna-se um elemento ainda mais relevante.

No que diz respeito à aplicação da estratégia didática, existem aspetos positivos a apontar. Abordando este tema das “Parcerias entre as cidades e o mundo rural” ao expor imagens da cidade de Coimbra, creio que despertou um interesse acrescentado por conter várias paisagens de uma cidade que faz parte do seu local de residência (em maioria) e que muitos estão familiarizados, facilitando o interesse pela participação. Para além disso, procurei também selecionar imagens de paisagens de escala internacional para verificarem que estas relações entre rural e urbano também se verificam noutras partes do globo.

Sabendo que a minha estratégia didática é a imagem, tentei articula-la com outras ferramentas como vídeos, mapas, notícias e gráficos, em que todos estes foram bem explorados. Tentei igualmente colocar ao longo da minha aula algumas curiosidades para que os alunos pudessem associar essas mesmas curiosidades aos conteúdos abordados.

Não me ficando apenas pela aula expositiva, onde aspetos como a participação oportuna, o empenho e interesse foram de uma forma geral bastante positivos, a minha estratégia didática estendeu-se também à realização de uma ficha de trabalho, em que os alunos apresentaram um balanço positivo mostrando que assimilaram bem os conteúdos e a forma como a estratégia didática foi aplicada a estes.

Relativamente aos aspetos menos positivos existem alguns que queria salientar, começando pelos aspetos mais técnicos da sala de aula em que o excesso de luz comprometeu um pouco a qualidade da imagem projetada, dificuldade essa que não se conseguiu colmatar devido às próprias características da sala de aula.

No que diz respeito à minha aula propriamente dita, alguns aspetos menos bons que evidenciei são respetivos à dinâmica e gestão de conteúdos. Este tema das “Parcerias entre cidades e mundo rural” tem muito pouco destaque no programa nacional de Geografia A, no qual este só consta em apenas duas páginas do manual escolar e em função disso, vi uma oportunidade de explorar melhor este mesmo tema. Contudo fiquei



com a sensação de a interpretação de “paisagens híbridas” e “paisagens transgênicas” não ficou bem assimilada por parte dos alunos, na qual deveria ter despendido de mais tempo para que fosse uma interpretação clara. Nas próximas vezes que irei lecionar estes conteúdos irei ter o cuidado de despendar mais tempo de modo a que todos os termos e conceitos fiquem bem esclarecidos.

Também durante a da sequência da aula eu queria que os alunos registassem nos seus cadernos alguns esquemas projetados, em que acabei por explicar estes primeiro e depois dei algum tempo para registarem. Isto criou alguns “momentos mortos” durante a aula, embora residuais, mas que mereciam outra abordagem, na qual perderia optar por abordá-los e, ao mesmo tempo, pedir que fossem passando.

A problematização foi uma metodologia que usei para colocar questões implícitas de modo a levar os alunos a pensar/refletir e chegassem aos conceitos e conteúdos que pretendia abordar, sendo os alunos um agente ativo na construção da aula. Apesar de achar uma boa medida que devemos usar (não de forma muito exaustiva), coloquei uma ou outra questão demasiado aberta. Esta implicação pode ser combatida no futuro ao direcionar melhor e guiar mais detalhadamente as questões colocadas de modo a cingir a linha de pensamento dos alunos de forma mais objetiva e direcionado o aluno para o conceito ou conteúdo de forma mais precisa.

Quanto à avaliação prática desta estratégia, quer em contexto de sala de aula, quer com o recurso a uma ficha de trabalho, esta apresentou resultados muito positivos o que revela que a imagem é uma boa estratégia e ferramenta a utilizar. A avaliação, componente tão importante como as outras do processo de ensino/aprendizagem, compete ajudar a detetar as dificuldades de aprendizagem, os desajustes no processo educativo. Esta deve ser fundamentalmente entendida como uma componente da prática educativa, visando na recolha de informação e tomada de decisões pedagógicas mais adequadas às necessidades e capacidades dos alunos.

A avaliação desta estratégia didática permitiu-me não só aferir se os alunos compreenderam bem a matéria como também permitiu refletir sobre a utilização desta ferramenta em outros conteúdos letivos. Esta avaliação permite-nos analisar aquilo que devem ser a seleção dos métodos e recursos mais adequados para lecionar.

A imagem revelou-se uma estratégia e um bom recurso a aplicar em contexto de sala de aula, e, de um modo geral, creio que resultou dentro do que era expectável e creio que num balanço geral a sua aplicação no processo de ensino/aprendizagem foi muito positiva.

## 5. Conclusão

---

Este relatório de estágio curricular espelha aquilo que foi um ano repleto de trabalho árduo, mas repleto de experiências enriquecedoras. A construção da dimensão científica revelou-se fundamental para que a estratégia didática fosse bem executada.

Começo por justificar o título deste relatório, que foi, numa primeira fase, “as relações entre as cidades e o mundo rural”, que está assim designado no programa de 11º ano de Geografia A. Com visão de geógrafo e fundamentando com referências bibliográficas achei por bem alterar o título pois estes termos “relações” e “cidades e mundo rural” sugerem algum dualismo entre dois contextos territoriais. As relações dinâmicas são uma forma de expressar a coexistência de fatores e elementos geográficos, humanos, ambientais e que acabam por se transformar, e na qual a sua definição está longe de ser unânime. Sem esquecer que estas relações podem ser de cooperação num contexto geográfico muito assimétrico como é a fronteira entre Portugal e Espanha e no qual é difícil delimitar áreas periurbanas ou até mesmo os limites de uma cidade ou espaço rural.

Em pleno séc. XXI, o papel da Geografia e do ensino da Geografia é cada vez mais importante, na medida em que a Geografia se articula com muitas outras ciências no contexto ensino-aprendizagem. Ao ser uma ciência muito transversal, a Geografia está presente em muitos fenómenos naturais e antrópicos, nomeadamente às transformações no território com a conjugação dinâmica de imensos fatores. As territorialidades continuam a ser fundamentais para a nossa qualidade de vida e para a própria compreensão dos territórios. Nesse âmbito a Geografia é uma formação fundamental.

O rigor científico deve estar presente a cada abordagem numa sala de aula, e é desse modo que uma planificação bem estruturada e a revisão bibliográfica meticulosa são essenciais para que os conteúdos sejam bem lecionados. Verificámos que os territórios onde acontecem estas “relações” entre o urbano e o rural, pode ser designado por espaço periurbano e é extremamente versátil, no qual coexistem aspetos e funções tanto urbanas, como rurais.

Nestas “paisagens híbridas” ou “transgênicas”, a multifuncionalidade cada vez mais crescente deve estar sempre a par daquilo que é a identidade local, na qual é necessário conservar a identidade territorial, mas também os ecossistemas, preservando a qualidade ambiental. E esta é uma realidade que transpõe as fronteiras terrestres. No caso ibérico, Portugal e Espanha construíram uma forte relação de políticas públicas para que territórios portugueses e espanhóis cooperassem mutuamente, de forma a construir uma coesão territorial, sabendo que os territórios rurais portugueses de fronteira apresentam, maioritariamente, grandes assimetrias, em comparação com o litoral ou os centros urbanos. Reforçando que os programas de desenvolvimento rural e os de desenvolvimento transfronteiriço estão, no geral, separados, o que apresenta um obstáculo ao desenvolvimento rural, mesmo em territórios fronteiriços.

Esta realidade nem sempre é perceptível, mas como geógrafos e professores, devemos estimular os alunos para refletirem sobre temáticas como esta. Para isso, o auxílio de uma boa estratégia didática foi muito importante para que o tema das “relações entre as cidades e o mundo rural” fosse bem executado. Estas abordagens mais teóricas deveriam ser suportadas por uma componente gráfica, a imagem/fotografia, que ajuda a compreender realidades territoriais. Foi com esse intuito que trouxe essa estratégia didática para a sala de aula.

É inegável a importância da Geografia no processo ensino-aprendizagem, mas também na formação dos alunos para que estes sejam cidadãos ativos num futuro próximo. A transversalidade da Geografia é muito importante para compreender fenômenos num determinado espaço-tempo, quando vivemos numa sociedade capaz de mudar o território a diferentes velocidades.

Aspetos que compõem a identidade de um território como a cultura, costumes, os próprios cidadãos, todos eles parecem perder importância com a componente digital em que vivemos. Contudo esta identidade está em constante mudança, a diferentes velocidades, e a Geografia é fundamental para analisar e trabalhar de forma a que a identidade territorial não se “separe” de aspetos como a cultura, costumes, e sobretudo as suas populações. No presente contexto tecnológico, a exclusividade de um lugar, paisagem, território está ao alcance de um *click* num computadores e/ou *smartphones*, no qual a experiência proporcionada por esse local está à distância de uma fotografia. A fotografia é uma excelente ferramenta na pedagogia da Geografia, mas deve ser bem utilizada de modo a não distorcer a representação da realidade em estudo, e esse é uma tarefa do professor.

Para além deste contexto teórico e das atividades letivas, também houve espaço para planear e realizar algumas atividades extracurriculares, em que todas elas foram experiências enriquecedoras e que ajudaram a compreender o papel dinâmico de um professor também fora da sala de aula.

Em traços gerais, a realização deste relatório de estágio foi desafiante e cheio de contratempos, mas muito relevante para aquilo que são as minhas expectativas como professor, esperando dar sempre o meu melhor, todos os dias, dentro e fora da sala de aula.

## 6. Referências bibliográficas

---

- Alegria, M. (2004). *Ensinar Geografia numa sociedade mediática*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto: In Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto-Geografia (pp.11-24). I Série, Vol. XIX. Porto.
- Alegria, M. (2005). *Representações sobre a imagem na aprendizagem em Geografia*. Revista Finisterra, XL, 79 (pp. 177-193).
- Alves, F. (2013). *A relação cidade-campo e suas leituras no espaço*. Universidade Federal de Alfenas.
- Assunção, F. (2015). *Periurbanização na Lezíria do Tejo: Sustentabilidade e Políticas Públicas*. IGOT, Universidade de Lisboa: Dissertação de Mestrado.
- Barreira, C. (1994). *Os estilos de vida e o convívio quotidiano*. Lisboa: Círculo de Leitores, pp.491-496.
- Barreto, A. (1990). *A sociologia rural perante a problemática do espaço*. Sociologia, Problemas e Práticas, nº8, pp.44-51.
- Barros, B. (2018). *Coesão Territorial em Portugal - O contributo dos equipamentos educativos no período 2007-2013*. Universidade de Lisboa - IGOT: Relatório de Estágio.
- Bastos, A. R. (2014). *A fotografia como retrato da sociedade*. Revista da Universidade de Letras da Universidade do Porto; pp. 127-143.
- Bauman, Z. (2011) 44 cartas do mundo líquido moderno. Tradução de Vera Pereira. Zahar Editor Ltda
- Caldeira, J. (2011). *Cooperação Transfronteiriça e Coesão Territorial: O caso Ibérico*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: Dissertação de Mestrado.
- Carvalho, J. (s.d.). *Património Cultural e Paisagístico: Políticas, intervenções e representações*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Cazeta, V. (2009). *O status da realidade das fotografias aéreas verticais no contexto dos estudos geográficos*. UNICAMP.
- Domingues, Á. (2010). *A rua da estrada. Cidades- Comunidades e territórios*. pp.59-67.
- Domingues, Á. (2013). *Paisagens Transgênicas*. pp.18-32.
- Domingues, Á. (s.d.). *Território, planeamento e outras funções*. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.
- Duque, P. C. (2014). *Turismo e Cooperação Transfronteiriça: Rotas Turísticas na Península Ibérica*. Universidade de Coimbra.
- Elden, S. (2013). *The Birth of Territory*. Universidade de Chicago.



- Fernandes, J. L. (2008). *Artes visuais, representações e marketing territorial*. Coimbra: Centro de Estudos Geográficos de Coimbra.
- Fernandes, J. (2008). *Requalificação da periferia urbana. Expansão urbana, forma urbana e sustentabilidade urbana na requalificação da periferia de Coimbra*. Dissertação de Mestrado: Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.
- Fernandes, J.L. & Alves, C. (2015). *Entre a harmonia e o conflito territorial: a nova ruralidade portuguesa*. Universidade Federal de Goiás: Boletim Goiano de Geografia.
- Ferrão, J. (2000). *Relações entre o mundo rural e o mundo urbano: Evolução histórica, situação atual e pistas para o futuro*. pp. 45-54.
- Ferrão, J. (2011). *O ordenamento do Território como Política Pública*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Figueiredo, E. (2003). *Um rural para viver, ourto para visitar - o ambiente nas estratégias de desenvolvimento para as áreas rurais*. Universidade de Aveiro: Dissertação de doutoramento.
- François, A. (2010). *Novos princípios do urbanismo seguido de novos compromissos urbanos: Um léxico*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Freud, G. (2010). *Fotografia e a Sociedade*. Lisboa: Nova Vega.
- Gamalho, N, & Heidrich (s.d) Paisagem Híbrida, territorialidades múltiplas e temporalidades diversas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.
- Gaspar, J. (2011). *O novo Ordenamento do território - Geografia e Valores*. Scripta Vetera Edición Electrónica de trabajos publicados sobre Geografía y ciencias sociales, Barcelona.
- IFDR. (2009). *Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Portugal-Espanha - 2007-2013*. Lisboa: IFDE.
- Instituto Nacional de Estatística (2014). *Projeções de população residente 2012-2060*
- Jacinto, R. (1995). *As regiões portuguesas de fronteira: Perspetivas de desenvolvimento e de cooperação transfronteiriça*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: Cadernos de Geografia, nº14; pp.37-54.
- Jean-Paul Rodrigue, C. C. (2013). *The geography of transport systems*. Third edition.
- Marchueta, M. (2002). *O Conceito de Fronteira na época da Mundialização*. Lisboa: Edições Cosmos.
- Martins, F. (2014). *Ensinar Geografia através de imagens: olhares e práticas*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto; PP. 429-446.
- Mateus, M. (2009). *Campos de Coimbra: do rural ao urbano*. Universidade de Coimbra, Coimbra: Dissertação de doutoramento.
- Michel Whiterick, S. R. (2001). *A moder dictionary of geography*. Fourth Edition.

- Miguel, J. M. (1998). *Para una Sociología de la Fotografía*. Universidade de Barcelona.
- Miranda, A. (2013). *As inter-relações campo-cidade: do modelo clássico aos novos desafios*. Universidade Federal do Maranhão.
- Mussoi, A. (2008). *A fotografia como recurso didático no ensino da Geografia*. Guarapuava.
- Nadal, A. P. (1995). *Los mapas, las fotografías y las imágenes*. Jimenez: Marron.
- Neves, K. (2010). *Relação Cidade-Campo: Estudo da produção do conhecimento na ciência geográfica brasileira a partir dos anais dos encontros nacionais de geografia agrária (ENGA)*. Salvador, Brasil.
- Oliveira, A. R. (s.d.). *Crescimento Urbano e teorias sobre o espaço periurbano*. Universidade Federal de São Paulo.
- Ribeiro, R. (2013). *Geografia e Imagem: a foto-sequência como metodologia*. Universidade Federal de Santa Catarina: Pós Graduação em Geografia.
- Rose, G. (2000). *Practising photography: an archive, a study, some photographs and a research*. pp. 555-571: Journal of Historical Geography.
- Rose, G. (2003). *On the Need to ask how, exactly, is geography "visual"?* Milton Keynes, Reino Unido: Editorial Board of Antipode.
- Rose, G. (2014). *Visual Culture, Photography and the Urban: An interpretive Framework*. Milton Keynes, Reino Unido: Space and Culture.
- Santos, M. (1988). *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec.
- Silva, F. (s.d.). *História da Alfabetização em Portugal: Fontes, Métodos, Resultados*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- Silva, L. (2014). *A Relação Cidade-campo e as formas de ruralidade no Bairro Pinheirinho*. Universidade Federal de Alfenas: I Simpósio mineiro de Geografia das Diversidades à Articulação Geográfica.
- Silveira, A. A. (2019). *Abordagens sobre as nas noções de circulação, transporte aéreo e turismo na geografia tradicional*.
- Silveira, A. A. (2019). *Abordagens sobre as nas noções de circulação, transporte aéreo e turismo na geografia tradicional*.
- SÖDERSTRÖM, Ola (2005); "Representation"; in David Atkinson *et al* (Edit.), *Cultural Geography. A critical dictionary of key concepts*; I. B. Taurus; London and New York.
- Tönnies, F. (1887). *Gemeinschaft und Gesellschaft*. Leipzig, Alemanha - traduzido em 1957 como " *Community and Society* "
- Travassos, L. (2001). *A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia*. Revista de Biologia e Ciências da Terra.

UMVI. (2016). *Programa Nacional para a Coesão Territorial*. Unidade de Missão para a Valorização do Interior.


# Anexos

**Anexo 1 – Planificação anual**

 ESCOLA SECUNDÁRIA DE AVELAR BROTERO 2019/2020 ÁREA CURRICULAR DE CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS		 CURSOS CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS – DISCIPLINA DE GEOGRAFIA A 11º ANO - PLANIFICAÇÃO ANUAL			
PER.	TEMAS/UNIDADES/CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATTITUDES	TEMPOS LETIVOS (50')		
			Leccionação	Aprres. /Aval. Autoaval.	
			Leccionação	Aprres. /Aval. Autoaval.	Total
1º	<b>OS ESPAÇOS ORGANIZADOS PELA POPULAÇÃO: ÁREAS RURAIS E URBANAS</b> Áreas rurais em mudança As fragilidades dos sistemas agrários A agricultura portuguesa e a PAC As novas oportunidades para as áreas rurais As áreas urbanas: dinâmicas internas A organização das áreas urbanas A expansão urbana Problemas urbanos	Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português.	68T	10T	78T
2º	A rede urbana e as novas relações cidade/campo As características da rede urbana A reorganização da rede urbana As parcerias entre as cidades e o mundo rural  <b>A POPULAÇÃO: COMO SE MOVIMENTA E COMUNICA</b> Modos de transporte: diversidade e desigualdade espacial das redes A competitividade dos diferentes modos de transporte A distribuição espacial das redes de transporte A inserção nas redes transeuropeias Revolução das telecomunicações e seu impacto nas relações interterritoriais A distribuição espacial das redes de comunicação O papel da TIC no dinamismo dos diferentes espaços geográficos	Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços.  Comunicar e participar.	53T	8T	61T
3º	<b>OS TRANSPORTES E AS COMUNICAÇÕES E A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO</b> A multiplicidade dos espaços de vivência Os problemas de segurança, de saúde e ambientais  <b>PORTUGAL NA UNIÃO EUROPEIA</b> A integração de Portugal na União Europeia: novos desafios, novas oportunidades Os desafios para Portugal do alargamento da União Europeia A valorização ambiental em Portugal e a Política Ambiental Comunitária As regiões portuguesas no contexto das políticas regionais da União Europeia		38T	6T	44T
<b>TOTAL</b>			<b>159T</b>	<b>24T</b>	<b>183T</b>

## Anexo 2 – Planificação a médio e curto prazo



<b>Professor Estagiário: Paulo Brandão</b>		<b>Fevereiro de 2020</b>	
4 x 50 minutos	11º Ano	Turma: 3A/3B	

**Planificação a Médio prazo**

<b>Domínio:</b> 3 – Os espaços organizados pela população
<b>Subdomínio:</b> 3.3 – A rede urbana e as novas relações cidade-campo
<b>Unidade Didática:</b> “As parcerias entre as cidades e mundo rural”
<b>Número de aulas:</b> 4 aulas de 50 minutos

**Finalidade Educativa:**

Demonstrar aos alunos a relação de complementaridade e de interdependência entre os espaços urbanos e os espaços rurais, quer à escala nacional quer internacional através da cooperação transfronteiriça. Estas dinâmicas serão evidenciadas e representadas através do recurso à imagem/fotografia como estratégia didática.

**Questões Chave:**

- Como se caracteriza o espaço periurbano?
- Qual a dinâmica estrutural e funcional deste espaço periurbano?
- Quais os fatores que resultam nas relações entre o espaço rural e o espaço urbano?
- Qual a importância destas relações cidade-campo na coesão territorial?
- De que modo se estabelecem relações de complementaridade e de interdependência?
- Como pode esta dinâmica ser visualizada e representada geograficamente?
- De que forma a cooperação transfronteiriça pode complementar a coesão territorial dos dois lados da fronteira?
- Que projetos/programas específicos existem para dinamizar e fomentar esta dinâmica transfronteiriça?

**Pré-Requisitos:**

Expansão Urbana  
 Crescimento urbano  
 Urbanização  
 Suburbanização  
 Periurbanização  
 Rurbanização  
 Movimentos pendulares  
 Relações de interdependência e Complementaridade  
 População flutuante  
 Coesão territorial

**Conceitos/termos**

Cooperação transfronteiriça  
 Complementaridade funcional  
 Complementaridade institucional  
 INTERREG  
 QREN  
 IACOBUS

**Aprendizagens Essenciais:***Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português:*

- Descrever a distribuição de diferentes variáveis que caracterizam as regiões agrárias, relacionando-as com fatores físicos e humanos.

- Analisar os principais Constrangimentos ao desenvolvimento da agricultura portuguesa no domínio da produção, da transformação e da comercialização dos produtos, relatando exemplos concretos de deficiências estruturais do setor.

*Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços*

- Equacionar oportunidades de Desenvolvimento rural, relacionando as potencialidades de aproveitamento de recursos endógenos com a criação de polos de atração e sua sustentabilidade.

*Comunicar e participar*

- Divulgar exemplos concretos de ações que permitam a resolução de problemas ambientais e de sustentabilidade -no espaço rural ou urbano, próximo do aluno, revelando capacidade de argumentação e pensamento crítico.

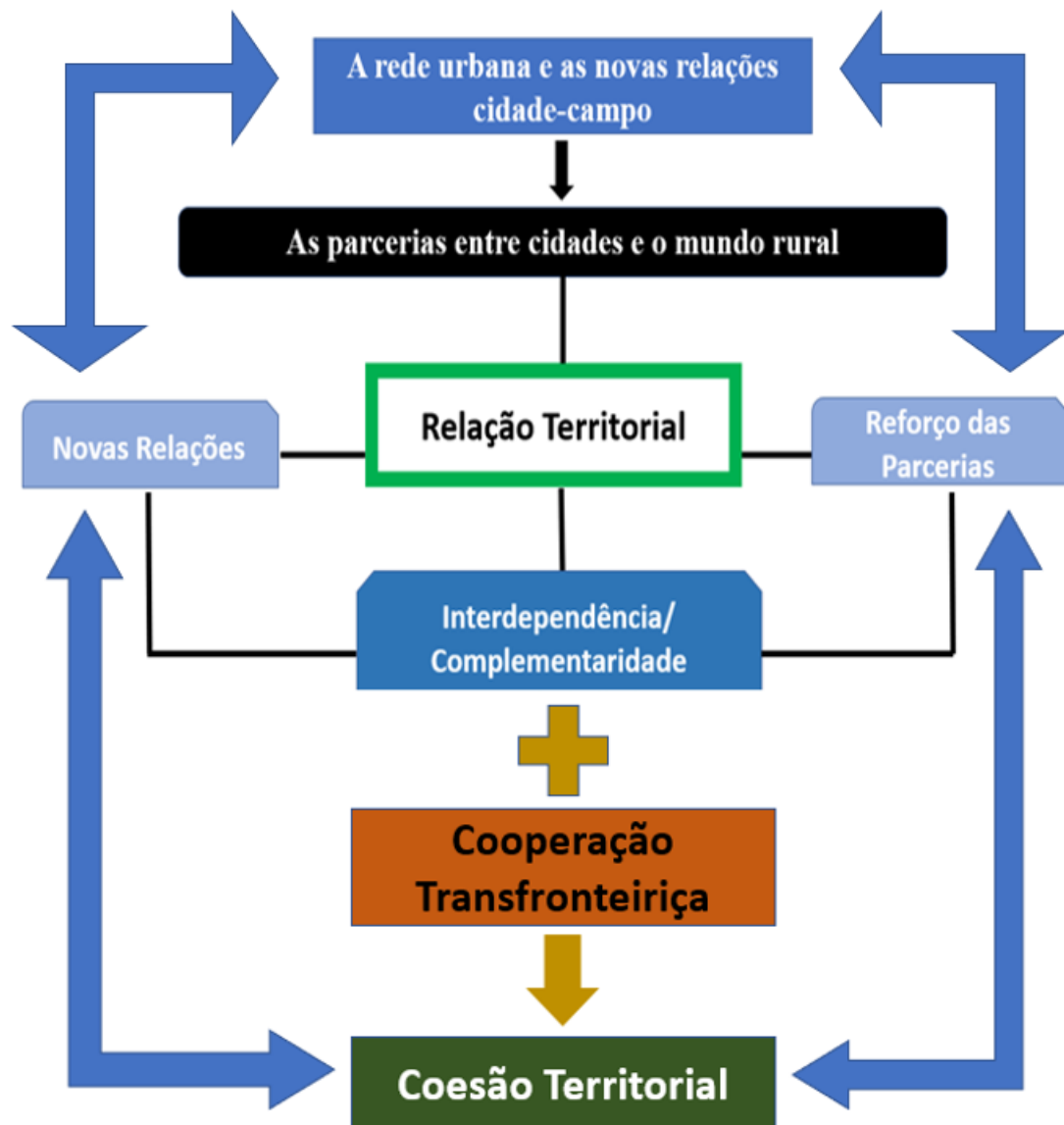
- Analisar casos de reconfiguração territorial a partir de parcerias territoriais e/ou do aparecimento de novos agentes territoriais.

**Objetivos Gerais:**

- I. Compreender a contextualização das funções nos espaços rurais e urbanos;
- II. Entender as relações cidade-campo para fomentar a *Coesão territorial*;
- III. Compreender a definição de *Complementaridade e Relações de Interdependência*;
- IV. Conhecer os fatores que proporcionam/reforçam as parcerias entre cidade-campo;
- V. Conhecer programas que financiam as parcerias cidade-campo e projetos de cooperação transfronteiriços.

**Objetivos Específicos:**

- a) Evidenciar as características e a dinâmica do espaço periurbano;
- b) Distinguir as relações que se estabelecem entre o espaço urbano e o espaço rural;
- c) Explicar em que consistem as relações de complementaridade e de interdependência entre o espaço urbano e o espaço rural;
- d) Relacionar as relações cidade-campo com a fomentação da coesão territorial;
- e) Contextualizar espacialmente e geograficamente estas relações entre o espaço urbano e o espaço rural;
- f) Analisar estas relações a um contexto transfronteiriço e a sua dinâmica internacional;
- g) Exemplificar projetos e programas de cooperação transfronteiriça que dinamizam as relações institucionais entre cidade e campo.

**Esquema conceitual:****Avaliação:**

- Avaliação Diagnóstica (diálogo vertical/horizontal)
- Grelha de Observação e Direta (interesse por parte dos alunos, comentários, pertinência de intervenção, empenho e trabalho em equipa/pares)
- Avaliação Formativa (problematizar com questões)
- Avaliação Sumativa: (prova escrita de avaliação)

**Recursos:**

- ✓ Projetor;
- ✓ Computador;
- ✓ PowerPoint;
- ✓ Quadro e caneta;
- ✓ Manual de 11º Ano de Geografia A
- ✓ Ficha informativa/trabalho

**Bibliografia:****Artigos:**

Universidade do Porto: In Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto-Geografia (pp.11-24). I Série, Vol. XIX. Porto.

Alegria, M. (2005). *Representações sobre a imagem na aprendizagem em Geografia*. Revista Finisterra, XL, 79 (pp. 177-193).

Alves, F. (2013). *A relação cidade-campo e suas leituras no espaço*. Universidade Federal de Alfenas.

Barros, B. (2018). *Coesão Territorial em Portugal - O contributo dos equipamentos educativos no período 2007-2013*. Universidade de Lisboa - IGOT: Relatório de Estágio.

Bastos, A. R. (2014). *A fotografia como retrato da sociedade*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Caldeira, J. (2011). *Cooperação transfronteiriça e coesão territorial: o caso ibérico*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: Dissertação de Mestrado.

Cazeta, V. (2009). *O status da realidade das fotografias aéreas verticais no contexto dos estudos geográficos*. UNICAMP.

Domingues, Á. (s.d.). *Território, planeamento e outras funções*. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Domingues, Á. (2013). *Paisagens Transgênicas*. ZARCH No. 1

Elden, S. (2013). *The Birth of Territory*. Universidade de Chicago.

Freud, G. (2010). *Fotografia e a Sociedade*. Lisboa: Nova Vega.

Gaspar, J. (2011). *O novo Ordenamento do território – Geografia e valores*. Scripta Vetera Edición Electrónica de trabajos publicados sobre Geografia y ciencias sociales, Barcelona.

- IFDR. (2009). *Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Portugal-Espanha - 2007-2013*. Lisboa: IFDE.
- Marchueta, M. (2002). *O Conceito de Fronteira na época da Mundialização*. Lisboa: Edições Cosmos.
- Martins, F. (2014). *Ensinar Geografia através de imagens: olhares e práticas*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto: CEGOT.
- Miguel, J. M. (1998). *Para una Sociología de la Fotografía*. Universidade de Barcelona.
- Miranda, A. (2013). *As inter-relações campo-cidade: do modelo clássico aos novos desafios*. Universidade Federal do Maranhão.
- Mussoi, A. (2008). *A fotografia como recurso didático no ensino da Geografia*. Guarapuava.
- Nadal, A. P. (1995). *Los mapas, las fotografías y las imágenes*. Jimenez: Marron.
- Neves, K. (2010). *Relação Cidade-Campo: Estudo da produção do conhecimento na ciência geográfica brasileira a partir dos anais dos encontros nacionais de geografia agrária (ENGA)*. Salvador, Brasil.
- Oliveira, A. R. (s.d.). *Crescimento Urbano e teorias sobre o espaço periurbano*. Universidade Federal de São Paulo.
- Ribeiro, R. (2013). *Geografia e Imgame: a foto-sequência como metodologia*. Universidade Federal de Santa Catarina: Pós Graduação em Geografia.
- Santos, M. (1988). *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec.
- Silva, L. (2014). *A Relação Cidade-campo e as formas de ruralidade no Bairro Pinheirinho*. Universidade Federal de Alfenas: I Simpósio mineiro de Geografia das Diversidades à Articulação Geográfica.
- Travassos, L. (2001). *A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia*. Revista de Biologia e Ciências da Terra.
- UMVI. (2016). *Programa Nacional para a Coesão Territorial*. Unidade de Missão para a Valorização do Interior.
- Vasconcelos, C. (1995). *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação*. São Paulo: Libertad.

**Planificação a Curto Prazo****Lições nº 117 e 118**

**Sumário:** As parcerias entre cidades e o mundo rural.  
Complementaridades funcionais e institucionais.

**Sequência da aula:**

1. Redação do sumário.
2. Os alunos serão remetidos para a temática “Os espaços organizados pela população”, no sentido de referenciar os espaços já lecionados “áreas rurais e áreas urbanas”, quanto à sua organização espacial e funcional.
  - 2.1 De seguida, os alunos serão remetidos para o fenómeno da periurbanização;
3. Deste modo, será referenciada a questão dos limites dos espaços rural e urbano, e lembrado que estes limites são difíceis de delimitar e visualizar.
  - 3.1 Abordar o crescimento difuso, em função da expansão urbana (fase centrífuga)
  - 3.2 Relacionar a coexistência de modos de vida neste espaço híbrido, entre rural e urbano
4. Nas áreas urbanas, remeter para os fatores, características e consequências da expansão urbana:
  - 4.1 Desenvolvimento dos transportes urbanos e interurbanos;
  - 4.2 Democratização do uso do automóvel;
  - 4.3 Melhorias nas acessibilidades;
5. Demonstrar de que forma estes fatores da expansão urbana, podem resultar nas parcerias entre o espaço urbano e o espaço rural.
6. De seguida, os alunos serão remetidos para os conteúdos já lecionados sobre as novas oportunidades para as áreas rurais e a sua multifuncionalidade:
  - 6.1 Recursos Energéticos (Energias Renováveis)
  - 6.2 Turismo em Espaço Rural (TER) e Património Natural e Cultural
  - 6.3 Abastecimento de Água
  - 6.4 Matérias-primas e bens alimentares
7. Será distribuída uma ficha de trabalho para que os alunos, com base na análise de fotografias, possam identificar fatores/elementos que evidenciem a relação entre o espaço rural e o espaço urbano. Salientar-se-á a importância da fotografia como estratégia didática da geografia. Esta será concluída no final da aula. (questões 1, 2 e 3)

8. Analisar e compreender espacialmente os movimentos pendulares e o seu contributo para a dinâmica cidade-campo.
9. Compreender a importância da população flutuante para a dinâmica territorial nas parcerias entre o espaço urbano e o mundo rural.
10. Exemplificar e analisar esta dinâmica da população flutuante com a mobilidade diária campo-cidade.
11. Os alunos serão questionados sobre os conceitos de relações de complementaridade e de interdependência entre as cidades e o espaço rural.
12. Analisar os bens e serviços que cada uma das áreas, rural e urbana, fornece à outra através da elaboração de um esquema no quadro, usando os alunos como recurso para a sua elaboração.
13. Explicar, aos alunos, a importância das relações entre espaço urbano e espaço rural na coesão territorial, através da elaboração de um esquema no quadro, por parte do professor.
14. Irão ser visualizados dois mapas com a área de influência de Beja e Guarda, no que se refere ao total de movimento pendulares com destino a cada uma das cidades, com o objetivo dos alunos analisarem e compreenderem a importância de algumas funções raras para a maior ou menor centralidade dos espaços urbanos.  
  
14.1 – Mapas da página 152 do Manual.
15. Os alunos irão analisar a dinâmica da coesão territorial em contexto de fronteira.
16. Irá ser abordada a caracterização genérica dessas áreas, como sendo áreas deprimidas, com problemas demográficos e funcionais;
17. Deste modo o professor irá problematizar sobre que soluções podem surgir para se estabelecer uma dinâmica e coesão territorial em áreas transfronteiriças;
18. Irão ser apresentados os exemplos de programas ibéricos e internacionais e cooperação transfronteiriça, INTERREG e IACOBUS.
19. Visionamento de um documentário alusivo a um dos programas IACOBUS, com a consequente análise por parte dos alunos e registo de conclusões, por parte do professor.
20. Por fim, para consolidação dos conteúdos, os alunos serão solicitados a realizar uma ficha de trabalho.



### Anexo 3 – Atividade de turma: Jornal de parede “Educação Ambiental”



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
ESCOLA SECUNDÁRIA DE AVELAR  
BROTERO  
ANO LETIVO 2019/2020



## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O MUNDO EM NOTÍCIA**



### **Objetivos:**

- ❖ Envolver os alunos na reflexão sobre temáticas relacionadas com Educação Ambiental no mundo atual;
- ❖ Desenvolver a capacidade de interpretação e de espírito crítico;
- ❖ Ajudar os alunos a compreenderem a importância da Geografia no contexto do mundo globalizado;
- ❖ Reconhecer a importância do exercício de uma cidadania ativa na procura de um desenvolvimento sustentável.

### **Regras de organização da notícia:**

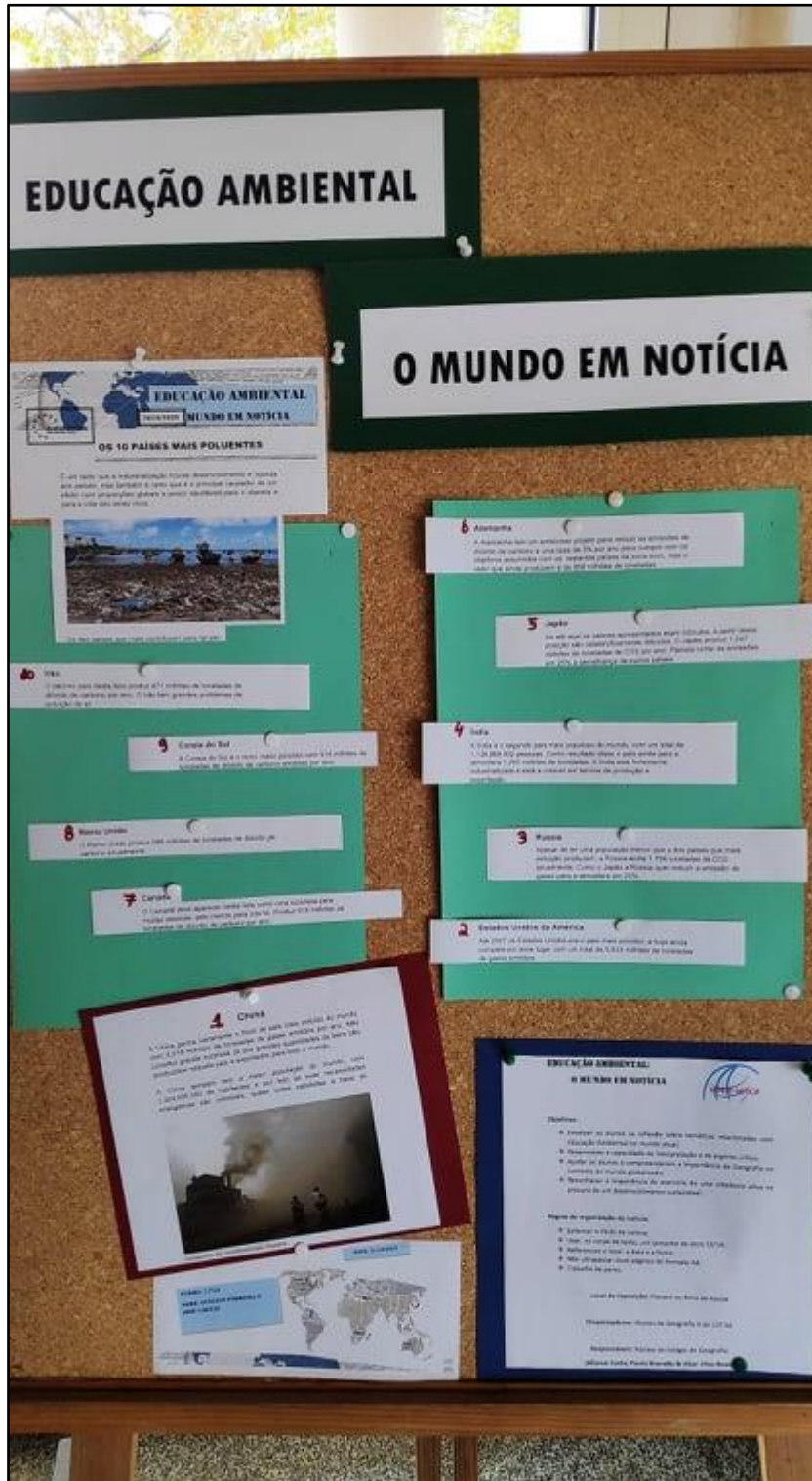
- ❖ Salientar o título da notícia;
- ❖ Usar, no corpo de texto, um tamanho de letra 13/14;
- ❖ Referenciar o local, a data e a fonte;
- ❖ Não ultrapassar duas páginas de formato A4;
- ❖ Trabalho de pares.

**Local da Exposição:** Placard no Átrio da Escola

**Dinamizadores:** Alunos de Geografia A do 11º ano

**Responsáveis:** Núcleo de Estágio de Geografia  
(Afonso Costa, Paulo Brandão & Vítor Vilas-Boas)

(Fotografias de algumas notícias publicadas na escola)





**Anexo 4 – Atividade extracurricular – Geocaching**

## Regulamento da Atividade “Geocaching”

---

### Apresentação

O presente Regulamento define as regras de funcionamento da atividade *Geocaching*, cuja organização pertence aos núcleos de estágio de Português, de Geografia e de Educação Física, com a colaboração da Associação de Estudantes, a realizar-se na Escola Secundária de Avelar Brotero, de Coimbra, no dia 16 de dezembro de 2019, pelas 9h30. A atividade tem como finalidade o encerramento do primeiro período escolar do ensino secundário, da referida escola.

1. **Tema da atividade:** O *Geocaching* consiste numa espécie de ‘caça ao tesouro’, em contexto escolar, através da utilização do mapa da escola. Os *geocachers* (os participantes) deslocam-se até ao local indicado e procuram uma *estação* (pequena caixa), que se encontra escondida.

### 2. Objetivos do Concurso

- ⇒ Passar a conhecer melhor os espaços escolares;
- ⇒ Ganhar cultura geral;
- ⇒ Potencializar o dinamismo entre a comunidade escolar;
- ⇒ Promover a atividade intelectual e física;
- ⇒ Granjear uma interação entre os próprios núcleos de estágio e entre estes e os alunos;
- ⇒ Obter *feedback* sobre o conhecimento prévio<sup>13</sup> dos alunos.

### 3. Público-alvo

A atividade *Geocaching* dirige-se a todos os alunos da Escola Secundária de Avelar Brotero.

### 4. Concorrentes

Cada equipa deverá integrar, no máximo, quatro elementos, independentemente do ano de escolaridade.

### 5. Inscrição

---

<sup>13</sup> Ver Moreillon, Judi. (2007). *Collaborative Strategies for Teaching Reading Comprehension*. Chicago: American Library Association

- 5.1. A inscrição efetua-se presencialmente junto da Associação de Estudantes ou no Átrio da Escola. Só serão admitidas as candidaturas que contenham a correta e integral indicação de todos os elementos solicitados na fase de inscrição.
- 5.2. O prazo para as inscrições, primeiramente, será até atingir as primeiras quinze equipas; caso não se alcance esse número, o prazo irá até dia X de dezembro de 2019.
- 5.3. Ao efetuarem a inscrição, os candidatos concedem autorização às entidades organizadoras para a utilização exclusiva do êxito da atividade e dos seus resultados, com vista à publicação dos mesmos no ‘Jornal da Brotero’.

## 6. Sistema de Pontuações

Existirão seis postos durante o *Geocaching*, nos quais haverá uma pergunta de cada Núcleo de Estágio (uma de Português, uma de Geografia e uma de Educação Física), a valer 1 ponto cada uma, perfazendo um total máximo de 18 pontos. O facto de não acertar uma ou mais perguntas não impede a continuação da participação na atividade.

O primeiro lugar será atribuído a quem acertar as 18 questões; caso não haja ninguém nessas condições, concede-se a quem obtiver o número mais alto de respostas certas.

O segundo lugar será atribuído a quem tiver apenas uma errada ou o número inferior de respostas erradas, a seguir à equipa vencedora.

O terceiro lugar será atribuído à equipa que ficar, em termos de pontuação, imediatamente atrás de quem ganhou o segundo prémio.

Em caso de empate, o tempo que a equipa demorou a realizar o percurso é o fator de desempate.

## 7. Desclassificação

Os motivos de desclassificação serão os seguintes:

- uso do telemóvel;
- alteração das respostas;
- o não cumprimento do percurso\*.

\* As equipas irão realizar a prova pelo método do “moinho”, que consiste no seguinte: após consultarem uma estação, terão de ir registar as suas respostas à mesa do júri, onde estará, pelo menos, um professor estagiário de cada área didática. As equipas só podem partir para a próxima estação após o registo das respostas da estação anterior.

## 8. Prémio

Os prémios consistirão na oferta de um cartão de desconto do Continente©, sendo que a equipa que concluir a prova em primeiro lugar terá um cartão no valor de 10 euros (a cada

elemento da equipa). As equipas que concluírem a prova em segundo e terceiro lugares será premiada com um cartão no valor de 5 euros.

## 9. Disposições Finais

- 9.1. A organização da atividade *Geocaching* reserva o direito de, em qualquer altura, se introduzir alterações e aditamentos ao presente Regulamento, sem obrigação prévia de comunicação;
- 9.2. A candidatura ao *Geocaching* implica o conhecimento e aceitação integral e sem reservas, dos termos e condições previstos no presente Regulamento.

## 10. Contencioso/ Resolução de Problemas

Todos os casos omissos no presente Regulamento, bem como as respetivas alterações, serão decididos pelas entidades organizadoras, sem direito a recurso.

**Nota:** As faltas dos alunos que participarem nesta atividade serão justificadas; caso esta atividade esteja contemplada no Plano Anual de Atividades da Brotero, é de referir que os alunos que tiverem falta pela participação na atividade, não têm nenhum tipo de falta, justificada ou injustificada.

## Núcleo de Estágios de Geografia A, Português e Educação Física

(Cartaz publicitário da atividade extracurricular *Geocaching*)



(Fotografia do momento da entrega de prémios à equipa vencedora)



**Anexo 5 – Regulamento da prova nacional das “Olimpíadas da Geografia”**

## **OLIMPÍADAS DA GEOGRAFIA PORTUGAL**

### **Regulamento | Ano letivo 2019/2020**

As Olimpíadas da Geografia são uma iniciativa da Associação Portuguesa de Geógrafos (APG) e da Associação Portuguesa de Professores de Geografia (APROFGEO) com o patrocínio do Ministério da Educação. Pretendem contribuir para o reconhecimento social da Geografia e promover o seu estudo.

Esta iniciativa visa distinguir os melhores alunos de Geografia no ensino secundário e servirá também para apurar os representantes nacionais nas Olimpíadas Internacionais de Geografia,

caso se confirme a participação portuguesa.

### Artigo 1.º | Objetivos

- 1) Valorizar o conhecimento geográfico;
- 2) Promover o reconhecimento social da Geografia;
- 3) Promover o “trabalho de campo” no ensino da Geografia.

### Artigo 2.º | Estrutura Organizativa

- 1) A Comissão Organizadora é constituída por:
  - a) Associação Portuguesa de Geógrafos, com coordenação de Pedro Chamusca (membro da Direção);
  - b) Associação de Professores de Geografia, com coordenação de Ana Cristina Câmara (Presidente da Direção).
- 2) As provas são elaboradas pela Comissão Organizadora.

### Artigo 3.º | Condições de Participação

- 1) Podem participar nas Olimpíadas da Geografia de Portugal todos os estudantes matriculados no ensino secundário em escolas portuguesas, no ano letivo de 2019/2020, desde que cumpram os seguintes critérios:
  - Ter entre 16 e 19 anos;
  - Não frequentar o ensino superior.

### Artigo 4.º | Inscrição

- 1) A inscrição é realizada pela escola, através de formulário disponibilizado na página de *internet* do evento, indicando nome completo do(a) aluno(a), idade, número do cartão do cidadão, ano em que se encontra matriculado e professor responsável pela iniciativa na escola;
- 2) É obrigatório, no momento da inscrição, o envio de:
  - a) Declaração do Encarregado de Educação, autorizando a participação do seu educando em todas as fases das Olimpíadas, bem como a eventual recolha de imagens;
  - b) Declaração de compromisso da escola do cumprimento do regulamento das Olimpíadas.



- 3) Cada escola pode inscrever até 10 participantes, todos eles alunos do ensino secundário;
- 4) A seleção dos alunos é da total responsabilidade das escolas, podendo resultar de competição interna, da escolha dos estudantes com melhor classificação, ou de qualquer outro processo seletivo;
- 5) A inscrição é realizada até ao dia 20 de dezembro de 2019.

## Artigo 5.º | Tipologia das Provas

As provas serão constituídas por:

- a) 1.ª eliminatória  
Prova Escrita com itens de escolha múltipla.
- b) Final nacional  
Prova Escrita com itens de escolha múltipla;  
Prova prática de procedimentos geográficos;  
Prova de trabalho de campo/*geocaching*.

## Artigo 6.º | Eliminatórias

### 1) 1ª Eliminatória / Apuramento para a final

- a) A primeira eliminatória realiza-se no dia 15 de janeiro de 2020, às 15h00m (hora de Portugal continental), na escola onde o aluno está matriculado;
- b) A duração da prova será definida pela Comissão Organizadora;
- c) Todos os alunos inscritos respondem, em simultâneo, a um conjunto de 40 itens de escolha múltipla, disponíveis em plataforma eletrónica criada para o efeito;
- d) Os itens serão elaborados, não por nível de escolaridade, mas por tema. Ainda que adaptado à estrutura do currículo nacional, ter-se-ão em conta os temas/tópicos para elaboração das questões, sugeridos nas linhas de orientação das Olimpíadas da Geografia a nível internacional, a saber:
  - clima e alterações climáticas
  - riscos e catástrofes
  - relevo e bacias hidrográficas
  - litoral e recursos marinhos
  - atividades económicas
  - desenvolvimento sustentável

- população e povoamento
  - paisagem e cidadania territorial
- e) Os itens são idênticos para todos os alunos e surgem na plataforma eletrónica de forma aleatória;
- f) Depois de submetida a resposta, não é possível a sua edição;
- g) Não é possível retroceder a itens anteriores, inclusive no caso de ausência de resposta;
- h) No local onde decorre a aplicação da primeira eliminatória têm de estar presentes dois professores que não poderão ser da área disciplinar de Geografia;
- i) Os professores vigilantes não poderão prestar qualquer ajuda aos alunos durante a realização dos exercícios *online*;
- j) Alguns membros das duas associações poderão deslocar-se a algumas escolas durante a realização das provas, de forma a poderem constatar a existência de eventuais problemas e recolherem sugestões junto dos professores que possam promover a melhoria do processo em anos seguintes;
- k) Os resultados serão publicados na página de Internet das Olimpíadas e nas páginas de Facebook das duas associações no dia 17 de janeiro de 2020.
- l) O apuramento para a final processa-se da seguinte forma:
1. Serão selecionados para a final apenas os alunos que responderem acertadamente a 21 ou mais questões;
  2. Os dez alunos com melhor classificação são apurados diretamente para a final, desde que cumpram o requisito 1;
  3. De entre os restantes participantes, são apurados os dois primeiros classificados de escolas situadas em cada uma de regiões definidas - Açores, Madeira, Norte, Área Metropolitana do Porto, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo e Algarve -, desde que cumpram o requisito 1, podendo perfazer um total máximo de 16;
  4. Podem ser apurados no máximo um total de 26 (10+16) alunos.
- m) Em caso de empate, o critério de desempate é o menor tempo despendido na realização da prova.
- n) Os alunos serão eliminados no caso de incumprimento das regras definidas no regulamento.

## 2) Final Nacional

- a) A final nacional realiza-se no dia 24 de abril de 2020, em Lisboa;
- b) Participam os estudantes apurados na primeira eliminatória;
- c) As despesas relacionadas com a deslocação dos alunos e eventual estada ficam a cargo das respetivas escolas participantes (ou de instituições patrocinadoras, designadamente autarquias). A organização assegura o almoço no dia da final;
- d) Os exercícios que constituem a final são elaborados em colaboração com as universidades, nomeadamente com os cursos de Mestrado em Ensino da Geografia.

### 2.1) Prova Escrita

- a) A primeira fase da final consiste na aplicação de uma prova escrita constituída por um conjunto de 30 itens, em plataforma eletrónica;
- b) A prova é realizada, em simultâneo, pelos estudantes finalistas em sala preparada para o efeito e com a supervisão da Comissão Organizadora;
- c) Algumas das questões formuladas serão expressas em Língua Inglesa.
- d) A prova tem uma duração máxima de 60 minutos;
- e) Cada resposta correta corresponde a 1 ponto;
- f) Apuram-se para a fase seguinte os 5 alunos com melhor pontuação;
- g) Em caso de empate, a seleção é feita pelo menor tempo de realização da prova.

### 2.2) Prova prática

- a) Participam na prova os 5 alunos apurados na prova escrita descrita em 2.1;  
A prova é composta por 5 exercícios práticos de aplicação de competências geográficas, realizados individualmente pelo aluno. Os exercícios práticos serão aplicados segundo a mesma ordem e, em simultâneo, para todos os participantes, no sentido de garantir a equidade das condições de realização da prova a que estão sujeitos os participantes;
- b) Para cada exercício o participante dispõe de cinco minutos;
- c) Em cada exercício os cinco participantes serão pontuados de acordo com a sua capacidade de responder ao desafio e pela mobilização das competências geográficas que evidenciem;
- d) A classificação de cada exercício desta prova utiliza uma escala numérica de um (1) a cinco (5), sendo que este último corresponde à classificação máxima;

e) A pontuação em cada exercício é atribuída pelo elemento do júri.

### 2.3) *Geocaching*/Trabalho de campo

- a) Participam na prova os(as) cinco alunos(as) apurados(as) na prova escrita descrita em 2.1;
- b) A resposta aos desafios é registada em *smartphone*, desde que autorizado pela Escola e respetivo Encarregado de Educação.
- c) Caso não se cumpra o requisito anterior as respostas são registadas em papel;
- d) Os alunos recebem cinco (5) pontos por cada desafio respondido corretamente.

### 2.4) Vencedores

- a) A seleção dos dois vencedores, entre os cinco finalistas, resulta da soma da pontuação obtida na prova prática, a pontuação obtida no exercício de *geocaching* e metade da pontuação obtida na prova escrita.

## Artigo 7.º | Prémios

- 1) Todos os participantes têm direito a certificado de participação;
- 2) As escolas dos estudantes finalistas receberão material de apoio à educação geográfica;
- 3) Os finalistas receberão um diploma de participação na final e ofertas das duas associações que promovem as Olimpíadas e dos parceiros institucionais;
- 4) Aos vencedores, além do referido no ponto 3, serão atribuídos os seguintes prémios:
  - 1º prémio: Vale-FNAC no valor de 150 euros + medalha de vencedor
  - 2º prémio: Vale-FNAC no valor de 100 euros + medalha de 2º classificado
  - 3º prémio: Vale-FNAC no valor de 50 euros + medalha de 3º classificado
- 5) Os dois melhores classificados apurados na Final Nacional das Olimpíadas de Geografia, ficam aptos para representação de Portugal nas Olimpíadas Internacionais de Geografia, a realizar em Istambul, entre 11 e 17 de agosto de 2020, desde que apresentem o requisito de proficiência A ou equivalente na Língua Inglesa, devidamente comprovado.

## Artigo 8.º | Disposições Finais

- 1) Das decisões do júri, em todas as fases, não haverá lugar a recurso;

- 2) Qualquer matéria omissa neste regulamento será objeto de decisão da responsabilidade da Comissão Organizadora.

## Anexo 6 – Guião da visita de estudo “Coimbra, um outro olhar”



Ministério da Educação e Ciência

Escola Secundária de Avelar Brotero

### Comunicação aos Encarregados de Educação

### Visita de Estudo “Coimbra, um outro olhar”

No dia 19 de fevereiro os alunos das turmas do 11º 3A e 3B irão realizar uma visita de estudo em Coimbra “Coimbra, um outro olhar” no âmbito de um Domínio de Autonomia Curricular. A visita será orientada por dois guias e os alunos serão acompanhados pelos professores dos dois Conselhos de Turma e professores estagiários de Geografia, conforme os objetivos e programa que constam no documento.

#### Objetivos Gerais:

- Estimular o trabalho em parceria e a realização de projetos;
- Integrar conteúdos/aprendizagens de várias disciplinas;
- Desenvolver trabalho prático e experimental e projetos inovadores que ajudam os alunos a explorar novas possibilidades e cenários, dando-lhes uma perspetiva mais prática e contextualizada dos conteúdos programáticos.

#### Programa:

Hora	Saída de Campo
09:30	Saída da Escola
10:00	Encontro no Largo D. Dinis
Duração 01:30	<b>Itinerário:</b> visita apeada desde a Alta até à Baixa de Coimbra (visita apenas aos exteriores dos edifícios), passando pelos pontos mais significativos da sociedade, cultura, arte, toponímia e etnografia coimbrã (Polo I da Universidade de Coimbra, Museu Nacional Machado de Castro, Sé Nova, Repúblicas, Sé Velha, Quebra Costas e Arco de Almedina).

11:30	Cada Grupo, de acordo com o tema que se encontra a desenvolver, deslocar-se-á, com o professor/es orientadores, aos locais em estudo para recolha de informação para realização de uma fotorreportagem.
13:00	Chegada à Escola

(Fotografias da visita de estudo “Coimbra, um outro olhar – 19 de fevereiro de 2020)



## Anexo 7 – Guião da visita de estudo ao Porto

<p><b>Normas a cumprir</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◊ Estar na Escola à hora marcada.</li> <li>◊ Respeitar as indicações dos professores e guias.</li> <li>◊ Não se afastar do grupo.</li> <li>◊ Não danificar equipamentos e instalações visitadas.</li> <li>◊ Não deixar mais do que pegadas, não trazer mais do que fotografias.</li> <li>◊ Não esquecer algo ou deixar lixo no autocarro.</li> <li>◊ Cumprir todas as normas estabelecidas.</li> </ul> <p><b>MATERIAL:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Guião da Visita de Estudo.</li> <li>• Caderno apontamentos e caneta</li> <li>• Máquina fotográfica</li> <li>• Comida e bebida para o dia (almoço livre)</li> <li>• Roupa adequada à estação e ao local a visitar.</li> </ul>	 <p><b>Partida - 7:30 H da Escola</b></p> <p><b>Chegada - 19H à Escola</b></p>	 <p>11º Ano: Turmas 3A e 3B</p>   <p><b>13 de março de 2020</b></p> <p><b>Autonomia e Flexibilidade Curricular</b></p>
 <p>O Porto de Leixões é o maior porto artificial de Portugal, (depois do Porto de Sines) construído nos finais do século XIX e sucessivamente alargado e melhorado até aos nossos dias. Situa-se na foz do Rio Leça, no concelho de Matosinhos.</p> <p>O Porto de Leixões é a maior infraestrutura portuária da Região Norte de Portugal e uma das mais importantes do País.</p> <p>Com 5 km de cais, 55 hectares de área terrestre e 120 hectares cobertos por água, Leixões dispõe de boas acessibilidades marítimas, rodoviárias e ferroviárias, bem como de modernos equipamentos e avançados sistemas informáticos de gestão de navios.</p> <p>Representando 25% do comércio internacional português e movimentando cerca de 14 milhões de toneladas de mercadorias por ano, Leixões é um dos portos mais competitivos e polivalentes do país, já que passam por Leixões cerca de três mil navios por ano e todo o tipo de cargas, das quais se destacam: têxteis, granitos, vinhos, madeira, automóveis, cereais, contentores, sucata, ferro e aço, álcool, aguardente, açúcares, óleos, melaços, produtos petrolíferos e ainda passageiros de navios de cruzeiro.</p>	<p>A movimentação de mercadorias em Leixões é efetuada, quase na íntegra, por empresas concessionárias que possuem os mais modernos equipamentos. A autoridade portuária assegura os serviços de pilotagem, reboque e amarração</p> <p>Beneficiando de uma localização estratégica, de um <del>hinterland</del> rico em indústria e comércio, o Porto de Leixões tem uma posição privilegiada no contexto do sistema portuário europeu. Opera 365 dias por ano, com altos níveis de produtividade e com reduzido tempo de permanência dos navios no cais, tendo o principal canal de acesso ao porto uma profundidade de -14 m ZH, usufruindo de uma barra permanentemente aberta ao tráfego portuário, sem restrições de acesso por efeito das marés.</p>  <p>Porto de Leixões visto do viaduto de Leça, da A28.</p>	<p>O Museu Romântico é um dos núcleos museológicos do Museu da Cidade do Porto, em Portugal.</p> <p>Está instalado na Quinta da Macieirinha, também chamada Quinta da Macieira ou do Sacramento, num edifício data do do século XIX e que pertenceu à família Pinto Basto.</p> <p>O Museu Romântico pretende ser a reconstrução do interior de uma casa da burguesia abastada de Oitocentos, período tão característico da cidade do Porto. Aqui passou os seus últimos dias, exilado, Carlos Alberto, rei do Piemonte e da Sardenha.</p> <p>Em memória do ex-rei, foram reconstruídas algumas dependências da casa, como a capela, o quarto de dormir e a sala de estar, a partir de aguarelas e litografias da época</p> 

## Anexo 8 – Critérios de avaliação da ficha de trabalho “As parcerias entre as cidades e o mundo rural”



### Correção da ficha “Parcerias entre as cidades e o mundo rural”

#### 1. - Lê o texto que se segue:

*A fotografia é um recurso de grande valor no ensino de Geografia. Facilita o acesso à informação e construção de conhecimento. Tendo em vista que a leitura do mundo, é fundamental para todos nós que vivemos em sociedade.*

*(CALLAI, 2005)*

*As características culturais, de habitação, de religião, dos costumes, factos políticos e sociais são documentados diariamente com a utilização da fotografia.*

*A paisagem urbana e rural, arquitetura das cidades, movimentos políticos, conflitos, eventos... podem ser transmitidos de maneira mais realista e precisa, através da fotografia. (KOSSOY, 2014)*

**1.1** Com base na análise geográfica das seguintes fotografias, **identifique entre 2 e 4 elementos e/ou conceitos geográficos** que evidenciem as relações entre espaço rural e espaço urbano.

- **Figura a) e b)**  
Elementos: infraestruturas industriais; silvicultura; acessos rodoviários
- **Figura c)**  
Elementos: infraestruturas de acesso rodoviário (ponte); pequenos aglomerados rurais e periurbanos; campos agrícolas
- **Figura d)**  
Elementos: Turismo em espaço Rural (TER); novas oportunidades para o espaço rural; espaço de lazer



- **Figura e)**

Elementos: enoturismo; Turismo em espaço Rural (TER) novas oportunidades para o espaço rural; paisagem agrícola

**2. - opções corretas:** a); c); e); g); h).

**3. -** O desenvolvimento rural, tal como o reconhecimento da agricultura como fulcral para a economia do espaço rural, as ajudas financeiras que, em nome da coesão territorial, devem continuar a estar presentes nas áreas desfavorecidas, combatendo também o isolamento das regiões mais rurais nos perímetros periurbanos.

Assim, uma política rural integrada é fundamental para:

- ✓ o aumento do emprego;
- ✓ a igualdade de oportunidades;
- ✓ qualidade dos produtos;
- ✓ proteção do ambiente;
- ✓ competitividade de serviços e bens entre os espaços rurais e os espaços urbanos;
- ✓ melhorar a qualidade de vida rural e urbana
- ✓ investimento em infraestruturas

#### **4.1 - Novas funções do espaço rural**

- ✓ Habitação principal ou secundária;
- ✓ Emprego nos serviços públicos e nas empresas que se instalam nas áreas rurais.
- ✓ Serviço de Turismo em Espaço Rural
- ✓ Instalação de indústrias e infraestruturas
- ✓ Manutenção e preservação do património cultural e paisagístico
- ✓ Oferece espaços de lazer

**4. 2 -** “A valorização das potencialidades e recursos regionais deve partir da estreita cooperação entre todos os elementos e setores que representam e dinamizam a própria região. Neste contexto, as relações de complementaridade funcionais e institucionais cidade/campo são essenciais para a promoção as especificidades locais, encontrar formas de colmatar dificuldades e erguendo novas oportunidades.”